PLANO MUNICIPAL
PARA A IGUALDADE
DO CONCELHO DE
VILA FRANCA DE XIRA

PLANO MUNICIPAL PARA A IGUALDADE DO CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA

2009 -2011

ÍNDICE

ÍNDICE 1
NOTA INTRODUTÓRIA 2
I – DIAGNÓSTICO 6
1. TERRITÓRIO E DEMOGRAFIA 7
1.1. Contextualização Geográfica 7
1.2. Dinâmica Demográfica 9
1.3. Indicadores Demográficos 11
2. GRUPOS SOCIAIS ESPECÍFICOS 19
2.1. População Economicamente e Socialmente Desfavorecida 20
2.2. Imigrantes 28
2.3 Crianças e Jovens em Risco 34
2.4. População com Deficiência 39
2.5. População Idosa 44
3. VIOLÊNCIA DOMÉSTICA 49
4. EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO 52
5. EMPREGO 64
5.1. Caracterização do Tecido Empresarial 65
5.2. Emprego, Qualificações e Remunerações 67
5.3. Desemprego 73
5.4. A Situação da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira 76
6. CONCILIAÇÃO ENTRE A VIDA PROFISSIONAL, PESSOAL E FAMILIAR 79
7. SÁUDE 84
8. CULTURA 93
9. DESPORTO 98
10. POLÍTICA E PARTICIPAÇÃO CÍVICA 107
II – MEDIDAS 110
Referências Bibliográficas 124

NOTA INTRODUTÓRIA

A promoção da igualdade entre homens e mulheres constitui-se como um eixo fundamental para a implementação dos direitos humanos e para o aprofundamento da democracia.

A Constituição da República Portuguesa, no seu Artigo 13º institui o "Principio da Igualdade" referindo que: 1 - Todos os cidadãos têm a mesma dignidade social e são iguais perante a lei. 2 – Ninguém pode ser privilegiado, beneficiado, prejudicado, privado de qualquer direito ou isento de qualquer dever em razão de ascendência, sexo, raça, língua, território de origem, religião, convicções políticas ou ideológicas, instrução, situação económica, condição social ou orientação sexual.

O Estado elege, assim, entre as suas tarefas fundamentais "Promover a Igualdade entre Homens e Mulheres" (Artigo 9º da CRP), responsabilidade que é cometida particularmente à administração pública central e local.

Como nos refere Heloísa Perista e Alexandra Silva, "A Administração Local desempenha um papel essencial na eliminação de tais desigualdades e discriminações pela sua relação de proximidade com as populações que serve. Para tal é necessária uma outra forma de fazer política – uma forma que integre a perspectiva da igualdade de género de modo transversal a todas as áreas e domínios da intervenção política e pública ao nível local – o designado *mainstreaming* da igualdade de género"[1].

Esta problemática, na qual diversas instituições têm trabalhado nos últimos anos, designadamente a CIG - Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género e a CITE – Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego, tem assumido progressivamente

[1] PERISTA, Heloísa e SILVA, Alexandra, Igualdade de Género na Vida Local: O Papel dos Municípios na sua Promoção", CESIS, 2008, pág.4.

uma centralidade no panorama nacional, decorrente, também, dos compromissos assumidos a nível internacional.

O III Plano Nacional para a Igualdade – Cidadania e Género (2007-2010) (Resolução do Conselho de Ministros n.º 82/2007 de 22 de Junho), vem precisamente consolidar as orientações políticas nacionais no domínio da igualdade de género, "dando cumprimento aos compromissos assumidos quer a nível nacional, nomeadamente no Programa do XVII Governo Constitucional e nas Grandes Opções do Plano (2005-2009), quer a nível internacional, designadamente no Roteiro para a Igualdade entre Homens e Mulheres (2006-2010) da Comissão Europeia"[2].

O Plano vem reforçar a importância do papel dos governos locais, ao definir no âmbito da área estratégica de intervenção 1 – Perspectiva de Género em Todos os Domínios de Política enquanto Requisito para uma Boa Governação -, um objectivo especificamente dirigido à administração local – Apoiar a Integração da Dimensão de Género nas diferentes Áreas de Política da Administração Local. No âmbito deste objectivo foram definidas três medidas:

- Sensibilizar as Autarquias para a criação e desenvolvimento de Planos Municipais para a Igualdade.
- Preparar o enquadramento jurídico relativo ao Conselheiro ou Conselheira Local para a Igualdade visando a promoção da Igualdade em todas as políticas locais, nomeadamente no quadro da Rede Social.
- Definir e elaborar recursos, instrumentais e materiais, de suporte ao trabalho das Autarquias e outros actores locais[3].

Também o próprio Quadro de Referência Estratégico Nacional, para além de privilegiar, em todas as medidas e eixos, as intervenções com impacto no domínio da igualdade de

[2] III Plano Nacional para a Igualdade, Cidadania e Género 2007-2010, CIG, Presidência do Conselho de Ministros, Lisboa, 2008, pág.5.
[3] Idem, pág.24 e 25.

oportunidades e do combate às discriminações múltiplas, contempla financiamento específico para a implementação de planos de acção para a igualdade, no âmbito Eixo Prioritário 7 – Igualdade de Género, Medida 7.2. Planos para a Igualdade.

A Câmara Municipal de Vila Franca de Xira está consciente que, apesar dos enormes progressos a que temos assistido nos últimos anos em matéria de igualdade entre homens e mulheres, as desigualdades baseadas no sexo persistem em áreas tão diferenciadas como a educação e a formação; o emprego, as condições de trabalho e as remunerações; o uso do tempo e a conciliação entre a vida pessoal, familiar e profissional; a violência de género; a participação política; a participação cívica, entre muitas outras. Compreende, por outro lado, que os Municípios se encontram numa posição privilegiada no que respeita, quer ao diagnóstico dos problemas, quer à procura e implementação de respostas sociais adequadas, pela proximidade e o conhecimento das situações concretas e pelas relações institucionais fortes com as Associações e IPSS locais, com os agentes económicos e com as próprias comunidades, facilitando a sua mobilização. Por isso decidiu abraçar este desafio, assinando o protocolo de actuação na área da igualdade de género com a Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género.

O Plano Municipal para a Igualdade do Concelho de Vila Franca de Xira, que ora se apresenta, para o triénio 2009-2011, divide-se em duas partes:

- O Diagnóstico, organizado nas seguintes dimensões: Território e Demografia; Grupos Sociais Específicos – População Económica e Socialmente Desfavorecida, Imigrantes, Crianças e Jovens em Risco, População com Deficiência e População Idosa; Violência Doméstica; Educação e Formação; Emprego; Conciliação entre a Vida Profissional, Pessoal e Familiar; Saúde, Cultura; Desporto; e Política e Participação Cívica.

- Um conjunto de Medidas a implementar, em parceria com os agentes sociais locais, com vista a promover a igualdade de género e a melhor responder às

necessidades e aspirações de todos os cidadãos e cidadãs do Concelho de Vila Franca de Xira.

Para cada uma das medidas foram definidos indicadores de avaliação, no sentido de efectuar a monitorização da intervenção, no quadro do Conselho Local de Acção Social de Vila Franca de Xira.

Efectuado o diagnóstico[4], que nos aponta para um conjunto de fragilidades no domínio da igualdade de género no Concelho, não muito distantes, aliás, do resto do País, e definidas as medidas a implementar, há que trabalhar no sentido de interiorizar internamente os princípios fundamentais da igualdade entre homens e mulheres, reflectindo-os na acção quotidiana de técnicos/as e políticos/as, assim como mobilizar os parceiros, no sentido de contribuir para combater todas as formas de descriminação e juntos erguer espaços de construção de um Concelho e de uma Sociedade mais inclusiva e igualitária.

A Presidente da Câmara Municipal
Maria da Luz Rosinha

[4] O qual apresenta algumas lacunas que se prendem, nomeadamente com a escassez de dados desagregados segundo o sexo.

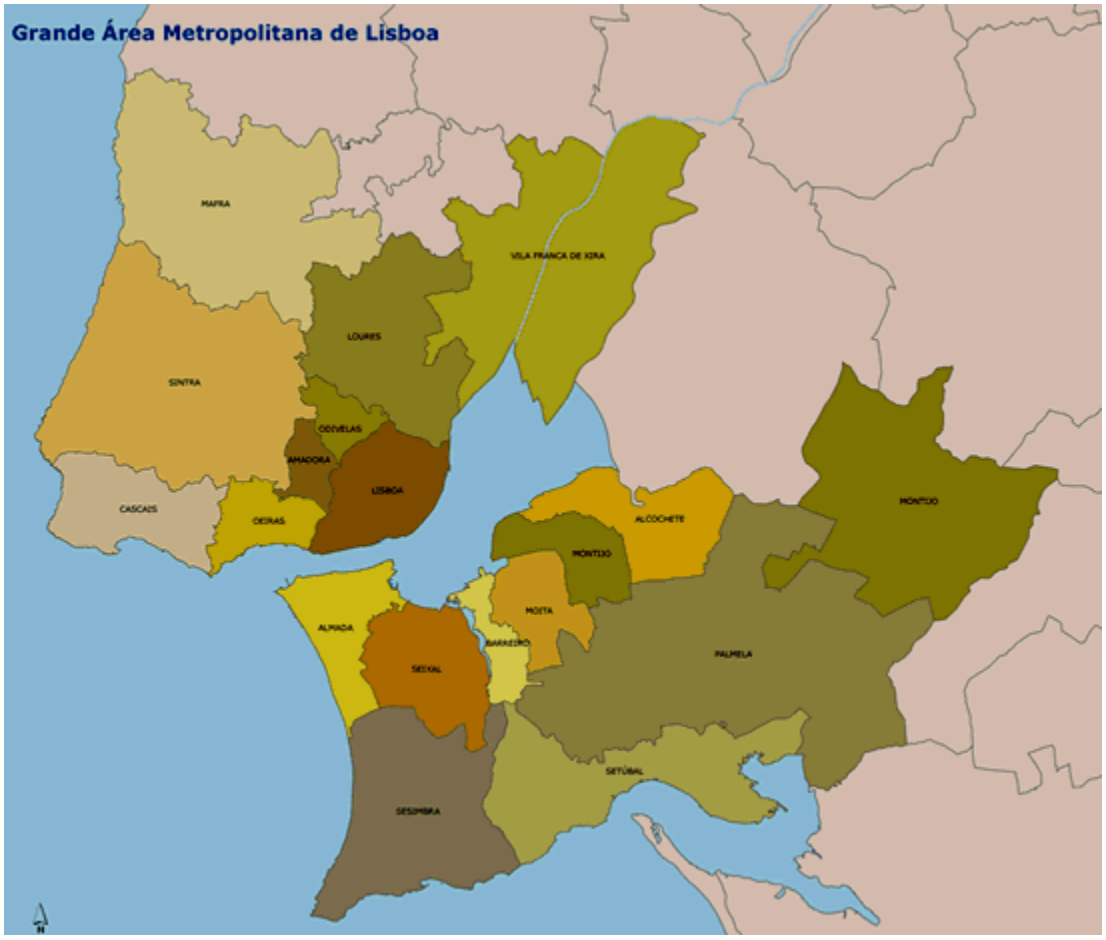
I - DIAGNÓSTICO

1. TERRITÓRIO E DEMOGRAFIA

1.1. Contextualização Geográfica

O Concelho de Vila Franca de Xira localiza-se na Região de Lisboa e Vale do Tejo (NUT II), Sub-Região da Grande Lisboa (NUT III), no Distrito de Lisboa, Grande Área Metropolitana de Lisboa (AML).

Mapa 1. Grande Área metropolitana de Lisboa



Fonte: Atlas da Área Metropolitana de Lisboa, 2003.

O Concelho, que se consubstancia numa extensão total de 317,7 Km2, é composto por 11 freguesias (Alhandra, Alverca do Ribatejo, Cachoeiras, Calhandriz, Castanheira do Ribatejo, Forte da Casa, Póvoa de Santa Iria, São João dos Montes, Sobralinho, Vialonga e Vila Franca de Xira), com uma densidade populacional média de 434,1 habitantes por Km2, num universo absoluto de 137 915 residentes[5].

Mapa 2. Concelho de Vila Franca de Xira

Fonte: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, 2003.

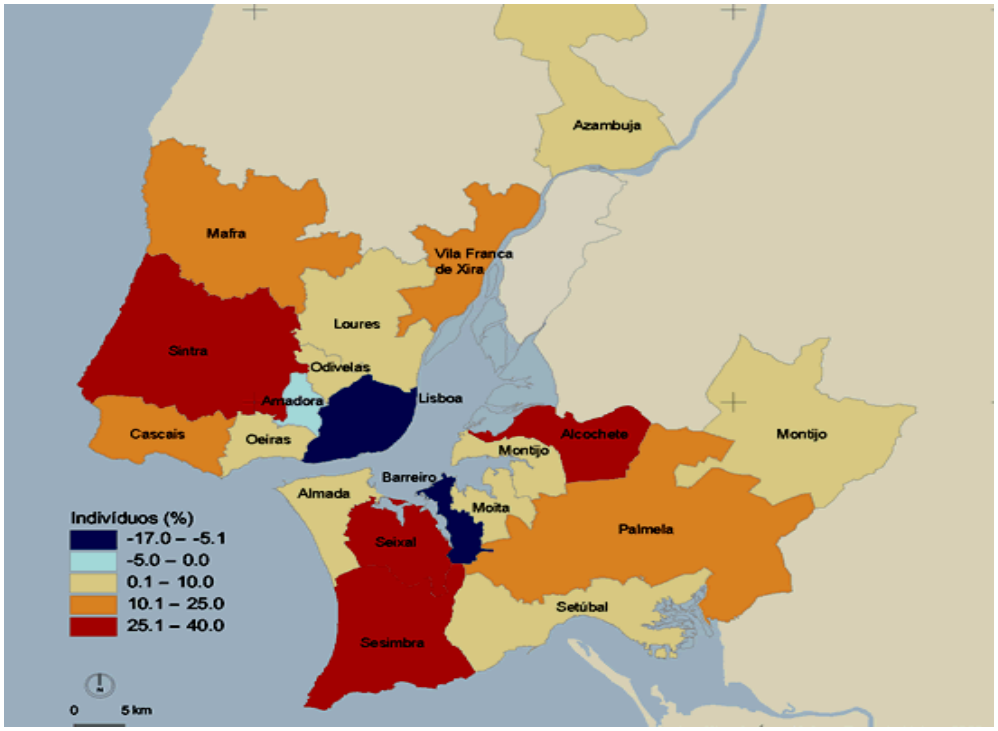
O rio Tejo divide o Concelho em três áreas de características distintas: a zona oriental, constituída por planícies, lezírias e mouchões, com um povoamento quase nulo, predominando a exploração agrícola e a criação de gado; a zona ocidental,com uma faixa litoral onde se concentram as principais indústrias e os maiores núcleos urbanos; e o interior, de características mais rurais, onde predomina a pequena propriedade.

[5] INE, Anuário Estatístico da Região de Lisboa, 2006.

1.2. Dinâmica Demográfica

No quadro da Grande Área Metropolitana de Lisboa, o Concelho de Vila Franca de Xira reunia em 2001 4,6% do total da população, tendo assumido um crescimento de 1,9% entre o ano de 1960 e o de 2001. No período inter-censitário 1991-2001, Vila Franca de Xira apresentou um crescimento de 18,7%. Em termos absolutos, a população do Concelho viu o seu contingente populacional aumentar em mais de 300% nos últimos 40 anos.

Mapa 3. Variação Populacional na AML entre 1991 e 2001



Fonte: Atlas da Área Metropolitana de Lisboa, 2003

Um olhar sobre a distribuição da população por Freguesia em 2001, mostra-nos que Alverca do Ribatejo é a que apresenta um maior quantitativo populacional (23,7%),

seguida da Póvoa de Sta. Iria, Vila Franca de Xira e Vialonga (respectivamente 19,8%, 15,0% e 12,6%). Somadas, nestas quatro Freguesias reside mais de 70% do total da população do Concelho. Todas as outras Freguesias se situam abaixo dos 10%, sendo que nas de Cachoeiras e Calhandriz a população residente não chega a atingir 1%.

Quadro1. Distribuição Espacial da População do Concelho de Vila Franca de Xira, por Freguesia, em 2001 (%)

Freguesia	População Residente
Alhandra	5,9
Alverca do Ribatejo	23,7
Cachoeiras	0,6
Calhandriz	0,7
Castanheira do Ribatejo	5,9
Póvoa de Sta. Iria	19,8
São João dos Montes	3,6
Vialonga	12,6
Vila Franca de Xira	15,0
Sobralinho	3,4
Forte da Casa	8,9
Total Concelho	**100,0**

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001.

Quadro 2. Variação da População Residente no Concelho de Vila Franca de Xira, por Freguesia, entre 1991 e 2001 (%)

Freguesia	Variação da População 1991-2001
Alhandra	0,85
Alverca do Ribatejo	20,35
Cachoeiras	5,78
Calhandriz	2,92
Castanheira do Ribatejo	19,22
Póvoa de Sta. Iria	68,39
São João dos Montes	24,69
Vialonga	12,27
Vila Franca de Xira	0,24
Sobralinho	21,85
Forte da Casa	0,04
Total Concelho	**18,7**

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001.

As Freguesias da Póvoa de Sta. Iria, que viu o seu contingente aumentar em 68,39%, S. João dos Montes, Sobralinho, Alverca do Ribatejo e Castanheira do Ribatejo (respectivamente com valores de 24,69%, 21,85%, 20,35% e 19,22%), foram as que mais contribuíram para o acréscimo populacional inter-censitário.

1.3. Indicadores Demográficos

Apesar da quebra da importância dos grupos etários mais jovens e do aumento da população mais idosa, o Concelho de Vila Franca de Xira apresenta uma tendência clara de rejuvenescimento e traduz uma capacidade de revitalização geracional: o peso da população em idade activa (25-64 anos) é bastante considerável – 59%, tendo aliás crescido relativamente a 2001, que era de 57,5%; a percentagem de população

compreendida entre os 0 e os 14 anos é superior à revelada pela geração seguinte (16,5% e 11,5% respectivamente); a faixa etária das pessoas com mais de 65 anos apresenta um valor relativamente baixo – 12,9%, embora um pouco superior relativamente a 2001, que se ficava pelos 11,1%.

Quadro 3. Evolução da População Residente no Concelho de Vila Franca de Xira, por Grupos Etários, entre 1991 e 2006 (%)

Grupo Etário	População por Grupos Etários		
	1991	2001	2006
0-14	21,1	16,5	16,5
15-24	15,5	14,9	11,5
25-64	54,5	57,5	59,0
Mais de 65	8,9	11,1	12,9

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001; Anuário Estatístico da Região de Lisboa, 2006.

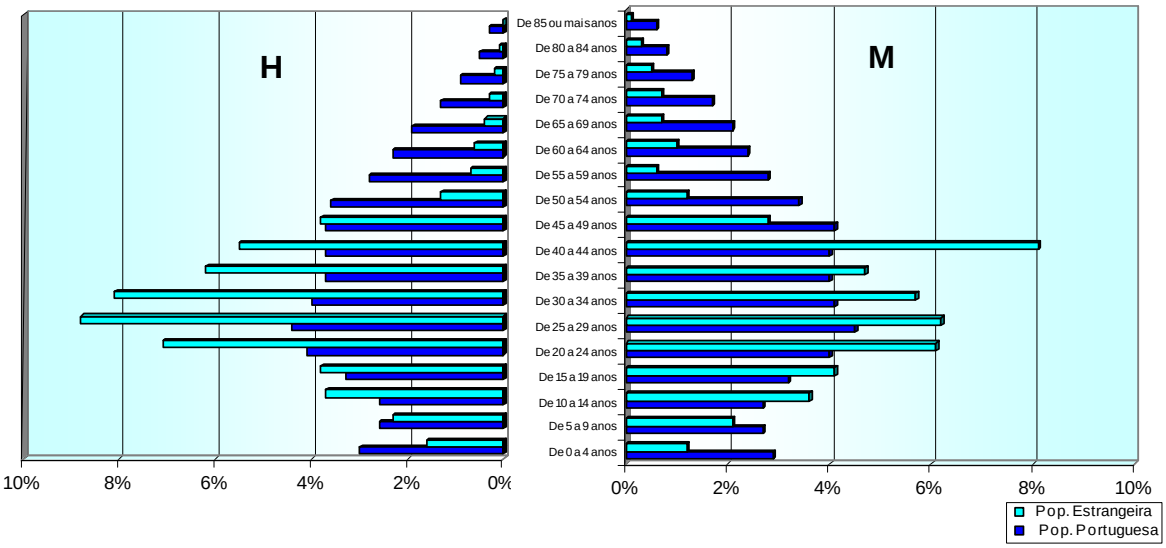
As mulheres constituem 51% da população. Entre os zero e os 24 anos o número de homens ultrapassa ligeiramente o de mulheres. Na faixa etária dos 25 aos 64 anos a situação inverte-se. A partir dos 65 anos as mulheres assumem um peso bastante considerável, ultrapassando os homens em 12,4%, associado à mais elevada esperança média de vida verificada entre a população do sexo feminino.

Quadro 4. Distribuição da População Residente no Concelho de Vila Franca de Xira, por Escalões Etários e Sexo, em 2006 (%)

	População por sexo e grupos etários	
	H	M
0-14	50,7	49,3
15-24	50,3	49,7
25-64	49,4	50,6
Mais de 65	43,8	56,2
Total Concelho	**49,0**	**51,0**

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região de Lisboa, 2006.

Gráfico 1. População Portuguesa e Estrangeira Residente no Concelho de Vila Franca de Xira, segundo Sexo e Grupos Etários, em 2001



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001.

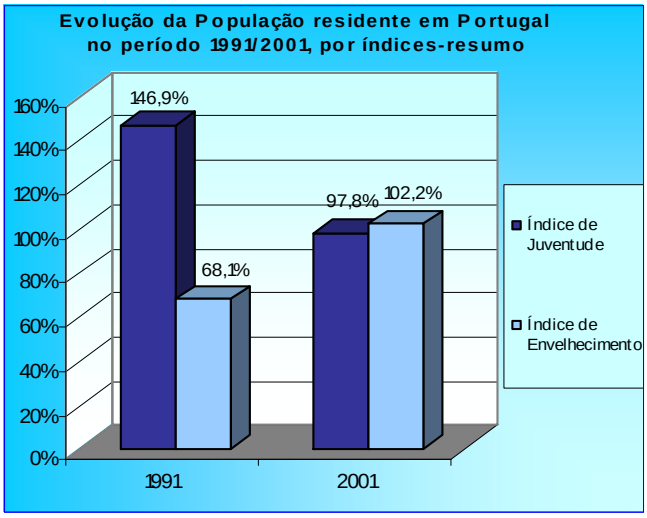
Quanto à população estrangeira residente no Concelho, verifica-se uma incidência maioritária nos escalões etários mais baixos, o que enfatiza a elevada taxa de juventude dos fluxos imigratórios para o Concelho nas últimas décadas. A percentagem de homens é significativamente superior à de mulheres, em consonância com uma imigração de certo modo patriarcal e em idade activa, com vista à estabilização económica e sócio-profissional e a um eventual reagrupamento familiar posterior no país de acolhimento[6].

Em consonância com as análises anteriores, o Índice de Envelhecimento no Concelho, embora tenha vindo a aumentar, é, em 2001, bastante inferior ao da Região de Lisboa e Vale do Tejo e ao do País (respectivamente 71,5%, 109,6% e 102,2%), conforme gráficos abaixo. Dados de 2006 revelam-nos que este índice sofreu um crescimento na ordem dos 6,7%, assumindo um valor de 78,2%, que, contudo, continua a ser consideravelmente inferior ao registado, quer na Região da Grande Lisboa (109,3%), quer no País (111,7%).

[6] In Estudo de Caracterização das Comunidades Imigrantes do Concelho de Vila Franca de Xira, IED, 2004.

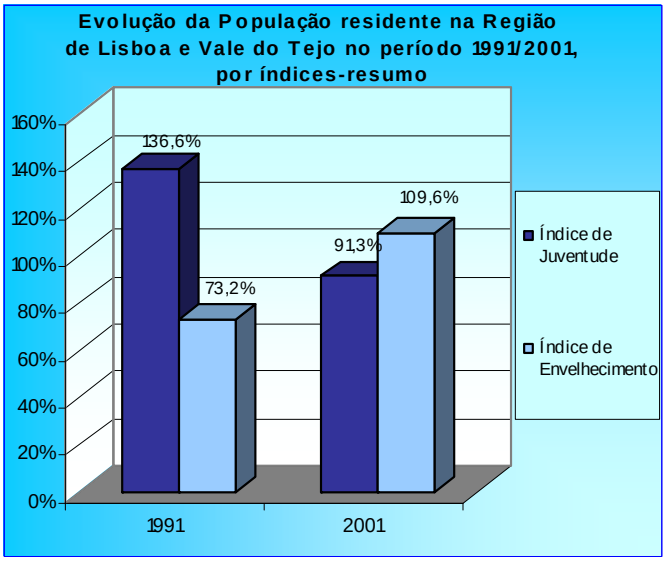
Por outro lado, o Índice de Juventude destes três universos aponta para uma redução do número de jovens, embora no Concelho este decréscimo, ainda que assinalável (236,3% em 1991 e 194,4% em 2001), não seja tão preocupante, uma vez que em média existem no Concelho 150 jovens por cada 100 idosos/as.

Gráfico 2. Índices de Juventude e Envelhecimento em Portugal entre 1991 e 2001



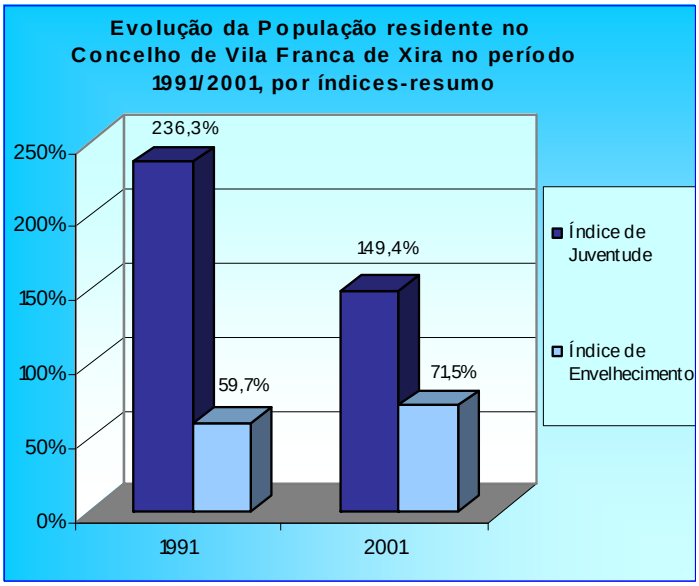
Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001.

Gráfico 3. Índices de Juventude e Envelhecimento na Região de Lisboa e Vale do Tejo entre 1991 e 2001



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001.

Gráfico 4. Índices de Juventude e Envelhecimento no Concelho de Vila Franca de Xira entre 1991 e 2001

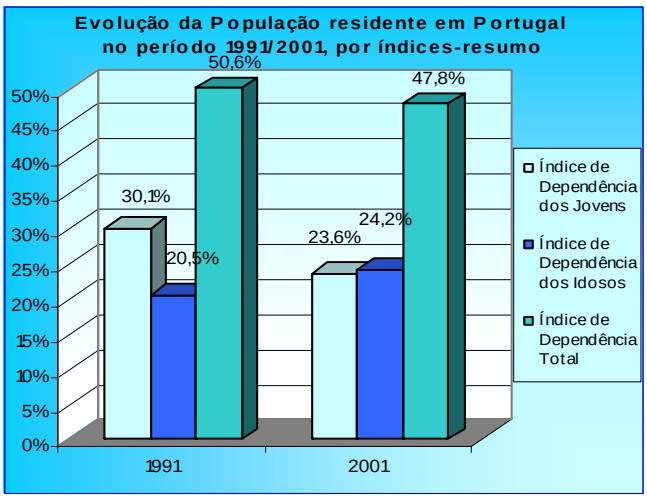


Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001.

Também no que respeita aos Índices de Dependência dos/as Jovens e Idosos/as (peso dos/as jovens e idosos/as na população potencialmente activa), o Concelho revela uma posição mais favorável, por comparação com os outros níveis de análise.

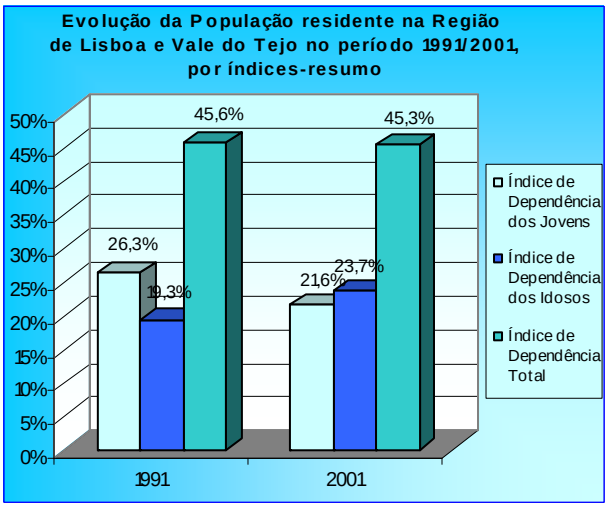
O índice de dependência dos/as idosos/as, embora tenha subido de 12,8% em 1991 para 15,3% em 2001 no Concelho, apresenta valores bastante abaixo dos registados na Região de Lisboa e Vale do Tejo nos mesmos anos (respectivamente 19,3% e 23,7%) e no País (respectivamente 20,5% e 24,2%). Em 2006, este índice regista uma subida para os 18,3% no Concelho de Vila Franca de Xira, mas continua a ser inferior aos valores registados, quer na região da Grande Lisboa (25,4%), quer no País (25,6%).

Gráfico 5. Índices Dependência em Portugal entre 1991 e 2001



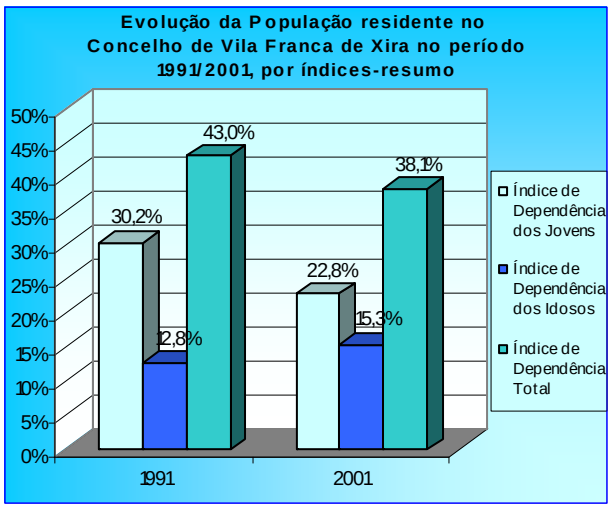
Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001.

Gráfico 6. Índices de Dependência na Região de Lisboa e Vale do Tejo entre 1991 e 2001



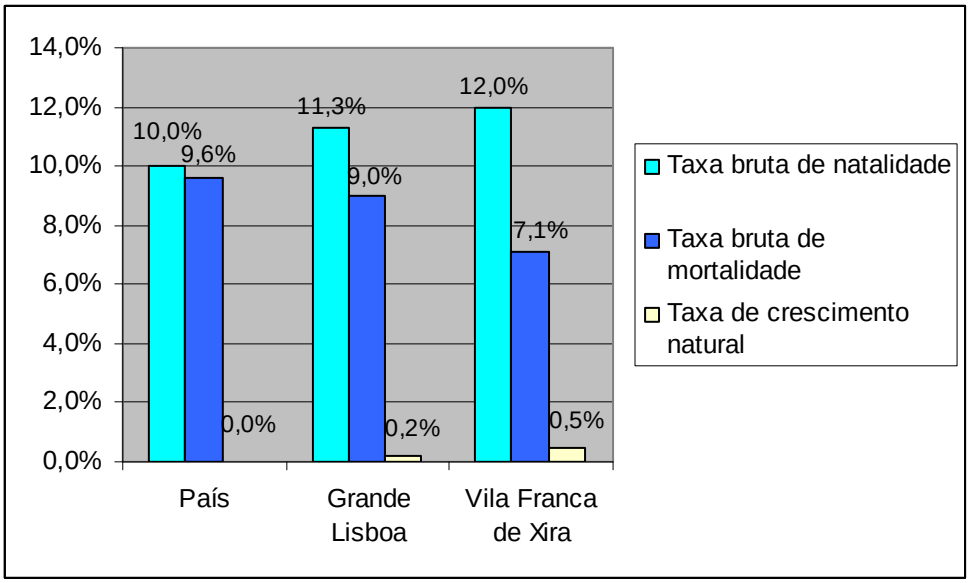
Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001.

Gráfico 7. Índices de Dependência no Concelho de Vila Franca de Xira entre 1991 e 2001



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001.

Gráfico 8. Taxa de Natalidade, Mortalidade e Crescimento Natural no Concelho de Vila Franca de Xira em 2006



Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região de Lisboa, 2006.

No que diz respeito aos movimentos naturais, dados de 2006 indicam-nos que a taxa bruta de natalidade (12,0%) quase que duplica em relação à taxa bruta de mortalidade (7,1%), o que se reflecte num crescimento natural significativo (0,49%), sobretudo se comparado com o registado na Grande Lisboa (0,23%) e no País (0,03%).

2. GRUPOS SOCIAIS ESPECÍFICOS

O poder local tem assumido uma importância crescente na promoção de medidas de combate à pobreza e à exclusão social, ultrapassando largamente o âmbito mais tradicional da acção social, para protagonizar a coordenação e implementação de estratégias de intervenção social de base local.

O Município de Vila Franca de Xira tem vindo a desenvolver, nos últimos 10 anos, um conjunto de intervenções de carácter social e comunitário, dirigidas às populações socialmente mais desfavorecidas, em parceria com as instituições locais, no sentido de promover a inclusão social e diminuir as assimetrias sociais no nosso Concelho.

Esta intervenção, reforçada pela formalização da parceria alargada da Rede Social, que Vila Franca de Xira integrou ainda na fase do projecto piloto, consolidou-se fortemente, podendo-se afirmar que hoje se encontram harmonizadas as metodologias e estratégias de trabalho de parceria, ao nível do planeamento, implementação e avaliação.

A Rede Social tem, desde o seu início, procurado integrar nas diferentes acções que desenvolve os princípios e a perspectiva da igualdade de género, assim como de outras formas de descriminação, no sentido de combater as desigualdades e promover a inclusão social.

No âmbito do presente diagnóstico, numa perspectiva abrangente, importa analisar as principais problemáticas associadas aos grupos socialmente mais vulneráveis, designadamente pessoas economicamente desfavorecidas, imigrantes e minorias étnicas, idosos/as, pessoas com deficiência, vítimas de violência doméstica, tendo em conta a vertente da igualdade de género e das descriminações múltiplas.

Por outro lado identificar a oferta existente de serviços, equipamentos e projectos sociais, que nos permita, também, construir uma base de trabalho para a avaliação das necessidades e planeamento de novas respostas sociais.

2.1. População Economicamente e Socialmente Desfavorecida

Um desenvolvimento económico elevado, uma economia moderna e competitiva são factores centrais, mas não suficientes, para que se criem condições para diminuir a pobreza e exclusão social. Efectivamente, se é verdade que o processo rápido de modernização do nosso país permitiu uma melhoria substancial das condições de vida da generalidade da população, também sabemos que o mesmo não foi suficiente para garantir a eliminação das situações de pobreza. Este processo, pelo contrário, arrastou consigo novas formas de pobreza e exclusão num conjunto de grupos sociais que, não detendo os instrumentos e competências necessários à adaptação às novas dinâmicas e exigências dos mercados de trabalho, viram aumentar os seus factores de vulnerabilidade, ficando mais expostos às novas formas de pobreza e marginalização.

Um dos principais desafios que se colocam às nossas sociedade é, precisamente, corrigir estas graves disfunções sociais, através de políticas sociais activas, que garantam uma efectiva igualdade de oportunidade para todos e todas.

Nos últimos anos foram adoptadas no nosso país um conjunto de leis e medidas que se constituem como instrumentos fundamentais de promoção da inclusão social e igualdade de oportunidades, nos mais diversos domínios de intervenção. Entre elas destacamos: a Lei da Paridade; o Plano Nacional para a Inclusão; os Planos Nacionais para a Igualdade, Cidadania e Género; o Plano Nacional para a Integração dos Imigrantes; o Plano Nacional para a Integração das Pessoas com Deficiência; o Plano Nacional contra a Violência Doméstica; o Plano Nacional Contra o Tráfico de Seres

Humanos; a nova Lei da Imigração; e mais recentemente os Planos Municipais para a Igualdade de Género.

O próprio Quadro de Referência Estratégico Nacional reúne um conjunto significativo de medidas específicas na área da igualdade de género, privilegiando em todas as medidas e eixos as intervenções com impacto no domínio da igualdade de oportunidades e do combate às discriminações múltiplas.

Como se sabe, as mulheres encontram-se particularmente vulneráveis ao fenómeno da pobreza e exclusão social. "Para tal contribui a especificidade da sua participação na vida familiar, económica e social: auferem em média salários mais baixos, são mais afectadas pelo desemprego, têm menos protecção social devido a uma participação mais irregular na actividade económica (…), entre muitos outros factores. Outro grupo particularmente afectado por situações de pobreza é o das famílias monoparentais de que são responsáveis, maioritariamente, as mulheres[7].

O Concelho de Vila Franca de Xira acompanha a tendência nacional. Dados do Centro de Emprego de Janeiro deste ano revelam que do total de 5228 desempregados/as inscritos/as no Centro de Emprego, 53,6% são mulheres, contra os 46,4% de homens.

A percentagem de famílias monoparentais em que o elemento feminino é o responsável pela família é de 85%, contra apenas os 15% de homens, valores muito próximos dos nacionais que são de 88% e 12% respectivamente.

Um estudo realizado pela Câmara Municipal junto das populações residentes nos bairros sociais do concelho (2007-2008) revela-nos, relativamente a esta questão, que existem 26,3% de famílias monoparentais. Destas, 94% estão a cargo de mulheres e apenas 6% a cargo de homens.

[7] A Igualdade de Género em Portugal, CIG, Lisboa, 2007, pág.131.

Quanto à população desempregada, ela atinge os 13,1%. Contrariamente aos dados nacionais e do concelho, nos bairros sociais o desemprego afecta mais os homens – 52,4%. Por outro lado, 10,7% da população trabalha a tempo parcial, sendo que 75% são mulheres. Esta realidade remete-nos para o emprego na área das limpezas, que assume um peso muito importante entre as mulheres dos bairros, e que indicia, igualmente, as frágeis inserções profissionais das mesmas.

Considerando os dados referentes ao ano de 2006, podemos afirmar que são também as mulheres as que mais recorrem aos apoios sociais, designadamente à Medida do Rendimento Social de Inserção (RSI), que se constitui como um bom indicador da sua maior vulnerabilidade à pobreza.

Quadro 5. Beneficiários/as e Titulares do Rendimento Social de Inserção no Concelho de Vila Franca de Xira, segundo a Idade e Sexo, em 2006

	0-5	6-18	19-24	25-34	35-44	45-54	55-64	>65	Total
H	52	117	16	34	30	25	24	13	**311**
M	46	112	22	51	51	31	42	19	**374**
Total	**98**	**229**	**38**	**85**	**81**	**56**	**66**	**32**	**685**

Fonte: ISS, IP – Serviço de Vila Franca de Xira, 2006.

A tabela acima apresentada indica-nos que no ano de 2006 existem no Concelho de Vila Franca de Xira 685 beneficiários/as do RSI, sendo que 374 são mulheres, ou seja 54,5%, percentagem acima do valor nacional para o mesmo ano, que é de 53,5%[8].

Quase metade dos/as beneficiários/as são crianças e jovens entre os zero e os 18 anos - 327. Inversamente, o conjunto dos/as beneficiários/as com mais de 65 anos corresponde a apenas 32 pessoas, o que se relaciona com a sua condição de pensionistas, que não lhes permite auferir deste apoio.

[8] IIESS, IP – Unidade Estatística.

De referir, ainda, que praticamente metade dos/as beneficiários/as se encontram em idade activa.

Quadro 6. Beneficiários/as e Titulares do Rendimento Social de Inserção do Concelho de Vila Franca de Xira, segundo o Tipo de Família, em 2006

Tipo de Família	Nº
Alargada	5
Avó(ô) ou Avós com netos	0
Recomposta	96
Extensa	0
Isolada	71
Monoparental	53
Nuclear com filhos	37
Nuclear sem filhos	36
Total	**298**

Fonte: ISS, IP – Serviço de Vila Franca de Xira, 2006.

Quanto ao tipo de família, verificamos que, das 298 famílias beneficiárias de RSI, a maior percentagem respeita a famílias «recompostas», seguida das isoladas e das monoparentais.

Nos bairros sociais do Concelho, 3,3% da população vive do RSI, sendo que 70,7% são mulheres. Por outro lado, 36,8% da população necessita para sobreviver de apoios exteriores ao agregado familiar, designadamente apoio alimentar e financeiro. Desta, 74,9% recebe apoio de familiares e 14,8% de instituições de solidariedade social.

São também as mulheres as principais beneficiárias dos subsídios por doença. Segundo dados do INE[9], em 2006, num total de 6788 beneficiários/as, cerca de 70% eram mulheres, sendo que no total de 356542 dias processados, 62,6% dizem respeito a mulheres. Contudo, o valor processado (em milhares de euros) é muito semelhante nos dois sexos (2728 no caso dos homens e 2788 no caso das mulheres).

No sentido de dar uma resposta às populações mais desfavorecidas do Concelho a Câmara Municipal tem desenvolvido um conjunto de acções em diferentes áreas de intervenção.

Desde logo, a Câmara dispõe de 1023 fogos de habitação social, distribuídos pelo Concelho, mas com uma concentração nas Freguesias de Castanheira do Ribatejo, Vila Franca de Xira, Alverca, Vialonga e Póvoa de Sta. Iria.

Paralelamente a esta resposta em termos habitacionais, existe uma resposta localizada ao nível do atendimento social, que está disponível na maioria das freguesias e nos bairros sociais onde as problemáticas da pobreza e exclusão social se colocam de forma mais premente – Bairro Municipal da Castanheira, na Freguesia da Castanheira do Ribatejo, Bairro Municipal de Povos, na Freguesia de Vila Franca de Xira, Urbanização do Vale de Arcena, na Freguesia de Alverca do Ribatejo, Bairro Olival de Fora, na Freguesia de Vialonga e Bairro Municipal da Quinta da Piedade, na Freguesia da Póvoa de Sta. Iria.

O atendimento constitui apenas uma das vertentes da intervenção junto das populações destes bairros. Efectivamente, a Autarquia, para além da construção mais recente de habitações ao abrigo do PER, levou a cabo um conjunto de acções de recuperação urbanística dos bairros sociais mais antigos (Programas de Reabilitação e Renovação Urbana); e construiu equipamentos sociais de apoio à vida colectiva dos bairros -

[9] INE, Anuário Estatístico da Região de Lisboa, 2006.

Pavilhões Gimnodesportivos, Centros Comunitários, Ninho de Empresas, Centro de Emergência Infantil.

Em simultâneo, criou-se um conjunto de respostas de carácter social nos Centros Comunitários e Gabinetes Locais, que se constituem em estruturas descentralizadas, compostas por equipas multidisciplinares que procuram dar uma resposta integrada aos múltiplos problemas destes bairros, numa perspectiva de proximidade relativamente às populações aí residentes.

Estes Centros articulam a sua intervenção com diferentes parceiros de âmbito local (escolas, CPCJ, Serviço Local de Acção Social, Centros de Saúde, Associações de Moradores e outras associações locais, IPSS´s, Plano Integrado de Prevenção das Toxicodependências (PIPT), Projecto Poder (Es)colher no âmbito do Programa Escolhas, etc.) e nacional, procurando constituir-se como um pólo dinamizador de respostas integradas aos problemas sociais identificados.

As diferentes actividades dos Centros Comunitários têm vindo a ser desenvolvidas ao longo dos anos com o apoio financeiro da Autarquia e de programas de âmbito nacional e comunitário (Programa Nacional de Luta Contra a Pobreza, Sub-Programa Integrar, Programa Ser Criança, Programa EQUAL, entre outros).

O objectivo fundamental deste Centros é contribuir para melhorar a qualidade de vida das populações, através de uma intervenção integrada nas seguintes áreas: Atendimento Integrado, Dinamização Associativa, Animação Socioeducativa; e Animação Cultural.

No quadro que se segue especificam-se as principais acções desenvolvidas, por área de intervenção:

Quadro 7. Acções Desenvolvidas nos Centros Comunitários, por Área de Intervenção

Área de Intervenção	Acção	Descrição da Acção
Atendimento Integrado	Gabinete de Serviço Social	Atendimento, encaminhamento e acompanhamento à população nas áreas de habitação, saúde, educação, acção social, etc.
	Acompanhamento psicossocial às famílias	Acompanhamento sistemático e de continuidade das famílias que apresentam maiores factores de risco.
	Projecto "Tutorias"	Acompanhamento do percurso de vida dos/as jovens
	Gabinete de Psicologia	Acompanhamento psicológico individualizado a crianças, jovens e adultos.
	UNIVA – Unidade de Inserção na Vida Activa/ CACI – Centro de Apoio ao Conhecimento e Integração	Atendimento, encaminhamento, colocação em emprego e formação profissional e acompanhamento dos percursos individuais.
	CLAII - Centro Local de Apoio à Integração de Imigrantes	Atendimento, encaminhamento e acompanhamento nas áreas da legalização, habitação, saúde, emprego, acesso aos serviços e apoios disponíveis.
	Projecto de Intervenção Precoce	Intervenção com crianças com necessidades educativas especiais.
Dinamização Associativa	Criação e Acompanhamento de Comissões de Prédio e Condomínios	
	Apoio ao funcionamento das associações locais / criação de novas associações	
Animação Sócio-Educativa – Intervenção com Crianças e Jovens	Ateliers para crianças e jovens	Apoio escolar, ateliers de apoio pedagógico, apoios psicopedagógicos individualizados, programas de desenvolvimento de competências pessoais e sociais, métodos e hábitos de estudo, ateliers de expressões.
	Clube das Raparigas (jovens adolescentes)	Projecto na área da saúde e prevenção de comportamentos de risco, associados à sexualidade.
	Rede Jovem	Atelier de desenvolvimento de competências pessoais e sociais, com vista à prevenção de comportamentos de risco.
	Rede de Mediadores/as	Formação de jovens mediadores/as para a prevenção e dinamização de actividades para a comunidade - inserido no projecto de Prevenção das Toxicodependências.
	Formação na área das TIC.	

Área de Intervenção	Acção	Descrição da Acção
Animação Socioeducativa – Intervenção com Adultos	Acções de formação/ sensibilização. Centro de Actividades Ocupacionais. Formação profissional. Acções de formação parental. Formação na área das TIC.	Acções em diferentes áreas de interesse para a comunidade Actividades de carácter ocupacional. Formação profissional em diferentes áreas.
Animação Cultural e Desportiva	Comemoração de datas festivas. Passeios, visitas, colónias de férias. Ateliers de dança. Ateliers de música. Ateliers de expressão dramática. Actividades desportivas.	

Fonte: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, Departamento de Habitação, Saúde e Acção Social, 2008.

Para além das intervenções específicas nos bairros sociais promovidas pela Autarquia, as IPSS's e outras associações de carácter social têm constituído uma resposta fundamental às necessidades sociais do Concelho. O elevado número de IPSS's e Associações Locais e a capacidade que as mesmas tiveram para se organizar num grupo de intervenção social e comunitária, hoje constituído numa IPSS, a Associação de Intervenção Social e Comunitária (AISC), constitui um bom exemplo do dinamismo que caracteriza o tecido social do Concelho. A AISC congrega hoje 23 das 29 IPSS do Concelho.

Outro dos equipamentos de apoio às populações economicamente desfavorecidas existentes no nosso Concelho é o Refeitório Social. O Refeitório Social funciona desde 1974 no âmbito do programa de acção desenvolvido pela Divisão de Saúde e Acção

Social da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, em parceria com a Junta de Freguesia de Vila Franca de Xira.

O Refeitório Social tem capacidade de resposta para fornecer 35 almoços. Para além do serviço de refeições, realiza-se o atendimento e acompanhamento social e psicológico aos/às utentes, na tentativa da sua (re) inserção social.

Os utentes deste serviço são essencialmente homens, com idades compreendidas entre os 35 e os 54 anos. Estão, na sua grande maioria, desempregados e são beneficiários de RSI ou pensionistas. Em termos habitacionais, residem em condições bastante degradadas ou em situação sem-abrigo e não têm família. Muitos deles têm problemas de alcoolismo ou outro tipo de dependências, assim como problemas de saúde mental.

2.2. Imigrantes

À semelhança do que acontece nos restantes países da União Europeia, onde a presença de cidadãos/ãs estrangeiros/as já ultrapassa os 20 milhões, Portugal assistiu nos últimos anos a um crescimento acentuado do número de imigrantes, o que tem vindo a conduzir a nossa sociedade a uma multiculturalidade crescente.

Efectivamente, enquanto até à década de 90 prevalecia a presença mais tradicional da imigração, de origem essencialmente africana, com concentração territorial nas grandes cidades e, sobretudo, nas áreas Metropolitanas, a partir da década de 90 o mapa de origens geográficas dos/as imigrantes alargou-se também ao Brasil e aos países do Leste Europeu, com alterações ao nível da distribuição espacial, que adquire uma maior dispersão territorial.

Segundo dados do ACIME[10], em 2004 o número de imigrantes em situação legal ultrapassou os 400.000, tendo crescido 116,4% entre 2000 e 2004.

Dados relativos a 2006 referem que o número de cidadãos/ãs estrangeiros/as a residir em Portugal era 409 185[11], constituindo as mulheres 44,6% do total. Segundo a mesma fonte, esta população, relativamente à estrutura etária, concentra-se entre os 20 e os 39 anos e é oriunda, sobretudo, de Cabo Verde, Brasil, Angola e Guiné Bissau.

Assim, nas últimas décadas, passámos de um país tradicionalmente de emigração para um país, essencialmente, de imigração, diversificando-se as origens nacionais e étnicas e alargando-se a cobertura territorial, o que introduziu impactos importantes nas esferas demográficas, económicas e sociais, ao nível local, regional e nacional, colocando novos e importantes desafios à nossa sociedade.

No caso de Vila Franca de Xira, estamos perante a presença de comunidades importantes de imigrantes que nos últimos anos alteraram substancialmente o tecido social do concelho. Não conhecendo com exactidão o número de imigrantes residentes no nosso Concelho, sabemos que a tendência dos seus fluxos migratórios acompanham os movimentos verificados nos restantes concelhos metropolitanos, nomeadamente com um novo tipo de imigração mais recente proveniente essencialmente dos países de Leste e do Brasil.

Segundo dados do INE, em 2001 a proporção de população de nacionalidade estrangeira residente no Concelho de Vila Franca de Xira era de 3,50%, valor superior ao do País (2,20%), embora inferior a Região da Grande Lisboa (5,10%).

[10] Estatísticas da Imigração, ACIME, Dezembro de 2005.
[11] Relatório estatístico 2006, Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, Ministério da Administração Interna, in A Igualdade de Género em Portugal, CIG, 2007.

Quadro 8. Proporção da População Residente de Nacionalidade Estrangeira no Concelho de Vila Franca de Xira em 2001

Proporção da população residente de nacionalidade estrangeira em 2001	%
País	2,20
Grande Lisboa	5,10
Vila Franca de Xira	**3,50**
Alhandra	1,90
Alverca do Ribatejo	3,50
Cachoeiras	2,90
Calhandriz	1,20
Castanheira do Ribatejo	3,10
Póvoa de Santa iria	3,20
São João dos Montes	3,20
Vialonga	6,10
Vila Franca de Xira	2,30
Sobralinho	3,30
Forte da Casa	4,40

Fonte: INE, Estatísticas Demográficas e Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001.

A população estrangeira que solicitou estatuto de residente tem vindo a aumentar, tal como nos demonstra o quadro seguinte:

Quadro 9. População Estrangeira que Solicitou Estatuto Legal de Residente no Concelho de Vila Franca de Xira, segundo o Sexo, entre 2002 e 2007

	2002	2003	2004	2005	2006	2007	Total
H	86	55	76	87	416	359	**1079**
M	117	77	112	124	303	257	**990**
Total	**203**	**132**	**188**	**211**	**719**	**616**	**2069**

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região de Lisboa, 2007.

No global, o número de homens que solicitaram estatuto legal de residente é superior ao de mulheres, embora isso se verifique apenas a partir de 2006, uma vez que entre 2002 e 2005 o número de mulheres supera sempre o número de homens nestas condições.

Nos últimos anos tem vindo a desenvolver-se um trabalho junto desta população que tem passado, sobretudo: pela reabilitação dos bairros onde residem as principais comunidades de imigrantes no Concelho; a criação de Centros Comunitários nestes bairros, como já referido, que criaram um conjunto de respostas nas áreas da formação e emprego, educação, saúde, ocupação de tempos livres; a participação em projectos dirigidos a estas populações, nomeadamente os projectos EQUAL "Igualdade-Cidadania" e "Rede para a Inclusão"; e o apoio ao associativismo imigrante, designadamente à Associação dos Africanos do Concelho de Vila Franca de Xira.

No âmbito da intervenção desses Centros, foram também criados centros de apoio ao/à imigrante, que procuravam, com o apoio do então ACIME (através da formação dos/as técnicos/as), efectuar o atendimento, encaminhamento e acompanhamento social desta população, nas mais diferentes áreas de intervenção.

Tratou-se de um projecto de iniciativa da Câmara Municipal, cujos objectivos eram em tudo semelhantes aos actuais CLAII, criados mais tarde através de um protocolo de colaboração com o Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural – ACIDI, IP, em 2007. No Concelho está actualmente em funcionamento uma rede de CLAII, localizados nos seguintes serviços: Departamento de Habitação, Saúde e Acção Social e no Centro Comunitário de Povos na Freguesia de Vila Franca de Xira; no Centro Comunitário de Arcena e na Junta de Freguesia na Freguesia de Alverca, no Centro Comunitário de Vialonga na Freguesia de Vialonga, no Palácio e no Centro Social da Quinta da Piedade na Freguesia da Póvoa de Santa Iria.

Os CLAII prestam apoio e informações na área jurídica, social, familiar/reagrupamento familiar, aquisição de nacionalidade, procura de emprego, legalização, retorno voluntário, saúde, educação, cultura e desporto.

Quadro 10. Atendimentos dos CLAII, segundo o Sexo, Idade, Assuntos, Nacionalidade e Situação Legal, em 2008

	Vialonga	Póvoa	Arcena	V.F.Xira	Total	%
Utentes						
Número	227	192	250	826	1495	
Percentagem do total	**15,2%**	**12,8%**	**16,7%**	**55,3%**	**100,0%**	
Género						
Feminino	148	103	149	421	821	54,9
Masculino	79	89	101	405	674	45,1
Total	**227**	**192**	**250**	**826**	**1495**	100,0
Idade						
<18	4	0	11	24	39	2,6
18-25	41	32	54	170	297	19,7
26-35	62	105	42	312	521	34,6
36-45	57	46	58	198	359	23,9
46-55	38	11	46	120	215	14,3
56-65	24	1	4	2	31	2,1
>65	22	0	17	4	43	2,9
Assuntos						
Saúde	4	2	5	4	15	1,0
Trabalho	13	5	9	11	38	2,6
Educação	4	7	7	6	24	1,6
Reagrupamento familiar	7	15	20	78	120	8,1
Nacionalidade	37	36	27	60	160	10,8
Retorno Voluntário	2	1	4	7	14	0,9
Legalização	66	113	121	540	840	56,8
Contactos	0	2	5	92	99	6,7
Outros	43	14	41	25	123	8,3
Segurança Social	36	0	7	4	47	3,2

	Vialonga	Póvoa	Arcena	V.F.Xira	Total	%
Nacionalidades						
Alemanha		1	1		2	0,1
Angola	30	27	43	49	149	9,9
Bielorússsia					0	0,0
Bósnia				13	13	0,9
Brasil	24	92	45	555	716	47,6
Bulgária	4	3			7	0,5
Cabo Verde	128	19	85	30	262	17,4
Cuba					0	0,0
Espanha			1		1	0,1
Equador				1	1	0,1
Ganda		1			1	0,1
Geórgia				5	5	0,3
Guatemala			1		1	0,1
Guiné-bissau	24	7	56	25	112	7,5
Índia		1			1	0,1
Inglaterra				1	1	0,1
Itália					0	0,0
Marrocos		1		9	10	0,7
México				1	1	0,1
Moçambique	3			2	5	0,3
Moldávia	3	2		40	45	3,0
Nigéria			2		2	0,1
Roménia	2	8	5	18	33	2,2
Rússia				4	4	0,3
Paquistão	1				1	0,1
Peru					0	0,0
Portugal	2	6	8	2	18	1,2
Senegal			1		1	0,1
S. Tomé e Príncipe	7	2	1	8	18	1,2
Ucrânia	5	24		61	90	6,0
USA				2	2	0,1
Venezuela					0	0,0
Zimbabué		1			1	0,1
Outros				4	4	0,3
Situação Legal						
Passaporte	65	106	85	505	761	51,4
Autorização Permanência	3	2	29	7	41	2,8
Autorização de Residência	139	65	75	245	524	35,4
BI	2	6	13	4	25	1,7
Visto de Estudo	1	2	3	2	8	0,5
Visto de Trabalho	1	0	3	19	23	1,6
Visto Temporário	6	5	2	8	21	1,4
Nenhum	14	8	18	37	77	5,2

Fonte: CLAIIs Vila Franca de Xira, Departamento de Habitação, Saúde e Acção Social, 2008.

Como se pode verificar, a população que recorre mais a este serviço são as mulheres (54,9%), entre os 18 e 55 anos de idade (92,5%), de nacionalidade brasileira (47,6%), cabo-verdiana (17,4%), angolana (9,9%) guineense (7,5%) e ucraniana (6,0%). Mais de metade dos atendimentos (56,8%) relacionam-se com a legalização.

2.3 Crianças e Jovens em Risco

Em 1989 as Nações Unidas adoptaram por unanimidade a Convenção sobre os Direitos da Criança, que contem 54 artigos, onde se enunciam um conjunto de direitos fundamentais de todas as crianças, assim como as respectivas disposições para que sejam aplicadas: o direito à sobrevivência, os direitos relativos ao desenvolvimento, os direitos relativos à protecção, os direitos de participação.

Infelizmente sabemos que milhões crianças em todo o mundo continuam a não ter as condições mais básicas para um crescimento equilibrado – alimentação, protecção, saúde, educação, dignidade pessoal, respeito, mesmo nos países mais desenvolvidos.

Na Comunicação apresentada por Catarina de Albuquerque na Conferência sobre "A protecção dos direitos da criança, em particular contra o tráfico e a violência" refere-se que "De acordo com dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 40 milhões de crianças com menos de 15 anos sofrem abusos e negligência"[12]. A mesma dá-nos conta, ainda, de um estudo realizado em Portugal pelo Comité Português para a UNICEF em 2002, segundo o qual mais de 1 criança em cada 10 afirma que nos seus lares ocorrem cenas agressivas e 9% afirmam ser espancadas quando têm uma conduta indevida[13].

[12] Texto da Comunicação apresentada na Conferência "A protecção dos direitos da criança, em particular contra o tráfico e a violência", realizada conjuntamente por Portugal e pelo Conselho da Europa, em Lisboa, em Julho de 2005, www.gddc.pt/direitos-humanos/temas-dh/pdfs/CRC%20and%20VAC.pdf.
[13] Idem.

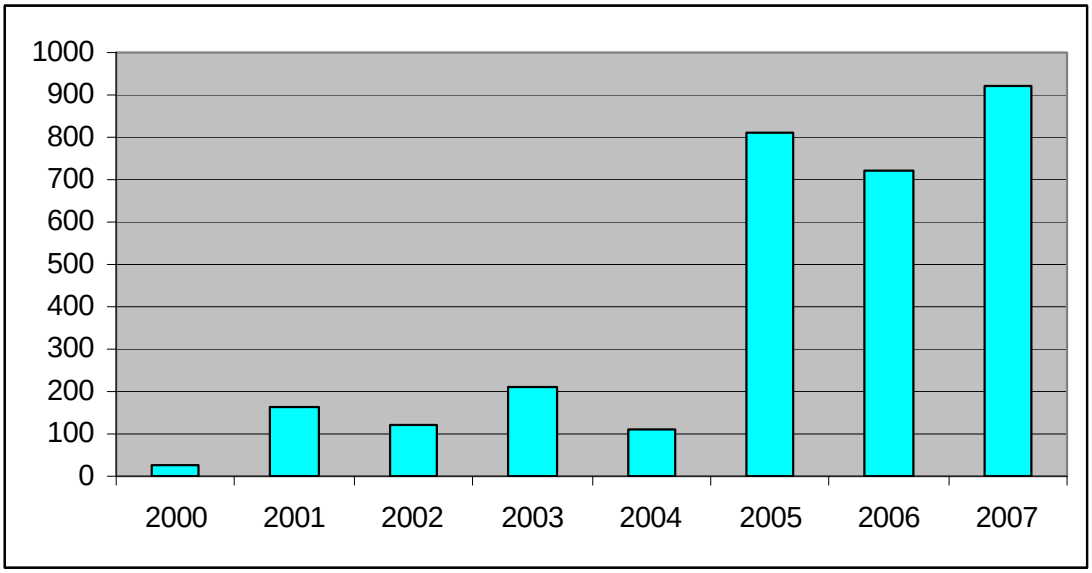
Parece que os progressos a nível legislativo, que têm sido significativos nestes últimos anos, não têm sido suficientes para garantir os direitos fundamentais de todas as nossas crianças. Perante tal realidade, há que encontrar uma intervenção eficaz, que permita que as crianças cresçam num ambiente que lhe proporcione as condições necessárias ao seu desenvolvimento físico, psicológico, moral e social.

Combater estes fenómenos de exclusão, mas também contribuir para a sua prevenção, pois só desta forma poderemos no futuro garantir a minimização dos efeitos de reprodução dos comportamentos disfuncionais, é uma tarefa que cabe não apenas ao Estado, mas também à sociedade civil – família, escola, instituições da comunidade, comunicação social. Neste aspecto, muito devemos às Organizações Não Governamentais, que têm apostado fortemente, em conjunto com entidades públicas e privadas, em projectos e estratégias de combate às causas da exclusão social, nomeadamente das que afectam os interesses e desenvolvimento dos/as menores.

O nosso Concelho é, felizmente, um exemplo vivo de dinamismo ao nível da intervenção junto das populações mais desfavorecidas e das famílias e crianças em risco, num trabalho de articulação e cooperação entre as autarquias – Câmara Municipal, Juntas de Freguesia, organismos públicos – Segurança Social, Instituto do Emprego, CPCJ e instituições locais, IPSS, Associações, Escolas, Forças de Segurança, instituições da área da saúde.

Contudo, persiste uma realidade que é urgente combater. Basta olharmos para os dados dos processos da Comissão de Protecção de Crianças e Jovens (CPCJ) para percebermos que, infelizmente, a tendência é para o crescimento acentuado do número de situações.

Gráfico 9. Evolução do Número de Processos da Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Vila Franca de Xira entre 2000 e 2007



Fonte: Comissão de Protecção de Crianças e Jovens, 2008.

De facto, a evolução do número de processos abertos aumenta exponencialmente entre o ano de 2000 e 2007 (26 e 919 processos respectivamente), o que se pode relacionar, não apenas com o aumento dos problemas, mas também com uma maior consciencialização das populações para esta problemática e com a intervenção territorializada das instituições, o que, certamente, contribuiu para um melhor conhecimento das situações e, consequentemente, para o acréscimo das sinalizações.

Quanto às problemáticas inerentes à abertura dos processos, as mais significativas são a negligência, o absentismo/abandono escolar e a exposição a modelos de comportamentos desviantes, seguidas dos maus-tratos físicos e psicológicos.

Quadro 11. Processos que deram Entrada na Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Vila Franca de Xira, segundo o Motivo da Abertura, por Anos Civis e Sexo, de 2000 a 2007

Processo abertos, segundo o motivo de abertura	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
Abandono físico		3	4	1	10	4	9	4	9	7	6	2	10	7	2	2
Maus tratos psicológicos	2		12	6	4	3	15	9	10	13	17	15	40	31	69	74
Negligência	7	5	35	32	22	18	22	28	2		188	179	169	138	187	149
Maus tratos físicos													46	42	46	52
Abuso sexual				6	1	3	6	3	2	12	1	15	4	18	1	15
Exploração do trabalho infantil															1	1
Mendicidade/Vadiagem					2	4	1	1			11	3	3	2	4	2
Uso de substâncias tóxicas							4	1	1	3	5	2	1		5	4
Absentismo escolar/abandono			10	5	5	5	46	17	21	22	137	80	44	30	37	28
Problemas de saúde							2	5	1	1	5	5	3		16	8
Exercício abusivo de autoridade		1	4	2		1			1		3	1	4	2	13	14
Exposição a modelos de comportamento desviantes	1		3	1	23	16	16	20			66	56	54	57	66	65
Prática de crime			1	1	1		2		2		10		12	2	19	4
Ingestão de bebidas alcoólicas	1								1		5				19	16
Outras situações de perigo		6	19	20												
Total	**11**	**15**	**88**	**74**	**68**	**54**	**123**	**88**	**50**	**58**	**454**	**358**	**390**	**329**	**485**	**434**

Fonte: Comissão de Protecção de Crianças e Jovens, 2008.

Uma análise segundo o sexo cruzado com as problemáticas, demonstra-nos que os indivíduos do sexo masculino estão mais representados em praticamente todas as categorias, com excepção para a situação de abuso sexual, onde exista uma clara prevalência do sexo feminino.

É de ressaltar, ainda, neste aspecto, a clara desvantagem dos rapazes relativamente ao abandono escolar, assim como à prática de crimes e à mendicidade, o que indicia comportamentos de risco bastante superiores nos indivíduos do sexo masculino.

O elevado número de processos e a necessidade de uma intervenção continuada junto das famílias constitui um problema com que a CPCJ se tem vindo a debater ao longo dos anos, designadamente pela insuficiência de recursos, pesem embora os esforços dos parceiros envolvidos. A situação melhorou, contudo, substancialmente em 2006 com o

reforço da equipa técnica de acompanhamento, altura em que entraram para a mesma três técnicas designadas pela Segurança Social e dois professores.

Actualmente a Câmara Municipal, para além de disponibilizar as instalações para a Comissão, tem destacadas uma Técnica de Serviço Social, uma Psicóloga e uma Administrativa a 100%, assim como o apoio de uma Jurista. Da parte das IPSS's, existe uma Psicóloga Criminal destacada a 100%, para além da própria Presidente da Comissão. Da parte da Segurança Social colaboram uma Técnica de Serviço Social a 80% do seu tempo, assim como uma Técnica de Serviço Social, uma Psicóloga e uma Educadora Social a 100%. Da área da Educação estão destacados dois professores a 10%. Finalmente na área da saúde, conta-se coma a colaboração de uma Assistente Social a 20%.

Para além destes, merece destaque, ainda, a colaboração dos técnicos e das técnicas dos Centros Comunitários que acompanham, em parceria, um conjunto significativo de famílias e que se constituem como um recurso fundamental, em função da proximidade em relação às populações.

Quanto à resposta ao nível do acolhimento de crianças e jovens em risco, existem quatro estruturas em funcionamento: o Centro de Emergência Social do CEBI, na Freguesia de Alverca, com capacidade para 30 crianças; o Centro de Emergência Social da ABEIV, na Freguesia de Vialonga, com capacidade para 20 crianças e dois Centros de Acolhimento Temporário da ABEI, na Freguesia de Vila Franca de Xira, um deles dirigido a crianças dos 0 aos 12 anos, e outro para jovens do sexo masculino, entre os 12 e os 18 anos, ambos com capacidade para 20 pessoas. Todos eles têm a sua capacidade esgotada.

Brevemente irão abrir dois novos Centros, nas Freguesias de Alhandra e Vila Franca de Xira, da responsabilidade da ABEI, um para jovens entre os 16 e os 18 anos do sexo masculino e outro para jovens entre os 16 e os 18 anos do sexo feminino.

Segundo informações da CPCJ, sinalizam-se em média quatro pedidos de internamento por semana, via tribunal, que não têm resposta por falta de capacidade. Através da mesma fonte foi aferido que o tempo de estadia temporária das crianças ultrapassa muitas vezes o que está previsto por lei, por falta de condições de regresso das mesmas às famílias de origem ou por insuficiência de respostas institucionais de carácter mais prolongado.

A Câmara Municipal promove, ainda, um conjunto de actividades dirigidas a esta população, enquadradas pelos Centos Comunitários e Gabinetes Locais, designadamente, apoio escolar, apoio psicopedagógico, apoio psicológico, ateliers de desenvolvimento de competências pessoais, sociais e escolares, actividades de prevenção de comportamentos de risco, actividades lúdicas e desportivas. São também organizadas anualmente, no período de verão, colónias de férias dirigidas a crianças socialmente desfavorecidas.

2.4. População com Deficiência

Deficiência, segundo a Organização Mundial de Saúde, representa qualquer perda ou alteração de uma estrutura ou de uma função psicológica, fisiológica ou anatómica, de carácter temporário ou permanente.

Ao longo dos tempos as políticas relativas à deficiência têm demonstrado uma evolução significativa quanto à promoção do bem-estar destas populações e das medidas de prevenção ou reabilitação. Hoje trabalha-se numa perspectiva integrada para: a prevenção e a educação para a saúde; a identificação e o diagnóstico; o tratamento e meios terapêuticos auxiliares; a educação; a orientação e formação profissional; o emprego; a integração social e o ambiente quotidiano; a protecção social, económica e jurídica.

Apesar disso, as pessoas portadoras de deficiência constituem, ainda hoje, um dos grupos sociais mais expostos a situações de discriminação e de privação dos direitos mais básicos de cidadania, por condicionantes de ordem vária. Encontram, desde logo, dificuldades acrescidas de acesso à formação e ao emprego. Apresentam níveis de habilitação e qualificação baixos. Apesar dos progressos, subsistem ainda graves problemas ao nível das acessibilidades aos edifícios, à utilização de transportes públicos e à utilização de sinalética adaptada.

A população com deficiência tem um peso de 5,6% na população total do Concelho (6891 pessoas, num universo de 122908 habitantes em 2001) prevalecendo tipologias de deficiência como a visual (28,5%) e a motora (24,3%).

Existe uma maior ocorrência de população portadora de deficiência nos grupos etários dos/as adultos/as: 27,7% tem idades entre os 50 e os 64 anos, resultado também do surgimento das designadas doenças profissionais no final da vida activa.

No grupo dos/as jovens (dos 0 aos 19 anos) esse valor é de 9,6%, isto é, 644 pessoas (0,5% da população total). Nesta faixa etária ocorre uma maior incidência de deficiência visual (39,6%), seguida de outras deficiências, auditiva, motora, mental e paralisia cerebral.

Quadro 12. População com Deficiência Residente no Concelho de Vila Franca de Xira, por tipo de Deficiência e Sexo

	Deficiência Auditiva	Deficiência Visual	Deficiência Motora	Deficiência Mental	Parelesia Cerebral	Outras	Total
Homens	624	979	932	252	69	829	**3 685**
Mulheres	454	983	741	236	56	736	**3 206**
Total	**1 078**	**1 962**	**1 673**	**488**	**125**	**1 556**	**6 891**

Fonte: INE, Estatísticas Demográficas e Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001.

De acordo com os Censos de 2001, a distribuição da população com deficiência no Concelho de Vila Franca de Xira, segundo o sexo, revela uma predominância entre os indivíduos do sexo masculino, que representam 53,5% do total da população.

Em relação às fontes de rendimento da população com deficiência com idade superior a 15 anos, é de destacar que a grande maioria beneficia de apoios do Estado (53%), sendo que 47% usufruem de pensão ou reforma. O peso dos rendimentos provenientes do trabalho é ainda assim considerável: 33%. Por outro lado, as pessoas portadoras de deficiência que se encontram a cargo da família representam 13% do total.

No Concelho de Vila Franca de Xira existem quatro instituições vocacionadas para intervirem no âmbito da Deficiência: a Cerci Póvoa (sediada na Freguesia da Póvoa de Santa Iria; a Cerci Tejo (sediada na Freguesia de Alverca); a Associação para a Integração de Pessoas com Necessidades Especiais (sediada em Alverca); e a Associação Projecto Jovem (sediada na Freguesia de Vialonga).

Quadro 13. Respostas Institucionais de Apoio à População com Deficiência

Entidades / Valências	Cerci Póvoa 2000	Cerci Póvoa 2007	Cerci Tejo 2000	Cerci Tejo 2007	Associação Projecto Jovem 2000	Associação Projecto Jovem 2007	AIPNE 2007	Total de Utentes 2007
Estimulação Precoce	20	20						20
Centro de Activ. Ocupacionais	72	95	20	45	10	30	19	189
Centro de Apoio Sócio-Educativo	31	23	11	30				53
Lar Residencial	20	26						26
Formação Profissional				20			28	48
Total	**143**	**164**	**31**	**95**	**10**	**30**	**47**	**336**

Fonte: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, Rede Social, 2007.

Estas instituições dão resposta a 336 pessoas portadoras de deficiência, sobretudo na vertente de Centro de Actividades Ocupacionais.

Existe, ainda, na Fundação Cebi, uma Clínica Médica de Fisioterapia e Reabilitação, com acordo, que dá resposta a um total de 250 pessoas.

As listas de espera situam-se, fundamentalmente, ao nível das valências de Estimulação Precoce, Centro de Actividades Ocupacionais e Lar Residencial.

Com a preocupação de promover melhores condições de vida para as populações portadoras de deficiência, a Autarquia desenvolve um conjunto de acções que passam, sobretudo, pela intervenção na área das acessibilidades, pelo acompanhamento social, por actividades de ocupação de tempos livres e por acções de sensibilização e formação.

- Mês da Integração - projecto que tem como objectivo sensibilizar a opinião pública e as instituições para as problemáticas associadas à deficiência. Contempla diferentes actividades, tais como: debates, espectáculos, exposições e actividades desportivas.
- Férias para pessoas portadoras de deficiência, desenvolvidas em articulação com as Cerci's.
- Projecto "Vila Franca sem Barreiras" - Melhoria das Acessibilidades para Pessoas com Mobilidade Reduzida. Este projecto tem duas vertentes distintas: Programa de Adaptação de Habitação e Acessos, através de obras de adaptação nas habitações e nos acessos à via pública. Programa de Supressão de Barreiras Urbanísticas e Arquitectónicas nos Edifícios e nas Vias Públicas: sensibilização e informação dos/as técnicos/as e profissionais da construção civil e obras públicas.
- Comemorações do "Dia Internacional da Pessoa Portadora de Deficiência"– Festa convívio subordinada ao tema "Todos Juntos pela Diferença", que se realiza em parceria com as instituições de infância e deficiência**.** Encontro Inter-

Cerci's – Actividade de carácter desportivo organizada pelas Divisão de Desporto e de Saúde e Acção Social.

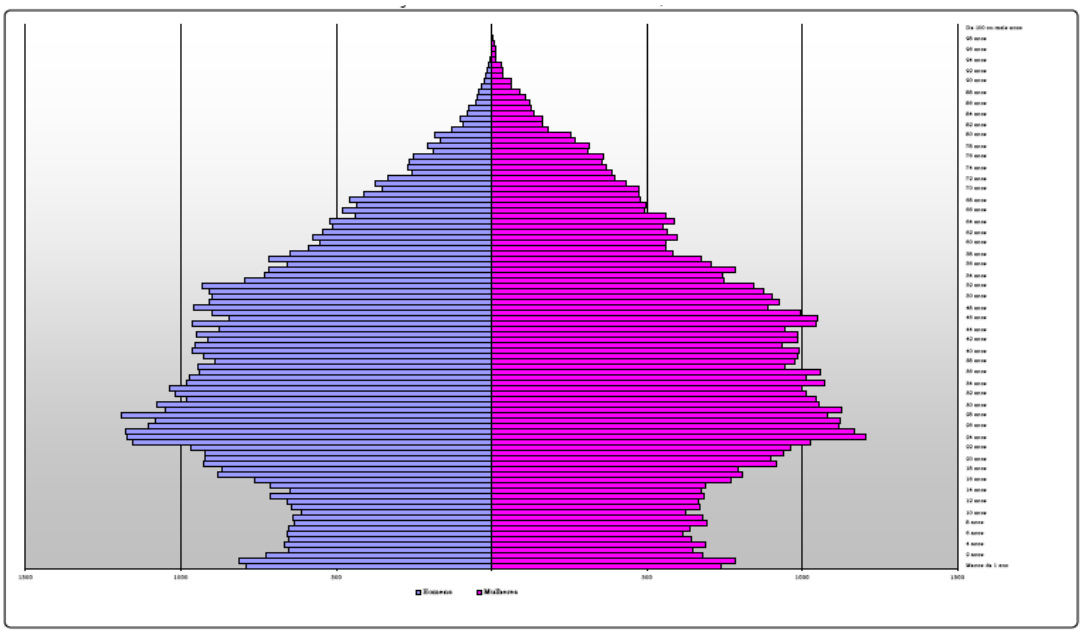
- Projecto "Apoio Técnico às Instituições de Apoio a Pessoas com Necessidades Especiais", que inclui visitas periódicas às organizações de pessoas portadoras de deficiência, de forma a articular estratégias de actuação; Apoios logísticos, em iniciativas nas Cerci's; Realização de reuniões com as organizações de pessoas com deficiência para apresentação do Plano de Actividades e para articulação de estratégias e realização de projectos comuns; Apoios diversos para realização de pequenas obras e obras comparticipadas.
- Projecto "Mais e Melhor Acompanhamento Personalizado às Pessoas Portadoras de Deficiência" - atendimento e acompanhamento social a famílias com pessoas portadoras de deficiência; Atribuição de apoios para ajudas técnicas, em articulação com o Serviço Local de Segurança Social; Integração de jovens portadores/as de deficiência em estágios laborais.
- Em finais de Dezembro de 2008 foi inaugurado o SIM – PD – Serviço de Informação e Mediação para Pessoas com Deficiência.
- Banco de Ajudas Técnicas, que contribui para a autonomia, mobilidade, qualidade de vida e inclusão social de pessoas com dificuldades económicas que por motivos de perda de autonomia física – temporária ou definitiva – necessitem de ajudas técnicas.
- Finalmente, estão em curso dois projectos na área das acessibilidades – O Plano Local e Plano Municipal de Promoção das Acessibilidades, cujas acções são: a realização de acções de sensibilização e formação sobre a problemática, o estudo diagnóstico das barreiras urbanísticas e arquitectónicas e a elaboração de Planos, contendo medidas correctivas.

2.5. População Idosa

A população idosa encontra-se entre as categorias sociais mais vulneráveis à pobreza em Portugal. Mais de 30% dos/as nossos/as idosos/as são pobres, cerca de 300 mil sobrevivem com rendimentos abaixo de 300 euros por mês, valor correspondente ao chamado «limiar de pobreza» internacionalmente definido[14]. Tendo em conta que a população idosa é predominantemente feminina, também neste aspecto, podemos falar de uma tendência para a feminizarão da pobreza.

A população idosa no Concelho de Vila Franca de Xira representa em 2001 11% da população residente, sendo que o peso das mulheres é superior ao dos homens (respectivamente 57,4% e 42,6%).

Gráfico 10. Pirâmide Etária de Vila Franca de Xira em 2001



Fonte: INE, Estatísticas Demográficas e Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001

[14] Intervenção do Primeiro-Ministro no debate Mensal na Assembleia da República «Política social de apoio a idosos», *www.portugal.gov.pt/Portal/PT/**Primeiro_Ministro**/Intervencoes/**2006**0224_PM_Int_**Debate_Mensal**.htm*.

Há que referir nas diferenças entre sexos, que a partir dos 60 anos de idade os valores da população feminina são constantemente superiores aos apresentados pelo grupo masculino, sendo que, quanto mais avançada for a idade, maiores são essas diferenças (no grupo etário de 90 anos ou mais, existe 1 homem por cada 3 mulheres), uma vez que as mulheres apresentam uma esperança média de vida mais elevada.

Em 2006[15] a população idosa aumentou ligeiramente, passando a constituir 12,9% da população, sendo que a diferença entre homens e mulheres se atenuou. Enquanto em 2001 as mulheres representavam 14,8% da população idosa, em 2006 esse valor desce para 12,4%.

O crescimento da população idosa no Concelho, remete-nos para a necessidade de encontrar respostas ao nível dos cuidados de saúde e de assistência que proporcionem uma melhoria das condições de vida desta população, quer ao nível do acolhimento de carácter mais temporário ou definitivo, quer numa perspectiva de respeito pela sua autonomia pessoal, de rompimento do isolamento e da marginalização social.

Os equipamentos e serviços identificados para este grupo etário existentes no concelho são os seguintes:

Quadro 14. Equipamentos para a População Idosa, segundo a Valência e Taxa de Cobertura

Equipamento	Nº	Taxa de cobertura
Centro de Convívio Rede Solidária	3	1%
Centro de Dia	12	4%
Serviço de Apoio Domiciliário	13	4%
Lares Rede Solidária	12	5%
Lares Rede Lucrativa com Licenciamento	2	

Fonte: INE, Censos 2001 e Carta Social 2006, in Respostas Sociais no Concelho de Vila Franca de Xira, ISS, Centro Distrital de Segurança Social de Lisboa, Núcleo de Planeamento e Estatística.

[15] INE, Anuário Estatístico da Região de Lisboa 2007.

No Concelho de Vila Franca de Xira existe também a Comissão Municipal de Apoio ao Idoso que reúne todos os agentes sociais que trabalham com esta população, que pretende essencialmente reflectir sobre as questões sociais da população idosa, promovendo linhas de actuação que contribuam para a preservação da imagem positiva do/a idoso/a e para a valorização da sua função social.

A insuficiência das respostas dirigidas à população idosa é uma realidade no Concelho. Dados de 2007 revelam que existem 1047 idosos/as em lista de espera, na sua quase totalidade na valência de lar (1040).

Quadro 15. Utentes, Capacidade e Lista de Espera nos Equipamentos de Apoio à População Idosa

Descrição	Utentes Ano 2000	Lista de Espera Ano 2000	Utentes Ano 2007	Lista de Espera Ano 2007
Lar	552	1481	1 565	1040
Centro de Dia	593	60	477	0
Centro de Convívio	910	33	299	0
Apoio Domiciliário	550	22	524	7

Fonte: AISC; ISS, IP e Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, 2007.

Para além dos das respostas das IPSS locais, a Autarquia dinamiza ela própria um conjunto de actividades de apoio à população idosa do Concelho.

- Universidade Sénior de Vila Franca de Xira, destina-se a seniores e reformados/as do Concelho de Vila Franca de Xira onde, para além das disciplinas dos planos curriculares, leccionadas por professores/as voluntários/as, se promove um conjunto de actividades lúdicas, como o coro da Universidade, Workshops, visitas de estudo a zonas históricas do Concelho de Vila Franca de Xira, debates de temas considerados de interesse para os/as idosos/as. Merece destaque a organização dos/as estudantes numa Comissão de

Estudantes e a Integração nas acções da RUTIS (Rede de Universidades da Terceira Idade). No ano de 2008/2009 a Universidade abrange um total de 533 alunos/as - 166 do sexo masculino e 367 do sexo feminino.

Quadro 16. Utentes da Universidade Sénior, segundo o Tipo de Disciplina e Sexo

Disciplina	M	F	T
Arraiolos, Artes decorativas, pintura em aguarela/tecido, técnicas de bordados	7	87	94
Chickung	6	23	29
Yoga	2	30	32
Cuidados Primários de Saúde	5	8	13
Cultura Geral	11	15	26
Direito	7	2	9
História Local	9	20	29
História Universal	19	6	25
Sociologia	6	11	17
Religiões do Mundo	-	6	6
Inglês I e II	29	47	76
Informática I, II e III	63	89	152
Coro	2	23	25
TOTAL	**166**	**367**	**533**

Fonte: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, Universidade Sénior, 2009.

Para além de se verificar uma clara predominância das mulheres por relação aos homens em praticamente todos os cursos, já que 68,9% são do sexo feminino, também nesta actividade continuam a prevalecer os estereótipos de género. De facto, do total de alunos/as das turmas de "Arraiolos, artes decorativas, pintura em aguarela, pintura em tecido e técnicas de bordados", áreas tradicionalmente "femininas" 87 são mulheres e apenas 7 homens. O número de homens apenas ultrapassa o de mulheres nas disciplinas de Direito, (respectivamente 7 e 2) e História Universal (respectivamente 19 e 6).

- Projecto “Exercício e Bem Estar”, que se consubstancia em três acções: “Envelhecimento Activo” – aulas de actividade física e movimento, a funcionar em 17 organizações de idosos/as, ao longo do ano, em articulação com a Divisão do Desporto; Reabilitação Cardíaca, em parceria com o Hospital; e Ginásios ao Ar Livre.
- Projecto "Turismo Sénior – Férias com Sabor a Aventura", férias na Quinta Municipal de Subserra**.**
- Projecto "Integração Social Cultural e Lazer", onde se incluem as seguintes actividades: “Saber Viver para Melhor Envelhecer” – visitas ao património fora do concelho; Passerelle D`ouro – desfile de moda onde os/as principais protagonistas são os/as idosos/as; Festa do Magusto; Festa da Flor – actividade lúdica, desportiva e cultural dirigida à população idosa, com a participação de crianças e jovens do Concelho; Concertos de Natal.
- "Sensibilização, Informação e Formação", que tem como objectivos contribuir para a reflexão de problemas sociais, psicológicos e de saúde que afectam os/as idosos/as e consciencializar a comunidade para a problemática da velhice e do envelhecimento. Consubstancia-se no projecto: “Viver Melhor” – Ciclo de Conversas**,** realizado ao longo do ano em várias organizações de idosos/as do concelho.
- Espaço Internet – Espaço onde se disponibilizam as condições para o desenvolvimento de competências na área das TIC, aberto ao público, mas vocacionado para a população idosa. É também neste espaço que decorrem as aulas de Informática da Universidade Sénior.
- Projecto “Apoio Técnico/Organizativo às organizações e instituições”, que passa pelo atendimento, reuniões da CMAI, visitas às organizações de idosos/as e apoio às actividades das organizações.
- Cartão Municipal do Idoso, que tem como objectivo proporcionar o acesso a serviços de utilidade social, cultural e desportiva, concedendo a possibilidade de auferir descontos a pessoas a partir dos 65 anos.

3. VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

A violência doméstica é um fenómeno socialmente transversal que afecta homens e mulheres, crianças, idosos/as, pessoas com deficiência, de todos os extractos sociais. Contudo, sabemos que a violência mais comum é a exercida sobre as mulheres, pelo que este é um fenómeno, sobretudo, de violência de género. Efectivamente, segundo dados da APAV, 88% das vítimas de violência doméstica em Portugal são mulheres, com idades compreendidas entre os 36 e os 45 anos[16].

Aparentemente este é também um fenómeno que tem sofrido um crescimento ao longo dos anos. De acordo com registos da PSP e da GNR, entre o ano 2000 e 2006, o número de ocorrências de violência doméstica registadas quase que duplicou – em 2000 registaram-se 11 162 ocorrências, enquanto que em 2006 esse número disparou para 20 595[17].

No Concelho de Vila Franca de Xira, existe uma incidência particularizada da violência doméstica no que se refere aos "Crimes Contra Pessoas". Dados conjuntos da Guarda Nacional Republicana e da Policia de Segurança Pública, indicam que em 2005 se registaram 181 casos, em 2006, 306 casos e em 2007, 256 casos.

[16] APAV , Estatísticas Violência Doméstica, 2006.
[17] Ministério da Administração Interna, in A Igualdade de Género em Portugal, CIG, Lisboa, 2007.

Quadro 17. Registo dos Crimes de Violência Doméstica da Guarda Nacional Republicana no Período de 2000 a 2007

Ano	N.º Ocorrências	Agente/Suspeito						Grau de parentesco agressor p/ c/ a Vitima						Vitima					Tipo de Armas		
		Sexo		Idade			Detidos	Cônjuge/ Companheiro	Pai, Mãe, Madrasta, Padrasto	Filho ou Filha	Irmão/ Cunhado	Ex. Cônjuge Comp.	Outros	Sexo		Idade			Defesa	De caça	Outro tipo
		M	F	<16	16 a 24	25 e mais								M	F	-16	16 - 24	+25			
2000	96	83	13		2	94		79	9	1		6		14	86	11	6	83	2		
2001	124	119	5		14	110	1	109	6	3	1	3	5	9	118	9	10	108			
2002	126	117	7	2	11	111	17	86	16	7	4	6		6	118	7	11	106	1		
2003	142	131	13		6	138	1	119	4	10	2	6		18	126	4	7	133			2
2004	124	118	10	0	4	124		112	7	6	3	2		15	116	4	8	119			
2005	158	143	18		10	151		132	17	3		7	2	21	140	17	12	132	1		28
2006	270	242	30	1	13	258	1	238	17	9	1	6	1	29	242	12	18	241	1	1	
2007	211	192	20		6	206		191	9	8		2	2	16	196	9	14	189			
Total	**1 251**	**1145**	**116**	**3**	**66**	**1192**	**20**	**1066**	**85**	**47**	**11**	**38**	**10**	**128**	**1142**	**73**	**86**	**1111**	**5**	**1**	**30**

Fonte: GNR, Brigada n.º 2 - Grupo Territorial de Loures, Núcleo Mulher e Menor, 2008.

Os dados do Grupo Territorial de Loures da GNR mostram-nos que o fenómeno da violência doméstica tem vindo a aumentar ao longo dos anos.

O agressor é maioritariamente do sexo masculino, com idade igual ou superior a 25 anos. As vítimas são maioritariamente do sexo feminino e têm mais de 25 anos. A violência doméstica ocorre sobretudo na relação entre casais - num total de 1251 ocorrências, 1066 ocorreram entre cônjuges/companheiros/as. De referir, ainda, o baixo número de detenções - de um total de 1145 casos de violência doméstica, registaram-se apenas 20 detenções.

Dados de 2008 da GNR e PSP indicam um crescimento ainda mais acentuado do fenómeno. Segundo estas entidades, registaram-se 324 ocorrências de violência doméstica, sendo que 284 dos mesmos são casos de violência doméstica contra cônjuges ou análogos. Os restantes 40 são casos de violência contra menores ou outros crimes de violência. A tendência relativamente aos/às suspeitos/as e lesados/as mantêm-se. Os suspeitos são maioritariamente do sexo masculino e as lesadas do sexo feminino.

Segundo dados do estudo realizado aos/às moradores/as dos bairros sociais do concelho, 11,1% das famílias são ou já foram, em determinada altura das suas vidas, afectadas por este fenómeno. Neste caso, as vitimas são na totalidade dos casos mulheres.

As respostas existentes no Concelho na área do combate à problemática da violência doméstica são, fundamentalmente, as das Forças de Segurança, que vieram colmatar uma lacuna ao nível do atendimento especializado a esta população.

Para além destas respostas, os Centros Comunitários têm organizado algumas acções de sensibilização dirigidas à comunidade. A Autarquia promoveu também acções de formação dirigidas aos/às técnicos/as responsáveis pelo atendimento social, no sentido de melhorar a resposta, em primeira linha, das pessoas vítimas de violência doméstica.

4. EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

A escolarização é outro processo importante no qual se evidenciam as desigualdades de género, sendo fundamental para compreender os processos de inclusão ou exclusão social e as possibilidades da sua transformação.

Em 2001 14,2% da população do País não possuía qualquer nível de instrução, 58,5% possuía o ensino básico, 15,6% o ensino secundário e apenas 10,7% o ensino superior. A situação das mulheres é claramente desvantajosa por relação à dos homens, já que do total de população sem nenhuma escolaridade 58,7% eram mulheres. Por outro lado, a percentagem de analfabetos/as com 10 ou mais anos é de 8,1%, sendo que a proporção de mulheres atinge os 66,4%. Inversamente, são as mulheres que representam a população mais habilitada relativamente ao ensino superior. De facto, do total da população que atingiu este grau de ensino 56,1% são mulheres.

No Concelho de Vila Franca de Xira a população sem grau de instrução era ligeiramente inferior por relação à situação do País – 12,0%, 42,7% possuía o ensino básico, 23,6% o ensino secundário e 10,8% o ensino superior. À semelhança do que se verifica no País, as mulheres estão mais representadas entre a população sem qualquer grau de escolaridade – 53,5% e representam 70,8% da população analfabeta com 10 e mais anos. Relativamente ao ensino superior, também no Concelho a percentagem de mulheres que atingiu este grau de ensino supera a dos homens, representando 57,1% do total.

Quanto à população estudante, dados do ano lectivo de 2006/07 demonstram que o número de raparigas é superior ao número de rapazes, embora a diferença seja ligeira (111, o que corresponde a 0,6%).

A população estudante do sexo masculino supera a do sexo feminino no pré-escolar e no 1º e 2º ciclos de escolaridade. No 3º ciclo e ensino secundário, a tendência inverte-se,

o que pode indiciar situações de abandono escolar precoce por parte dos jovens do sexo masculino.

Quadro 18. Alunos(as) Matriculados(as)/Inscritos(as) por Nível de Ensino, segundo o Sexo no Concelho de Vila Franca de Xira no Ano Lectivo 2006/07

	Total	Pré escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Cursos Gerais e Tecnológicos Total	Cursos Gerais	Cursos Tecnológicos
Total	18985	3550	6095	2869	3802	2669	1890	779
H	9437	1799	3122	1497	1871	1148	764	384
M	9548	1751	2973	1372	1931	1521	1126	395

Fonte: GEPE, Estatísticas da Educação 2006/07.

Relativamente ao ensino secundário, a diferença entre jovens do sexo masculino e do sexo feminino é bastante considerável, já que as raparigas representam 57% do total da população estudante. Esta diferença é ainda maior nos cursos gerais, onde as raparigas representam 59,6% do total.

Relativamente à taxa de retenção e desistência, Vila Franca de Xira segue a tendência nacional, verificando-se no ano lectivo de 2006/07 uma taxa de 10,1% em ambos os níveis de análise.

Quadro 19. Taxa de Retenção no Concelho de Vila Franca de Xira, segundo o Sexo, no Ano Lectivo 2006/07

	Total	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Cursos Gerais e Tecnológicos Total	Cursos Gerais	Cursos Tecnológicos
País	10,1	4,0	10,5	18,4	24,8	23,9	29,1
H	11,9	4,5	13,5	21,4	28,1	26,5	33,5
M	8,3	3,5	7,1	15,4	22,2	22,0	23,6
Vila Franca de Xira	10,1	4,0	11,0	19,1	23,4	23,4	23,2
H	10,9	4,6	13,5	19,5	24,7	24,9	24,5
M	9,2	3,3	8,3	18,8	22,4	22,5	22,0

Fonte: GEPE, Estatísticas da Educação 2006/07.

A análise por sexo, tanto ao nível do ensino básico, como do secundário, revela-nos que os rapazes apresentam sempre valores mais elevados de retenção/desistência, quer no País, quer no Concelho de Vila Franca de Xira, o que é indicador de um percurso escolar com maior sucesso das mulheres.

Um estudo realizado pela Câmara Municipal, em parceria com a Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, junto de três populações distintas[18] revela, por outro lado, que o fenómeno da indisciplina tem uma expressão bastante significativa ao nível dos comportamentos adoptados pelos/as jovens em geral, embora os rapazes apresentem prevalências mais elevadas destes comportamentos.

A violência física e a prática de outros comportamentos disfuncionais, nomeadamente os furtos, assume igualmente níveis consideráveis, sobretudo entre os jovens do sexo masculino.

Não dispondo de dados para o Concelho sobre as Necessidade Educativas Especiais, podemos, no entanto, referir que os resultados do " Diagnóstico de Caracterização dos Moradores Camarários" realizado pela Câmara Municipal e que abrange crianças e jovens residentes nos bairros sociais em quatro freguesias, revela que, de entre o total da população estudante, cerca de 13% tem necessidades educativas especiais, sendo que 61,5% são do sexo masculino e com especial predominância nas faixas etárias entre 10 e os 14 anos (56,9%)[19].

Quanto à rede escolar pública do Concelho, abrange todos os ciclos de ensino, com excepção do ensino superior e encontra-se organizada em dez agrupamentos e 4 escolas

[18] Relatório do Estudo "Comportamentos de Risco na Adolescência: Factores de Risco e Factores de Protecção" (1. Jovens frequentam o 9º ano do ensino básico e o ensino secundário diurno; 2. Jovens que frequentam os cursos de educação formação; 3. Jovens residentes em três bairros sociais do Concelho (Bairro do Olival de Fora em Vialonga, Urbanização do Vale de Arcena em Alverca e Bairro de Povos em Vila Franca de Xira).
[19] Diagnóstico de Caracterização dos Bairros Camarários, Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, 2008.

secundárias, sendo que uma delas está integrada num agrupamento, o Agrupamento de Escolas Prof. Reynaldo dos Santos.

Quadro 20. Agrupamentos e Escolas do Concelho de Vila Franca de Xira

	Escolas
Agrupamento Escolas de Alhandra, SJMontes e Sobralinho	EB1 n.º 1 Alhandra
	EB1 n.º 2 Alhandra(Avenida)
	EB1 n.º 2 Alhandra(Qta Marquesa)
	EB1 de À-dos-Loucos (S. J. Montes)
	EB1 dos Cotovios (S. J. Montes)
	EB1 do Sobralinho (Polo 1)
	EB1 do Sobralinho (Polo 2)
	JI de Alhandra
	JI dos Cotovios (S. João dos Montes)
	EB 2,3 Soeiro Pereira Gomes
Agrupamento de Escolas do Bom Sucesso	EB 1 de Arcena
	EB 1,2,3 do Bom Sucesso (EB1)
	EB 1,2,3 do Bom Sucesso (EB2,3)
	JI do Bom Sucesso
Agrupamento de Escolas Pedro Jacques de Magalhães	EB1 n.º 1 de Alverca
	JI n.º 1 de Alverca
	EB1 n.º 2 de Alverca
	JI n.º 4 de Alverca
	EB1 n.º 3 Alverca
	EB1 n.º 4 de Alverca
	JI n.º 3 de Alverca
	JI n.º 2 de Alverca
	EB1 da Calhandriz
	JI Calhandriz
	EB 2,3 Pedro Jacques de Magalhães
Agrupamento de Escolas D. António de Ataíde	EB1 das Quintas
	JI das Quintas
	EB1 da Vala do Carregado
	JI da Vala do Carregado
	EB 1 da Castanheira
	EB1/JI da Castanheira do Ribatejo (EB)
	EB1/JI da Castanheira do Ribatejo (JI)
	EB 2,3 D. António de Ataíde

Agrupamento de Escolas do Forte da Casa	EB1 do Forte da Casa
	EB 2,3 do Forte da Casa
Agrupamento de Escolas de D. Martinho	JI da Póvoa (Bragadas)
	EB1 n.º 3 da Póvoa de Santa Iria (Bragadas)
	EB1 n.º 4 da Póvoa de Santa Iria
	EB1/JI Casal da Serra
	EB 2,3 D Martinho Vaz Castelo Branco
Agrupamento de Escolas Aristides Sousa Mendes	EB1 n.º 1 da Póvoa de Santa Iria
	EB1 n.º 2 da Póvoa de Santa Iria
	EB1/JI da Póvoa de Santa Iria (EB)
	EB1/JI da Póvoa de Santa Iria (JI)
	JI da Quinta da Piedade
	EB 2,3 Aristides de Sousa Mendes
Agrupamento de Escolas de Vialonga	JI nº1 Vialonga
	EB1 n.º 2 de Vialonga
	EB1 de Alpriate
	EB1 de St.ª Eulália
	JI de St.ª Eulália
	EB1 do Cabo de Vialonga
	EB1 n.º 1 de Vialonga
	EB1 da Granja de Alpriate
	JI de Granja de Alpriate
	JI de Alpriate
	EB 2,3 de Vialonga
Agrupamento de Escolas Dr. Vasco Moniz	JI n.º 1 de Vila Franca de Xira
	JI n.º 2 de Vila Franca de Xira
	EB1 de Povos
	JI de Povos
	EB1 Álvaro Guerra
	EB1 das Cachoeiras
	EB1 n.º 2 de Vila Franca de Xira
	EB1 n.º 5 de Vila Franca de Xira
	EB 2,3 Dr. Vasco Moniz
Agrupamento de Escolas Prof Reynaldo dos Santos	EB1 de À-dos-Bispos
	JI de Á-dos-Bispos
	EB1 n.º 3 de Vila Franca de Xira
	EB1 n.º 4 de Vila Franca de Xira
	JI do Bairro do Paraíso
	Escola Sec. Prof. Reynaldo dos Santos
	Escola Secundária Alves Redol
	Escola Secundária do Forte da Casa
	Escola Secundária Gago Coutinho

Fonte: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, Divisão de Educação e Juventude, 2009.

Um olhar sobre os recursos humanos ao serviço nas escolas do Concelho, permite-nos verificar que existe uma distribuição desigual relativamente à variável sexo, já que as mulheres assumem, quer no sector público, quer no sector privado, uma clara preponderância por relação aos homens.

Quadro 21. Pessoal Docente do Concelho de Vila Franca de Xira, por Natureza e Nível de Ensino, segundo o Sexo, no Ano Lectivo 2006/07

	Ensino Público				Ensino Privado			
	Educação Pré-Escolar	Ensino Básico 1º Ciclo	Ensino Básico 2º Ciclo	Ensino Básico (3º Ciclo) e Secundário	Educação Pré-Escolar	Ensino Básico 1º Ciclo	Ensino Básico 2º Ciclo	Ensino Básico (3º Ciclo) e Secundário
Total	69	347	384	972	122	25	11	20
H	0	21	97	243	9	3	4	10
M	69	326	287	729	113	22	7	10

Fonte: GEPE, Estatísticas da Educação 2006/07.

Tais diferenças são especialmente marcantes ao nível da Educação Pré-Escolar – no ensino privado 92,6% do pessoal docente é do sexo feminino, sendo que no ensino público não existem homens professores. Relativamente ao 1º Ciclo do Ensino Básico, no ensino privado 88% do pessoal docente é do sexo feminino, valor que no ensino público atinge os 94%.

Em relação ao pessoal não docente, verifica-se a mesma tendência, já que do total de 935 funcionários/as, 826 são mulheres, o que corresponde a 88,7%.

Os estereótipos de género associados às áreas educativas, com consequentes repercussões a nível das escolhas profissionais, que encontramos ao nível do ensino regular, reproduzem-se também nas medidas alternativas de educação e formação, tal como nos demonstram os dados referentes aos Cursos de Educação e Formação (CEF),

aos Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA), e aos Percursos Curriculares Alternativos (PCA) das Escolas EB 2,3 e Escolas Secundárias do Concelho[20].

De facto, nos cursos de "Acompanhante de Crianças", "Acção Educativa" e "Acompanhante de Acção Educativa", áreas tradicionalmente "femininas", de um total de 58 alunos/as, apenas um é do sexo masculino (ver quadros 22, 23 e 27).

Já no que se refere aos cursos de "Electricista de Instalações, "Operador de Informática", "Logística de Armazenagem", "Operador de Armazenagem", "Marcenaria" e "Serralharia Mecânica", encontramos sobretudo alunos do sexo masculino – de um total de 157 alunos/as, apenas 17 são do sexo feminino (ver quadros 22, 23, 24, 27 e 28).

Nas áreas administrativas, as mulheres continuam a estar mais representadas, embora com diferenças um pouco menores. De um total de 34 participantes nos cursos de "Práticas Administrativas" e "Práticas Técnicos-comerciais", 24 são do sexo feminino e 10 do sexo masculino (ver quadros 22 e 24), o mesmo acontecendo nos cursos de "Ourivesaria", onde de um total de 24 pessoas inscritas, 17 são do sexo feminino e 7 do sexo masculino (ver quadro 28).

Já nas áreas de "Jardinagem e Espaços Verdes", "Hortofloricultura e "Fotografia e Impressão", verifica-se um maior equilíbrio entre os sexos, já que nos primeiros temos inscritos 22 homens e 20 mulheres e no segundo 8 homens e 9 mulheres (ver quadros 25 e 28).

[20] Referenciamos apenas as medidas, cuja formação possui uma área específica, permitindo, desta forma, uma análise de género.

Escola Secundária de Gago Coutinho

Quadro 22. Alunos/as dos Cursos de Educação e Formação (Tipo2, nível 2), por Tipo de Curso, segundo o Sexo, no Ano 2007/2008

Curso	M	F	Total
Acompanhante de crianças (1.º ano)	0	20	**20**
Electricista de Instalações (1.º ano)	13	1	**14**
Electricista de Instalações (2.º ano, turma 1)	14	0	**14**
Electricista de Instalações (2.º ano, turma 2)	14	0	**14**
Práticas Administrativas (2.º ano, turma 1)	4	8	**12**
Práticas Administrativas (2.º ano, turma 2)	5	6	**11**
Total	**50**	**35**	**85**

Fonte: Escola Secundária de Gago Coutinho, 2009

Agrupamento de Escolas do Forte da Casa

Quadro 23. Alunos/as dos Cursos de Educação e Formação (Nível 2), por Tipo de Curso, segundo o Sexo, no Ano 2007/2008

Curso	M	F	Total
Operador de Informática	17	0	**17**
Acção Educativa	1	20	**21**
Total	**18**	**20**	**38**

Fonte: Agrupamento de Escolas do Forte da Casa, 2009

Agrupamento de Escolas D. António Ataíde

Quadro 24. Alunos/as dos Cursos de Educação e Formação, por Tipo de Curso, segundo o Sexo, no Ano 2007/2008

Curso	M	F	Total
Logística de Armazenagem	7	1	**8**
Práticas Técnicos-comerciais	1	10	**11**
Total	**8**	**11**	**19**

Fonte: Agrupamento de Escolas D. António Ataíde, 2009

Agrupamento de Escolas de Alhandra, S. João dos Montes e Sobralinho

Quadro 25. Alunos/as dos Cursos de Educação e Formação (nível 2) e Percursos Curriculares Alternativos, por Tipo de Curso, segundo o Sexo, no Ano 2007/2008

Curso	M	F	Total
Jardinagem e Espaços Verdes (1º ano)	9	6	**15**
Jardinagem e Espaços Verdes (2º ano)	5	8	**13**
Hortofloricultura	8	6	**14**
	22	**20**	**42**

Fonte: Agrupamento de Escolas de Alhandra, S. João dos Montes e Sobralinho, 2009

Agrupamento de Escolas do Bom-Sucesso

Quadro 26. Alunos/as do Curso de Educação e Formação, por Tipo de Curso, segundo o Sexo, no Ano 2007/2008

Curso	M	F	Total
Marcenaria	11	2	**13**
Total	**11**	**2**	**13**

Fonte: Agrupamento de Escolas do Bom-Sucesso, 2009

Agrupamento de Escolas Prof. Reynaldo dos Santos

Quadro 27. Alunos/as dos Cursos de Educação e Formação, por Tipo de Curso, segundo o Sexo, no Ano 2007/2008

Curso	M	F	Total
Operador de Informática	19	1	**20**
Acompanhante de Acção Educativa	0	17	**17**
Operador de Armazenagem	8	8	**16**
Total	**27**	**26**	**53**

Fonte: Agrupamento de Escolas Prof. Reynaldo dos Santos, 2009

Agrupamento de Escolas de Vialonga

Quadro 28. Alunos/as dos Percursos Curriculares Alternativos, Cursos de Educação e Formação e Cursos de Educação e Formação de Adultos, por Tipo de Curso, segundo o Sexo, no Ano 2007/2008

Curso	M	F	Total
1.º Ciclo (PCA)	9	5	**14**
5.º Ano (PCA)	10	5	**15**
6.º Ano (PCA)	10	5	**15**
7.º Ano (PCA)	9	8	**17**
8.º Ano (PCA)	12	3	**15**
9.º Ano (PCA)	8	5	**13**
8.º Ano (CEF) – Ourivesaria	5	9	**14**
8.º Ano (CEF) – Marcenaria	9	4	**13**
8.º Ano (CEF) – Serralharia Mecânica	15	0	**15**
9.º Ano (CEF) – Ourivesaria	2	8	**10**
9.º Ano (CEF) – Fotografia e Pré-Impressão	8	9	**17**
9.º Ano (CEF) – Serralharia Mecânica	13	0	**13**
4.º Ano (EFA B1 – Turma A)	6	10	**16**
4.º Ano (EFA B1 – Turma B)	4	11	**15**
6.º Ano (EFA B2)	9	19	**28**
9.º Ano (EFA B1)	4	18	**22**
9.º Ano (EFA B2)	6	15	**21**
9.º Ano (EFA B3)	6	5	**11**
Total	**145**	**139**	**284**

Fonte: Agrupamento de Escolas de Vialonga, 2009

Para além do ensino público, é de referenciar a oferta formativa do Centro de Formação Profissional de Alverca, que constitui uma alternativa ao sistema regular de ensino e dispõe de um conjunto de respostas dirigidas a públicos específicos, nomeadamente jovens que abandonaram o sistema de ensino, população em idade activa, desempregados/as e imigrantes.

Quadro 29. Formandos Residentes no Concelho de Vila Franca de Xira Abrangidos por Medidas de Formação Profissional, segundo Sexo, em Dezembro de 2008

Curso	M	F	Total
Aprendizagem – Pólos	28	29	57
Aprendizagem – Gestão Directa	69	50	119
Formação. Qualif. com Vista à Integração no Mercado de Trabalho	4		4
Cursos de Especialização Tecnológica	13	3	16
Cursos de Educação e Formação de Jovens	93	62	155
Cursos de Educação e Formação de Jovens – Novo Emprego	3		3
Formação Contínua	129	226	355
Portugal Acolhe	19	41	60
Formação Modular	302	469	771
Formação Profissional de Desempregados	20	26	46
Cursos de Educação e Formação de Adultos	51	198	249
Formação de Desempregados Qualificados	6	15	21
Formação de Formadores	19	21	40
Outras Medidas	1	6	7
	757	**1146**	**1903**

Fonte: IEFP, Gabinete de Comunicação, 2009.

Como podemos verificar, o número de mulheres integradas nas diferentes medidas de formação profissional supera largamente o de homens, constituindo 60,2% do total, sobretudo na Formação Contínua, Portugal Acolhe, Formação Modular e Cursos de Educação e Formação de Adultos. O mesmo acontece na Formação Profissional para Desempregados/as e na Formação de Desempregados/as Qualificados/as. Os homens estão mais representados, por outro lado, nos Cursos de Aprendizagem, nos Cursos de Especialização Tecnológica e nos Cursos de Educação e Formação de Jovens.

O Centro de Formação Profissional de Alverca disponibiliza, ainda, através do Centro de Novas Oportunidades (CNO) uma resposta ao nível do reconhecimento, validação e certificação de competências. Dados de Dezembro de 2008, dão-nos um total de 1093

pessoas com diagnóstico e encaminhamento para o ensino básico, 1298 para o ensino secundário e 548 para o ensino profissional. O número de pessoas integradas atinge os 2546, sendo 1014 no ensino básico, 984 no secundário e 548 no profissional. Quanto aos/ás alunos/as certificados/as, o total é de 806, dos/as quais 451 no ensino básico, 192 no secundário e 163 no profissional. Relativamente a estes dados, não nos foram disponibilizados por sexo, pelo que não é possível efectuar uma análise de género.

No âmbito deste programa, a Autarquia tem inseridos ao nível do ensino secundário 68 funcionários/as e 5 ao nível do ensino básico. A adesão é maioritariamente das mulheres, já que em 73 alunos/as, 51 são do sexo feminino, o que corresponde a 70% do total.

5. EMPREGO

A Constituição da República, no seu artigo 58º, estipula que cabe ao Estado promover o direito ao trabalho, assegurando para isso a execução de políticas de pleno emprego e a igualdade de oportunidades na escolha da profissão ou género de trabalho e condições para que não seja vedado ou limitado, em função do sexo, o acesso a quaisquer cargos, trabalho ou categorias profissionais.

Também o artigo 22º do Código do Trabalho estabelece o direito à igualdade no acesso ao emprego e no trabalho, referindo que "todos os trabalhadores têm direito à igualdade de oportunidades e de tratamento no que se refere ao acesso ao emprego, à formação e promoção profissionais e às condições de trabalho" e que "nenhum trabalhador ou candidato a emprego pode ser privilegiado, beneficiado, prejudicado, privado de qualquer direito ou isento de qualquer dever em razão, nomeadamente, (…) de sexo".

A evolução da legislação nos últimos anos a este nível foi muito significativa, sendo que actualmente é considerada contra-ordenação, toda a situação de exclusão ou restrição ao emprego em função do sexo. Apesar disso, muitas mulheres continuam a ser discriminadas no mercado de trabalho. Efectivamente, e tal como nos refere Lígia Amâncio "basta olharmos para o panorama do emprego em Portugal para verificar que o mercado mantém uma fortíssima segregação sexual, tanto no plano horizontal, por actividades, como no plano vertical, por hierarquia, ou seja, dentro das mesmas actividades as mulheres estão concentradas em lugares subalternos e não têm acesso aos lugares de decisão. O mercado é, portanto, bastante segregado, subsistindo ainda as chamadas profissões masculinas e profissões femininas"[21].

Por outro lado, enquanto as mulheres entraram progressivamente no mercado de trabalho, começando a aceder ao domínio público, que lhe estava, até determinada

[21] Entrevista sobre a Questão do Género a Lígia Amâncio, Página da Educação, nº66. Março de 1998, http://www.apagina.pt/arquivo/Artigo.asp?ID=300.

altura, quase completamente vedado, continuam a persistir fortes desigualdades na esfera inversa, ou seja, na participação dos homens na vida familiar. São as mulheres que continuam a assumir fundamentalmente as funções domésticas e a responsabilidade com os/as filhos/as e outras pessoas dependentes, o que cria situações de desigualdade noutros domínios da vida, designadamente na esfera social, política e cívica.

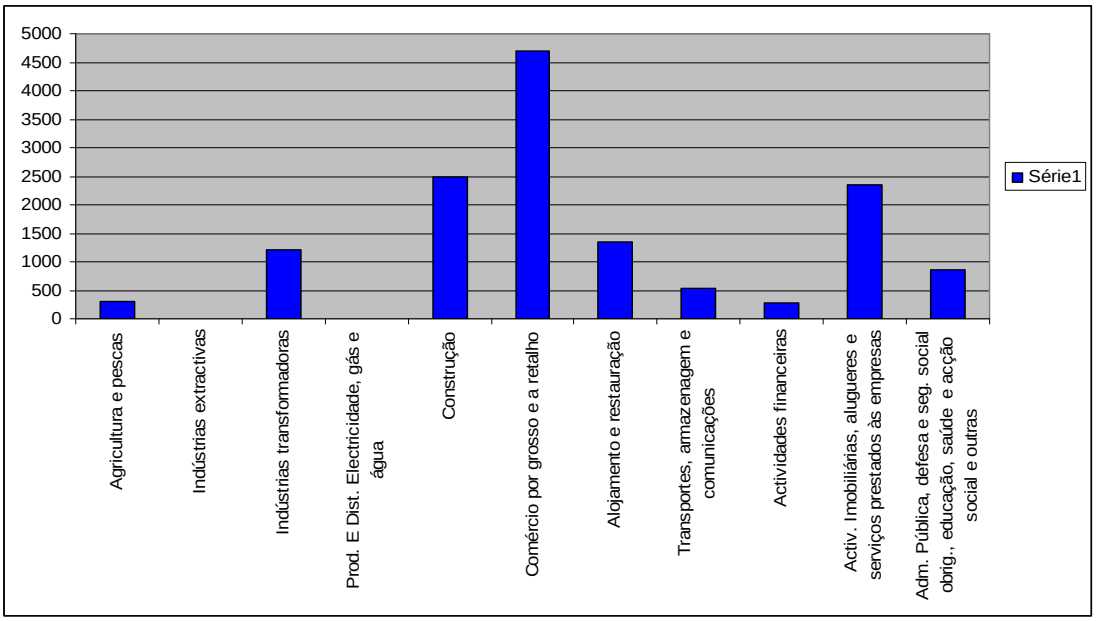
Neste aspecto, um longo caminho há ainda a percorrer, e é urgente que se tomem medidas que, de facto, permitam a construção de um novo equilíbrio entre as vida familiar e profissional de mulheres e homens, ao nível da consciencialização das entidades empregadoras, das instâncias políticas e da população em geral, assim como também da melhoria das infra-estruturas de apoio às famílias.

5.1. Caracterização do Tecido Empresarial

A dinamização do tecido empresarial é um factor essencial de desenvolvimento concelhio. As empresas são pólos geradores de emprego, fixando as populações e contrariando a desertificação; são focos geradores de rendimento e consequentemente de receita autárquica; são, frequentemente também, um veículo de modernização de hábitos e infra-estruturas; geram, por fim, um efeito multiplicador de equipamentos complementares de administração, ensino e saúde.

O Concelho de Vila Franca de Xira sofreu nas últimas décadas uma forte pressão demográfica, num primeiro período fruto da sua industrialização (entre as décadas de 40 e 70) e, depois, até aos dias de hoje, em consequência do crescimento de tipo suburbano, alimentado por novos/as residentes que trabalham fora do Concelho. A partir da década de 70, assistiu-se à transformação do tecido económico, das actividades produtivas e do padrão empresarial no sentido da terciarização do tecido empresarial.

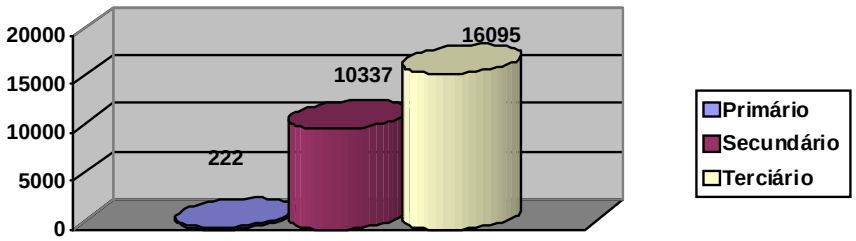
Gráfico 11. Empresas segundo a Classificação das Actividades Económicas



Fonte: INE, Ficheiro de Unidades Estatísticas (FUE).

Como se pode verificar, o peso da agricultura e pescas é diminuto e a industria viu a sua importância diminuir fortemente nos últimos anos, apesar de ainda subsistirem 1200 empresas na área das indústrias extractivas. Inversamente, os sectores mais representados são os do comércio, a construção, as actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas e o alojamento e restauração.

Gráfico 12. População Empregada, segundo Sectores de Actividade Económica



Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região de Lisboa, 2006.

Em consonância com a realidade anterior, nas grandes secções da CAE verificamos que apenas 0,8% da população empregada trabalha na agricultura, 38,8% na indústria e 60,4% na área dos serviços.

5.2. Emprego, Qualificações e Remunerações

Portugal regista, entre os países da União Europeia, uma das mais elevadas taxas de participação feminina na actividade profissional. Efectivamente, dados relativos ao 3º trimestre de 2005[22], revelam-nos uma taxa de actividade feminina (15-64 anos) de 68,1%, apenas suplantada pela Dinamarca, Holanda, Eslovénia Finlândia, Suécia e Reino Unido, países em que a percentagem de mulheres que trabalham a tempo parcial é bastante mais elevada que no nosso país.

Comparativamente com os homens, a taxa de actividade feminina em 2006 era inferior em cerca de 10%, ou seja, atingia os 47,7%, enquanto a masculina se cifrava em 56,2%[23]. Este diferencial é semelhante nas taxas de emprego feminino e masculino (15 aos 64 anos), cujos valores são respectivamente 62,3% e 73,8%[24].

Na ausência de dados mais recentes por Concelho, os dados dos Censos de 2001 indicam-nos um diferencial de cerca de 10% relativamente à taxa de actividade total da população feminina e masculina no Concelho de Vila Franca de Xira – 59,70% e 49,30% respectivamente para homens e mulheres. Estes valores situam-se acima dos registados, quer na região da Grande Lisboa, quer no País.

Este diferencial sobe para mais de 13% quando nos referimos à taxa de actividade da população em idade activa, que nos homens é de 71,90% e nas mulheres de 58,80%.

[22] EUROSTAT, Statistiques en bref, Population et Conditions Sociales, 6/2006.
[23] Aspectos Estruturais do Mercado de Trabalho, Observatório do Emprego e Formação Profissional e Estatísticas do Emprego (média anual 2006), INE, in a Igualdade de Género em Portugal, CIG, 2007.
[24] Idem.

Também aqui os valores para Vila Franca de Xira ultrapassam consideravelmente os dos outros dois níveis de análise.

Quanto à taxa de emprego da população em idade activa, esta é de 60,80% no Concelho de Vila Franca de Xira, valor superior ao do País e Região da Grande Lisboa (respectivamente 53,50 e 57,30%). Também aqui se regista uma diferença em termos de sexos que quase atinge os 14% (67,90 para os homens, 54,10% para as mulheres).

Um olhar sobre a distribuição de homens e mulheres por sectores de actividade em Portugal, no ano de 2006, mostra-nos a prevalência dos estereótipos de género, reflectindo e reforçando os papéis distintos que continuam a funcionar como bloqueio no acesso das mulheres a profissões tradicionalmente "masculinas" e dos homens a profissões tradicionalmente "femininas".

Efectivamente, existe uma preponderância das mulheres sobretudo nas actividades ligadas à Educação (10,2% e 2,8% respectivamente de mulheres e homens) e à Saúde e Acção Social (11,4% e 2,1% respectivamente de mulheres e homens), o que nos remete para o prolongamento do papel tradicional da mulher enquanto "cuidadora" dos/as filhos/as e outros/os dependentes da esfera privada, para a esfera profissional. Por outro lado, verifica-se uma maior predominância dos homens nos sectores ligados às indústrias transformadoras (20,3% de homens, contra 17,5% de mulheres), e à Construção (18,9% de homens, contra 1,1% de mulheres), actividades mais exigentes em termos de esforço físico, para as quais as mulheres são, normalmente, consideradas menos aptas[25].

Quanto ao Concelho, estão empregados nos estabelecimentos um total de 36 254 pessoas, das quais 13 803 são do sexo feminino (38%).

[25] A Igualdade de Género em Portugal, CIG, 2007.

Quadro 30. Nº de Pessoas ao Serviço nos Estabelecimentos em Vila Franca de Xira, por Secção da CAE e Sexo

CAE	H	M	Total
A – Agricultura, produção animal, caça e sivicultura	197	111	**308**
B – Pesca	8	0	**8**
C - Indústrias extractivas	19	12	**31**
D – Indústrias transformadoras	6915	2.003	**8918**
E – Produção e distribuição de electricidade, gás e água	55	9	**64**
F – Construção	3392	385	**3777**
G – Comércio por grosso e a retalho; Reparação de veículos automóveis	4484	3.651	**8135**
H – Alojamento e restauração (restaurantes e similares)	586	1.159	**1745**
I - Transportes, armazenagem e comunicações	3032	643	**3675**
J – Actividades financeiras	249	180	**429**
K – Actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados ás empresas	2960	2.680	**5640**
L – Administração pública, defesa e segurança sócia (Obrigatória)	89	67	**156**
M – Educação	84	393	**477**
N – Saúde e acção social	156	1.613	**1769**
O – Outras actividades de serviços colectivos, sociais e pessoais	225	897	**1122**
Total	**22451**	**13803**	**36254**

Fonte: MTSS, GEP – Estatística/SISED, 2005.

Olhando para as secções da CAE, e em consonância com o que se verifica no País, verificamos que as mulheres apenas ultrapassam os de homens nas secções H – Alojamento e Restauração, M – Educação e N – Saúde e Acção Social e O – Outras Actividades de Serviços Colectivos, Sociais e Pessoais. A maior representatividade dos homens verifica-se, sobretudo, nas secções D – Indústrias Transformadoras, F – Construção, G - Comércio por Grosso e a Retalho, Reparação de Veículos Automóveis, I – Transportes, Armazenagem e Comunicações.

Quadro 31. Nº de Pessoas ao Serviço nos Estabelecimentos em Vila Franca de Xira, por Nível de Escolaridade e Sexo (%)

	Sexo		Total
	H	M	
Inferior ao 1. Ciclo do Ensino Básico	1,6	1,2	1,4
1º Ciclo do Ensino Básico	24,0	21,2	22,9
2º Ciclo do Ensino Básico	19,8	15,7	18,2
3º Ciclo do Ensino Básico	26,6	24,2	25,7
Ensino Secundário	19,2	25,7	21,7
Bacharelato	2,1	3,0	2,4
Licenciatura	5,8	8,4	6,8
Ignorada	0,9	0,6	0,8
Total	**100,0**	**100,0**	**100,0**

Fonte: MTSS, GEP – Estatística/SISED, 2005.

Ao nível das habilitações literárias da população empregada nos estabelecimentos, constatamos que a população sem qualquer grau de ensino atinge 1,4%, sendo este valor superior nos homens (1,6%) por relação às mulheres (1,2%). A percentagem da população com apenas o 1º ciclo do ensino básico é bastante elevada (22,9%), mais nos homens (24,0%) que nas mulheres (21,2%). O mesmo se passa em relação ao 2º e 3º ciclos do ensino básico, onde as diferenças percentuais de situam respectivamente em 2,1% e 2,4%. A situação inverte-se nos graus de ensino mais elevados. As pessoas ao serviço no Concelho com Ensino Secundário, Bacharelato e Licenciatura são maioritariamente mulheres. Assim, no ensino secundário as mulheres apresentam uma percentagem de 25,7%, contra os 19,2% de homens. No bacharelato os homens apresentam uma percentagem de 2,1%, inferior em 0,9% aos das mulheres (3,0%). Finalmente, na licenciatura a diferença entre homens e mulheres é de 2,6%, sendo que os homens empregados com este grau de ensino são 5,8% e as mulheres 8,4%.

Apesar das mulheres apresentarem um maior nível de habilitações literárias, continuam a sofrer de uma discriminação efectiva, quer ao nível do tipo de tarefas que desempenham no mercado de trabalho, quer ao nível das remunerações.

Em Portugal a remuneração média mensal de base das mulheres, no ano de 2004, foi de 647,32€, enquanto que a dos homens foi de 808,68€, ou seja, a remuneração média das mulheres foi de 80,0% da dos homens.

A realidade no Concelho de Vila Franca de Xira não difere em relação ao que se verifica no País. Efectivamente as mulheres empregadas auferiram em 2005 uma remuneração média mensal de 684,61€, bastante inferior à dos homens, que foi de 891,22€.

Contudo, um olhar pela remuneração média mensal base, segundo a CAE, revela-nos uma situação privilegiada das mulheres nas áreas E – Produção e Distribuição de Electricidade, Gás e Água, F – Construção, I – Transportes, Armazenagem e Comunicações e L - Administração Pública, Defesa e Segurança Social (Obrigatória), sectores onde, provavelmente, por via da sua qualificação, as mulheres têm conseguido integrar posições em quadros superiores das empresas.

Quadro 32. Remuneração Média Mensal Base no Concelho de Vila Franca de Xira, segundo a CAE e Sexo

CAE	Remuneração Média Mensal Base		
	H	M	Total
A – Agricultura, produção animal, caça e sivicultura	608,20	466,56	**558,63**
B – Pesca	787,50	0	**787,50**
C - Indústrias extractivas	1.505,95	1.074,33	**1.338,87**
D - Indústrias transformadoras	1.112,23	994,73	**1.087,13**
E – Produção e distribuição de electricidade, gás e água	1.099,43	1.287,15	**1.129,07**
F – Construção	700,51	740,56	**704,56**
G – Comércio por grosso e a retalho; Reparação de veículos automóveis	844,20	636,68	**753,60**
H – Alojamento e restauração (restaurantes e similares)	542,35	465,78	**487,60**
I - Transportes, armazenagem e comunicações	707,21	770,11	**718,27**
J – Actividades financeiras	1.202,13	1.007,19	**1.120,90**
K – Actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas	762,35	600,77	**685,38**
L – Administração pública, defesa e segurança social (obrigatória)	771,13	921,08	**835,68**
M – Educação	762,16	681,12	**691,79**
N – Saúde e acção social	806,73	583,05	**602,47**
O – Outras actividades e serviços colectivos, sociais e pessoais	835,34	567,95	**621,92**
TOTAL	**891,22**	**684,61**	**815,23**

Fonte: MTSS, GEP – Estatística/SISED, 2005.

Inversamente, nas áreas "tradicionalmente femininas", como a M – Educação, N – Saúde e Acção Social e O – Outras Actividades de Serviços Colectivos, Sociais e Pessoais, onde as mulheres estão mais representadas em número, auferem em média menos que os homens, o que indicia que os cargos de chefia, com remunerações mais elevadas, deverão ser preenchidos, sobretudo, por homens.

5.3. Desemprego

No ano de 2006 a estrutura do desemprego em Portugal mostra-nos também uma desvantagem na situação das mulheres, cuja taxa de desemprego ultrapassa em 2,5% a dos homens - a taxa de desemprego feminino atinge os 9,0%, ao passo que a masculina se cifra em 6,5%[26].

As taxas de desemprego segundo o grupo etário, confirmam as dificuldades acrescidas que as mulheres enfrentam na inserção no mercado de trabalho, sobretudo as mais jovens. A taxa de desemprego entre os 15 e os 24 anos atingia os 18,4% no caso das mulheres, contra os 14,5% nos homens. Dos 25 aos 34 anos a diferença é ainda maior – 11,5% nas mulheres e 6,9% nos homens. Dos 35 aos 44 anos estas taxas aproximam-se, sendo de 7,8% e 5,0% respectivamente nas mulheres e nos homens. A partir dos 45 anos, embora superiores nas mulheres, estas taxas tendem a equilibrar-se.

E esta é uma realidade mesmo para as mulheres mais qualificadas. De facto, a taxa de desemprego da população com ensino superior é de 7,9% nos homens, quase duplicando no caso das mulheres – 14,1%.

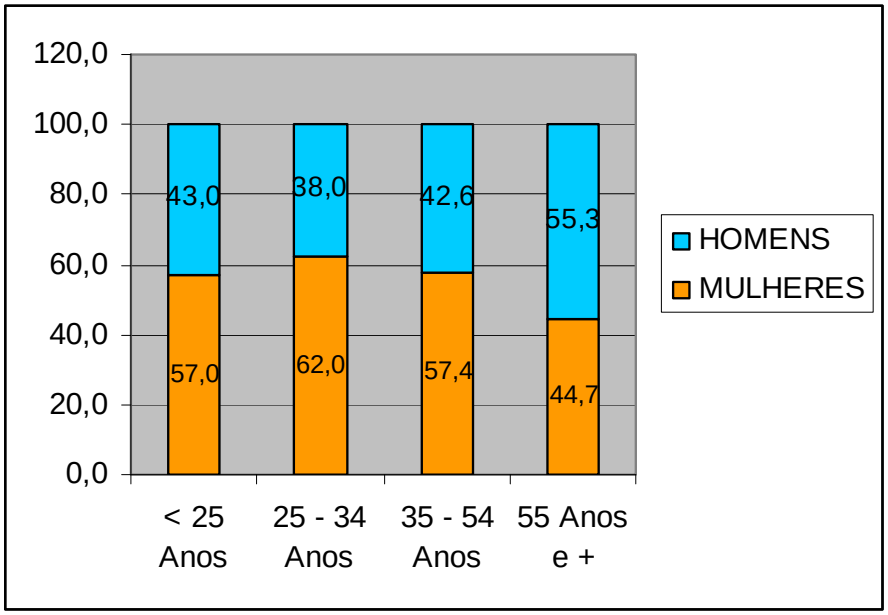
A análise do desemprego registado no Concelho de Vila Franca de Xira revela-nos uma realidade similar à verificada no País. De facto, de um total de 5400 pessoas em situação de desemprego em 2006, 55,4% eram mulheres.

Também no Concelho de Vila Franca de Xira as mulheres mais jovens são mais afectadas pelo desemprego. As mulheres desempregadas com menos de 25 anos atingem os 57%, contra os 43% nos homens. Na faixa etária dos 25 aos 34 anos a diferença é ainda maior (62% e 38% respectivamente nas mulheres e nos homens). Entre os 35 e os 54 anos o desemprego atinge 57,4% das mulheres e 42,6% dos homens.

[26] INE, Inquérito ao Emprego (média anual, 2006).

Esta tendência apenas se inverte na população a partir dos 55 anos, onde o desemprego afecta os homens em 55,3%, contra os 44,7% das mulheres.

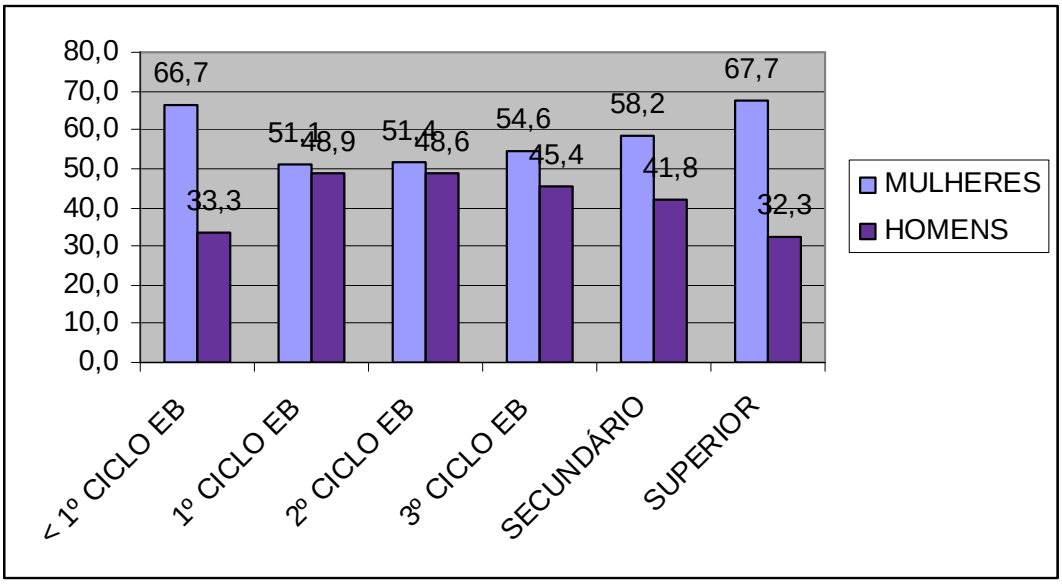
Gráfico 13. População Desempregada, segundo o Sexo e Grupo Etário



Fonte: IEFP, 2006.

Relativamente à população desempregada segundo o grau de habilitações, os números revelam uma clara desvantagem das mulheres, com especial destaque para as que não atingiram o 1º ciclo do ensino básico, onde a proporção de mulheres desempregadas quase que duplica em relação aos homens na mesma situação, assim como nas que concluíram o ensino superior, onde a diferença ultrapassa os 50%.

Gráfico 14. População Desempregada, segundo o Sexo e Habilitações



Fonte: IEFP, 2006.

Os dados do INE[27] de 2006 relativos ao valor médio do subsídio de desemprego segundo o sexo, vêm reforçar esta realidade. De facto este valor nas mulheres é de 3184€, bastante abaixo do verificado nos homens – 4363€.

Por outro lado, os homens beneficiam de um número médio de dias de subsídio de desemprego superior ao das mulheres – respectivamente 214 e 208 dias.

A promoção do emprego e da empregabilidade, assim como a diminuição das desigualdades em razão de género constituem uma preocupação da Autarquia. Assim, no âmbito do Plano de Acção da Rede Social, foi definida como área prioritária a "Redução do Desemprego e/ou Emprego Precário", tendo-se constituído um Grupo de Trabalho para intervir nesta área, onde se incluem um conjunto diversificado de

[27] INE, Anuário Estatístico da Região de Lisboa, 2006.

instituições, designadamente Autarquias, Serviços Locais da Educação e do Emprego e Associações Empresariais.

No âmbito desta área de intervenção, foi criada a rede de CACI - Centros de Apoio ao Conhecimento e Integração em Vila Franca de Xira, Castanheira do Ribatejo, Alhandra, Alverca do Ribatejo, Forte da Casa e Póvoa de Santa Iria e Vialonga. Os CACI estão vocacionados para estimular a procura activa de emprego, estágios e formação profissional, numa perspectiva de proximidade em relação à população. Existem, ainda, duas Univas – Unidade de Inserção na Vida Activa, sendo que uma delas é vocacionada especificamente para a população imigrante – Univa Imigrante da Associação de Africanos do Concelho de Vila Franca de Xira.

De referir, ainda, o protocolo estabelecido entre a Câmara Municipal, a Escola Secundária Gago Coutinho e a OGMA – Indústria Aeronáutica de Portugal, SA, possibilitando aos/às jovens estudantes completarem a sua formação escolar, ao nível do 12.º ano com a vertente profissional, na área do curso técnico de manutenção industrial/aeronaves. Esta vertente formativa pressupõe o estágio nas Oficinas com possibilidade de virem a integrar os quadros.

5.4. A Situação da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira

A Câmara Municipal de Vila Franca de Xira constitui-se como uma grande empregadora do Concelho, contando com um total de 1010 funcionários/as, das quais 572 são mulheres, o que corresponde a 56,6% do total[28].

A primazia do sexo feminino estende-se a todas as classes de relação jurídica de emprego e a todos os grupos profissionais, com excepção do pessoal de informática (8

[28] Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, Divisão Geral de Recursos Humanos, Balanço Social 2008.

homens e 3 mulheres), do pessoal auxiliar (168 homens e 140 mulheres) e, sobretudo, do pessoal operário (108 homens e 12 mulheres)[29].

Um olhar sobre a composição do pessoal dirigente, revela-nos que este é constituído maioritariamente por mulheres, contrariamente ao que é a tendência em termos nacionais.

Quadro 33. Cargos de Chefia da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, segundo o Sexo

Cargo	Mulheres	Homens
Director/a de Departamento	3	1
Director/a de Projecto Municipal	0	1
Chefe de Divisão	9	11
Coordenador/a Técnico/a	20	1
Total	32	14

Fonte: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, DGRH, Balanço Social 2009.

Também de referir o esforço que esta Autarquia desenvolve na integração de pessoas portadoras de deficiência, integrando 41 trabalhadores/as portadores/as de deficiência (25 homens e 16 mulheres)[30].

No que respeita à conciliação entre a vida familiar, pessoal e profissional, e ao equilíbrio de papeis de homens e mulheres no seio da família, os dados referentes aos trabalhadores/as da Autarquia apontam para a persistência de comportamentos mais tradicionalistas, onde as mulheres continuam a ser as principais responsáveis pelo apoio à família.

[29] Idem.
[30] Ibidem.

Desde logo, num total de 345 funcionários/as que têm horário flexível, 73,6% são mulheres[31].

Relativamente ao absentismo, as mulheres apresentam um total de 13137 dias de ausência, enquanto nos homens esse número é de 7857 dias. Se retiramos os dias de férias, os principais motivos das ausências prendem-se com a maternidade (2573 dias de ausência nas mulheres e 0 dias nos homens) e com a assistência a familiares (747 dias de ausência nas mulheres e 139 nos homens), assim como com questões de doença (6701 nas mulheres e 4761 nos homens)[32].

[31] Ibidem
[32] Ibidem.

6. CONCILIAÇÃO ENTRE A VIDA PROFISSIONAL, PESSOAL E FAMILIAR

O desafio de conseguir uma melhor conciliação entre a vida profissional e familiar constitui uma tarefa essencial das sociedades modernas. Trata-se de um processo que inclui duas vertentes, por um lado garantir a inclusão equitativa das mulheres no mercado de trabalho, por outro a responsabilização dos homens na vida familiar.

A realidade em Portugal continua, também neste aspecto, a apresentar claras desvantagens para as mulheres, uma vez que é a elas que continua a ser, fundamentalmente, atribuída a responsabilidade pelas tarefas domésticas e cuidados com os/as filhos/as e outros/as dependentes. "Esta situação tem como consequência um peso excessivo de responsabilidades familiares e profissionais sobre as mulheres, dificultando as suas opções profissionais e pessoais, e prejudica igualmente os homens no desempenho do seu papel na família, nomeadamente no que se refere ao exercício dos direitos de paternidade"[33].

Esta questão assume particular relevância num contexto em que a par do aumento da esperança média de vida, com o consequente crescimento do número de idosos/as a cargo das famílias, e a saída cada vez mais tardia dos/as filhos/as do sistema de ensino, se vêem também reduzidas as redes de entreajuda familiares.

Portugal tem sofrido nas últimas décadas grandes e profundas transformações nas diversas dimensões da vida social. A família tem sido um das áreas em que se verificam algumas das mais significativas mudanças, designadamente com o aumento do número divórcios[34] e o surgimento de novas formas de organização familiar, como as famílias

[33] A Igualdade de Género em Portugal, CIG, 2007, pág.105.
[34] De referir que a taxa bruta de divórcio registada em 2006 no Concelho de Vila Franca de Xira é de 2,9‰, valor superior quer ao verificado na Grande Lisboa (2,4‰), quer no País (2,2‰).

monoparentais. O facto destas famílias serem, maioritariamente, da responsabilidade das mulheres, é mais um factor a considerar quando se fala em conciliação.

Quadro 34. Famílias, segundo os Núcleos Familiares (%)

	País	Grande Lisboa	Vila Franca de Xira
Sem núcleo	19,1	24,8	17,0
Com 1 núcleo	77,6	73,2	81,6
Casal sem filhos	23,5	23,2	24,2
Casal com filhos	45,1	39,1	49,1
Pai com filhos	1,1	1,4	1,1
Mãe com filhos	7,1	8,6	6,5
Outras situações	0,7	0,8	0,6
Com 2 núcleos	3,0	1,8	1,3
Com 3 ou mais núcleos	0,1	0,1	0,0

Fonte: INE, Censos 2001.

No Concelho de Vila Franca de Xira as famílias uni nucleares representam 81,6% do total das famílias, valor que se situa acima do registado, quer no País, quer na Região da Grande Lisboa (respectivamente 77,6% e 73,2%). Dentro destas as mais representadas são as que são constituídas por casais com filhos/as (49,1%), seguida dos casais sem filhos/as (24,2%).

As famílias monoparentais representam 7,6% do total das famílias, sendo que aquelas em que o elemento feminino é o responsável da família corresponde a 6,5%, valor bastante superior ao das famílias em que o homem aparece como elemento responsável – 1,1%.

As famílias sem núcleo, ou seja, as pessoas que vivem sós, representam 17% do total das famílias, valor abaixo do registado nos outros níveis de análise. As famílias com 2 ou mais núcleos têm pouca representatividade no Concelho.

Se somarmos as famílias constituídas por casal com filhos/as e as monoparentais femininas e masculinas, verificamos que 56,7% das famílias têm filhos/as a seu cargo.

A rede de serviços de apoio a crianças constitui-se, pois, num suporte fundamental para estas famílias.

No Concelho existem 17 instituições de apoio à infância e juventude, 15 das quais dão resposta ao nível da valência da creche institucional, 4 da creche familiar e 15 do Pré-escolar. Todas elas dispõem, ainda, da valência de ATL.

Quadro 35. Utentes das Valências de Apoio à Infância, por Freguesia

Freguesia	Nº de Utentes			
	Creche	Creche Familiar	Educação Pré-Escolar	ATL
Alhandra	76	-	124	100
S. João dos Montes	-	-	-	-
Sobralinho	126	-	175	142
Alverca	270	64	545	867
Calhandriz	-	-	-	-
Castanheira	133	-	222	186
Forte da Casa	170	24	300	318
Póvoa de Sta. Iria	251	59	304	435
Vila Franca de Xira	305	-	509	674
Cachoeiras	-	-	-	-
Vialonga	132	52	235	450
Total	1463	199	2414	3101

Fonte: AISC; ISS, IP e Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, 2007.

Embora os horários de funcionamento das instituições sejam relativamente alargados, o que constitui em elemento facilitador da conciliação entre a vida profissional e familiar, (a grande maioria das instituições funcionam entre as 7h e as 19h), verifica-se a

necessidade de criar uma resposta especificamente para os pais e mães que exercem a sua actividade profissional por turnos.

Quadro 36. Listas de Espera das Valências de Apoio à Infância, por Freguesia

Freguesia	Listas de espera			
	Creche	Creche Familiar	Educação Pré-Escolar	ATL
Alhandra	92	-	25	-
S. João dos Montes	-	-	-	-
Sobralinho	-	-	-	-
Alverca	255	101	110	20
Calhandriz	-	-	-	-
Castanheira	58	-	33	5
Forte da Casa	210	65	123	5
Póvoa de Santa Iria	113	57	120	-
Vila Franca de Xira	115	-	25	20
Cachoeiras	-	-	-	-
Vialonga	129	-	173	-
TOTAL	972	223	609	50

Fonte: AISC; ISS, IP e Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, 2007.

Relativamente ao acolhimento das crianças e jovens, as maiores lacunas no Concelho registam-se ao nível das valências de creche/creche familiar, que são as que apresentam maiores listas de espera.

Aliás, as taxas de cobertura das creches institucionais e familiares para crianças dos 0 aos 2 anos, incluindo a rede solidária e lucrativa é de apenas 36%. Esta taxa eleva-se para 48% no caso da valência de Centro de Actividades de Tempos Livres, para as crianças dos 6 aos 10 anos[35].

[35] Respostas Sociais no Concelho de Vila Franca de Xira, ISS,IP – Centro Distrital de Segurança Social de Lisboa, Núcleo de Planeamento e Estatística.

Ao nível das crianças do 1º ciclo, é de referir que, com a implementação das actividades de enriquecimento curricular, de oferta obrigatória e gratuita, embora de frequência facultativa, se introduziram melhorias substanciais na vida das famílias ao nível da compatibilização entre a vida profissional e familiar. A taxa de adesão nesta faixa etária é de cerca de 74%[36],

Refira-se, finalmente, a insuficiência das respostas dirigidas à população idosa, designadamente na valência de lar, onde a lista de espera ultrapassa o milhar e que apresenta uma taxa de cobertura de apenas 5% na população com 65 e mais anos e de 13% na população com 75 e mais anos[37].

[36] Ano lectivo 2007/2008, Dados do Sector da Educação.
[37] Respostas Sociais no Concelho de Vila Franca de Xira, ISS,IP – Centro Distrital de Segurança Social de Lisboa, Núcleo de Planeamento e Estatística.

7. SÁUDE

O direito à saúde está consignado na Constituição da República (artigo 64º), que refere que todos têm direito à protecção da saúde e o dever de a defender e promover.

Em Portugal o direito à protecção da saúde é garantido pelo Serviço Nacional de Saúde, que é universal e tendencialmente gratuito. O sistema de saúde é constituído pelo Serviço Nacional de Saúde (SNS), que corresponde ao conjunto de instituições públicas, que tem como missão garantir o acesso de todos os cidadãos e cidadãs aos cuidados de saúde, nos limites dos recursos humanos, técnicos e financeiros disponíveis, e pelas entidades privadas profissionais de saúde em regime liberal, com os quais tenham sido celebrados contratos ou convenções, que garantam o direito de acesso dos/as utentes em moldes semelhantes aos oferecidos pelo SNS.

Apesar de universal e gratuito, "Existe cada vez mais a percepção de que aspectos como a incidência das doenças (mesmo das que não são específicas do sexo feminino), as atitudes em relação à saúde ou à doença, ou mesmo o acesso aos cuidados de saúde não são neutros em função do género ou de outras condições sociais"[38].

Segundo dados do INE[39], o Concelho de Vila Franca de Xira apresentava no ano de 2006 uma taxa bruta de natalidade de 12,0‰, valor superior ao registado quer na Grande Lisboa, quer no País (respectivamente 11,3‰ e 10‰). Quanto à taxa bruta de mortalidade, o Concelho apresenta uma situação igualmente mais favorável, registando um valor de 7,1‰, abaixo, portanto, do registado nos outros níveis de análise (respectivamente 9,0‰ e 9,6‰).

Já no que respeita à mortalidade infantil, que se constitui num indicador das condições de vida das populações e das respostas locais dos serviços de saúde, analisando a taxa quinquenal de mortalidade infantil (2001/2005), encontramos um valor ligeiramente

[38] A Igualdade de Género em Portugal, CIG, 2007, pág.114.
[39] INE, Anuário Estatístico da Região de Lisboa, 2006.

mais elevado no Concelho de Vila Franca de Xira (4,5‰), por relação à Região da Grande Lisboa (4,2‰) e ao País (4,3‰). O mesmo acontece em relação à taxa quinquenal de mortalidade neonatal (2001/2005), apresentando o Concelho de Vila Franca de Xira uma valor de 3,0‰, acima dos 2,7‰ e 2,8‰, respectivamente da Grande Lisboa e do País.

Não dispondo dos valores da esperança média de vida no Concelho segundo o sexo, podemos, no entanto afirmar que a percentagem de óbitos em 2006 foi superior nos homens (56,7%) por relação às mulheres (43,3%).

Relativamente às causas de mortes, informações recolhidas junto do Hospital Reynaldo dos Santos, revelam-nos que no período entre 2000 a 2005, as doenças que provocaram um maior número de óbitos foram as doenças cerebrovasculares, os tumores malignos e as doenças infecto-contagiosas. As taxas de mortalidade por este tipo de doenças são, no entanto, inferiores no Concelho de Vila Franca de Xira, por relação à Região da Grande Lisboa e do País. Assim, a taxa de mortalidade por doenças do aparelho circulatório é de 2,4‰, 3,6‰ e 3,5‰ e as taxas de mortalidade por tumores malignos é de 1,6‰, 2,3‰ e 2,2‰ respectivamente no Concelho Vila Franca de Xira, Região da Grande Lisboa e País. Quanto à taxa de incidência de doenças de declaração obrigatória o valor é de 0,5‰ para os três níveis de análise[40]. Relativamente a esta questão não dispomos dos dados desagregados segundo o sexo.

As condições de saúde da população e o seu acesso aos serviços de saúde decorrem, em grande parte, da qualidade desses serviços de saúde disponíveis no Concelho. Deste ponto de vista, alguns indicadores remetem-nos para algumas fragilidades nas respostas locais, pesem embora as significativas melhorias que se têm vindo a verificar nos últimos anos.

[40] Idem.

Um dos indicadores mais desfavoráveis é o número de médicos/as por 1000 habitantes que no ano de 2005 era de 1,3 no Concelho, valor bastante abaixo do verificado na Grande Lisboa – 6,1 e no País – 3,4. O mesmo se verifica em relação ao número de enfermeiros/as por 1000 habitantes, que é de 2,5 no Concelho, 5,9 na Grande Lisboa e 4,6 no País[41].

Quanto ao número de farmácias (26) por 1000 habitantes, os valores são bastante mais equilibrados – 0,2 no Concelho e 0,3 nos outros níveis de análise[42].

Refira-se, ainda, quanto ao número de camas por 1000 habitantes nos estabelecimentos de saúde, a clara desvantagem do Concelho, com um valor de 1,5, por relação à Grande Lisboa – 5,1, e aos País – 3,6[43].

O Concelho de Vila Franca de Xira possui apenas um hospital oficial, que assegura a cobertura da prestação de cuidados de saúde a mais de 200 mil residentes da sua área de influência, que abrange os Concelho de Vila Franca de Xira, Arruda dos Vinhos, Alenquer e Azambuja.

Os recursos do Hospital são claramente insuficientes, face ao contingente da população que abrange.

[41] Ibidem.
[42] Ibidem.
[43] Ibidem.

Quadro 37. Pessoal ao Serviço no Hospital de Vila Franca de Xira em 2008

Grupo Profissional	H	M	T
Dirigente	4	2	6
Médico/a	60	95	155
Técnico/a Superior de Saúde	0	4	4
Técnico/a Superior	2	7	9
Enfermagem	36	215	251
Técnico/a de Diagnóstico Terapêutica	12	44	56
Informática	3	0	3
Administrativos/as	10	84	94
Técnico/a Profissional	0	2	2
Operário/a	10	1	11
Serviços Gerais	31	141	172
Auxiliar	2	4	6
Religioso	1	0	1
Total	171	599	770

Fonte: Balanço Social do Hospital Reynaldo dos Santos, 2008.

Por outro lado, existem claras lacunas ao nível de algumas especialidades, em particular a ausência de resposta nas áreas da oftalmologia e psiquiatria.

Contudo, foi já lançado o concurso público para a construção do novo Hospital Distrital de Vila Franca de Xira, estando, igualmente prevista a criação de um hospital de retaguarda (cuidados continuados) na Freguesia de Vialonga, o que irá melhorar substancialmente a resposta em termos de serviços de saúde no Concelho.

Relativamente ao pessoal ao serviço no Hospital de Reynaldo dos Santos, e quanto à variável sexo, é desde logo marcante a grande presença feminina: 599 mulheres contra 171 homens. Ao analisar-se esta variável por grupo profissional, as mulheres estão mais presentes nas categorias profissionais tradicionalmente mais femininas - Enfermagem (mulheres: 215; homens: 36), Apoio Administrativo (mulheres: 84; homens: 10) e Serviços Gerais (mulheres: 141; homens:31). Já no que respeita ao pessoal dirigente, 2 são homens e 2 são mulheres.

A rede de cuidados de saúde primários do Concelho é composta por três Centros de Saúde e por oito extensões: o Centro de Saúde de Vila Franca de Xira, que tem como área de influência as Freguesias de Vila Franca de Xira, Cachoeiras e Castanheira do Ribatejo, possuindo três extensões: o Centro de Diagnóstico Pneumonológico e a Extensão Materno-Infantil de Vila Franca de Xira e a Extensão de Castanheira do Ribatejo; o Centro de Saúde de Alhandra, que tem como área de influência geográfica as freguesias de Alhandra, Alverca, Calhandriz, S. João dos Montes e Sobralinho, possuindo três extensões: a da Cimpor em Alhandra, e duas em Alverca; o Centro de Saúde da Póvoa de Sta. Iria, que tem como área de influência geográfica as freguesias da Póvoa de Santa Iria, Forte da Casa e Vialonga, possuindo duas extensões nas Freguesias de Vialonga (Unidade de Saúde Familiar) e do Forte da Casa.

Os recursos humanos dos Centros de Saúde são os que constam no quadro seguinte:

Quadro 38. Pessoal ao Serviço nos Centros de Saúde em Janeiro de 2009

Grupo Profissional	CS Vila Franca de Xira			CS Alhandra			CS Póvoa de Sta. Iria			Total
	H	M	Total	H	M	Total	H	M	Total	
Pessoal Médico	**4**	**13**	**17**	**14**	**11**	**25**	**8**	**20**	**28**	**70**
Director/a		1	1							**1**
Saúde Pública					1	1		1	1	**2**
Clínica Geral	4	11	15	14	10	24	8	19	27	**66**
Hospitalar (Pneumologia)		1	1							**1**
Pessoal de Enfermagem		**17**	**17**		**23**	**23**	**1**	**29**	**30**	**70**
Pessoal Téc. Sup. Saúde		**2**	**2**		**1**	**1**		**2**	**2**	**5**
Nutrição										
Psicologia		1	1					1	1	**2**
Serviço Social		1	1		1	1		1	1	**3**
Pessoal Diagnóstico e Terapêutica	**1**	**1**	**2**	**1**	**3**	**4**		**2**	**2**	**8**
Higienista Oral					1	1		1	1	**2**
Saúde Ambiental	1	1	2		2	2		1	1	**5**
Terapia Ocupacional				1		1				**1**
Pessoal Administrativo		**18**	**18**		**19**	**19**	**1**	**26**	**27**	**64**
Pessoal Auxiliar	**1**	**1**	**2**					**2**	**2**	**4**
Telefonista		1	1					1	1	**2**
Motorista	1		1					1	1	**2**
Outro Pessoal	**1**	**11**	**12**		**11**	**11**		**8**	**8**	**31**
Total	**7**	**63**	**70**	**15**	**68**	**83**	**10**	**89**	**99**	**252**

Fonte: Centros de Saúde do Concelho de Vila Franca de Xira, 2009.

Relativamente ao pessoal ao serviço, para os três Centros de Saúde do Concelho de Vila Franca de Xira a presença das mulheres é sempre superior à dos homens (Centro de Saúde de Vila Franca de Xira: 63 mulheres, 7 homens; Centro de Saúde de Alhandra: 68 mulheres, 15 homens; Centro de Saúde da Póvoa de St.ª Iria: 89 mulheres, 10 homens). No que respeita ao pessoal médico, em 70 efectivos, 44 são mulheres, ou seja cerca de 63%. Por outro lado, a quase totalidade do pessoal de enfermagem é do sexo feminino – 69 em 70. O mesmo acontece relativamente ao pessoal administrativo onde 63 do total de 64 profissionais são do sexo feminino.

De referir que ao nível do pessoal dirigente, neste momento é uma mulher que dirige os três Centros de Saúde.

Quanto às condições das estruturas de saúde, tem existido um grande investimento ao nível destes equipamentos – as extensões do Centro de Saúde de Alhandra em Alverca, o Centro de Saúde da Póvoa de Sta. Iria e a sua extensão, em Vialonga e a extensão do Centro de Saúde de Vila Franca na Castanheira são edifícios novos, recentemente construídos. Em relação ao Centro de Saúde de Vila Franca, foi já assinado o contrato programa, com vista à construção de novo equipamento. Por parte da Autarquia estão, entretanto, a encetar-se todos os esforços no sentido de melhorar as condições das restantes instalações.

A Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, no âmbito das actividades desenvolvidas pelo Departamento de Habitação, Saúde e Acção Social tem vindo também a promover um conjunto de iniciativas e projectos que visam uma intervenção integrada na área da saúde.

Desde logo, aderiu em 2004 à Rede Portuguesa de Cidades Saudáveis, que é um projecto internacional, que tem por objectivo colocar a saúde no lugar cimeiro das agendas dos decisores/as das cidades europeias e promover estratégias locais integradas para a saúde e desenvolvimento sustentável, baseadas nos princípios e objectivos da estratégia de Saúde para Todos e Todas no Século XXI e na Agenda 21 Local.

O Plano Municipal da Rede Portuguesa de Cidades Saudáveis é construído a partir de um grupo técnico interdepartamental que envolve profissionais das áreas da acção social, ambiente, obras públicas, urbanismo, educação, desporto, juventude, associativismo e SMAS.

Este Plano pretende, através de acções de sensibilização dirigidas a crianças, técnicos/as de educação e encarregados/as de educação, prevenir doenças sexualmente transmissíveis, educar para o planeamento familiar, prevenir a obesidade, incentivar a prática desportiva, promover rastreios para a comunidade em geral, (auditivo, osteoporose, diabetes/glicemia, colesterol) e desenvolver aulas de educação física para os/as mais idosos/as.

Para além da Autarquia estão envolvidos neste Plano parceiros ligados aos Centros de Saúde, Juntas de Freguesia, Escolas e Instituições Particulares de Solidariedade Social.

Na área das toxicodependências, a Autarquia promove desde 1999, em articulação com o Instituto da Droga e da Toxicodependência e com os Centros de Saúde, o Plano Integrado de Prevenção das Toxicodependências (PIPT**)**, com o objectivo de dar resposta às necessidades identificadas no âmbito da problemática da toxicodependência, quer na área da prevenção, quer na área do tratamento.

Refira-se que, no âmbito do estudo realizado pela Autarquia[44], no que diz respeito ao consumo de substâncias psicoactivas, no Concelho de Vila Franca de Xira os níveis de consumo de álcool assumem particular gravidade, em ambos os sexos, nomeadamente se comparado com os resultados preliminares do Inquérito Nacional em Meio Escolar de 2006, tanto ao nível das médias nacionais, como ao nível do distrito de Lisboa[45].

[44] Relatório do Estudo "Comportamentos de Risco na Adolescência: Factores de Risco e Factores de Protecção", Câmara Municipal de Vila Franca de Xira e Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, 2008.
[45] Ver resultados preliminares do Inquérito Nacional em Meio Escolar em www.idt.pt.

"De salientar igualmente a possível tendência para o crescimento do consumo de tabaco entre as raparigas, que apresentam valores mais elevados ao nível das prevalências ao longo da vida em todas as faixas etárias consideradas. No que concerne ao consumo de haxixe, embora as prevalências encontradas na população escolar possam ser consideradas relativamente baixas quando comparadas com a média nacional, é necessário ter em consideração a existência de grupos vulneráveis, nomeadamente os/as alunos/as inseridos/as nas turmas dos Cursos de Educação Formação, essencialmente do sexo masculino, que apresentam prevalências de consumo bastante superiores às encontradas tanto ao nível nacional, como para o distrito de Lisboa no estudo realizado pelo IDT[46].

O PIPT desenvolve na área da prevenção as seguintes actividades:

- **Gabinetes de Atendimento a Jovens e Pais** (nas escolas EB23 e Secundárias do Concelho) – serviço de atendimento e acompanhamento dos jovens, pais e mães nas áreas da saúde mental, adolescência, sexualidade, comportamentos de risco.
- **Programa de informação/sensibilização/formação para jovens** nas áreas da saúde mental, adolescência, sexualidade, comportamentos de risco.
- **Rede Jovem** – intervenção com jovens em risco, através do desenvolvimento de actividades nas escolas, Centros Comunitários e comunidades, nomeadamente programas de desenvolvimento de competências pessoais e sociais, acompanhamento do percurso de vida dos/as jovens e actividades de ocupação de tempos livres.
- **Formação de jovens mediadores/as para a prevenção**, no sentido de apoiarem a dinamização das actividades dirigidas a outros/as jovens e às comunidades onde se inserem.

[46] Relatório do Estudo "Comportamentos de Risco na Adolescência: Factores de Risco e Factores de Protecção", Câmara Municipal de Vila Franca de Xira e Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, 2008.

- **Programa para pais e mães, professores/as e outros/as agentes educativos/as das escolas** nas áreas da saúde mental, adolescência, sexualidade, comportamentos de risco.

Em relação ao tratamento, existem dois **Núcleos de Atendimento a Toxicodependentes,** que dão resposta ao nível do tratamento de toxicodependentes (administração do programa de substituição de metadona), prestando também o acompanhamento psicológico a toxicodependentes e suas famílias.

No ano de 2008 estiveram em tratamento nestes serviços 269 utentes, dos quais 77,3% homens e 22,7% mulheres.

A Autarquia tem ainda vindo a dinamizar um conjunto de acções de formação/sensibilização em diferentes áreas diagnosticadas como prioritárias no âmbito da Rede Social, designadamente Educação Alimentar, Prevenção da Obesidade, Hábitos Alimentares das Crianças, Prevenção das Doenças Cardiovasculares, Planeamento Familiar e Prevenção das Doenças Sexualmente Transmissíveis.

Esta última área assume particular importância, uma vez que, no que respeita aos comportamentos sexuais nos/nas jovens, o Estudo referenciado[47] destaca o facto destes/as iniciarem a vida sexual em média com 15 anos de idade, sendo que os rapazes revelam uma maior precocidade a este nível, iniciando a sua vida sexual mais cedo que as raparigas. Quanto ao número médio de parceiros/as sexuais, este é substancialmente superior nos rapazes. Uma percentagem muito considerável dos/as jovens encontra-se em risco de contrair doenças sexualmente transmissíveis, bem como em risco de gravidez, uma vez que não fazem um uso sistemático do preservativo e de outros métodos contraceptivos, nomeadamente a pílula.

[47] Idem.

8. CULTURA

O tempo livre e a qualidade do seu aproveitamento através do lazer e da fruição cultural assume cada vez mais importância nas nossas sociedades modernas, constituindo-se como um elemento fundamental de desenvolvimento do ser humano e de uma maior qualidade de vida.

Também deste ponto de vista sabemos que persistem desigualdades que se prendem com o género, nomeadamente porque "(...) as mulheres e os homens têm uma experiência e centros de interesse diferentes em matéria de cultura, de desporto e de lazer, que podem resultar de atitudes estereotipadas e de acções sexuadas"[48].

Assegurar que homens e mulheres possam beneficiar de igual acesso a actividades culturais e de lazer é contribuir para a redução das assimetrias e para o pleno exercício de cidadania.

No que respeita aos equipamentos culturais públicos, a Câmara Municipal tem investido fortemente nos últimos anos na requalificação dos espaços e na diversificação da oferta, de forma a melhorar o acesso e a qualidade dos serviços de oferta cultural.

[48] Carta Europeia para a Igualdade das Mulheres e dos Homens na Vida Local, Conselho dos Municípios e Regiões da Europa e seus parceiros, artigo 20 – Cultura, desporto e lazeres, s/d, http://www.dgaa.pt/pdf/charte_egalite_pt.pdf.

O quadro seguinte congrega os principais equipamentos culturais do Concelho.

Quadro 39. Equipamentos Culturais do Concelho de Vila Franca de Xira

Tipo de Equipamento	Número	Descrição
Museus	9	Museu Municipal de Vila Franca de Xira – Núcleo Sede (VFX); Núcleo Museológico de Alverca; Núcleo Museológico Barco Varino "Liberdade"; Núcleo do Mártir Santo (VFX); Museu do Neorealismo (VFX); Casa Museu Dr. Sousa Martins (Alhandra); Casa Museu Mário Coelho (VFX); Museu Etnográfico de Vila Franca de Xira; Museu do Ar (Alverca).
Galerias	3 Espaço de Exposições Temáticas Celeiro da Patriarcal	Galaria Municipal do Palácio da Quinta da Piedade (Póvoa de Sta. Iria); Galeria de Exposições da Biblioteca Municipal de Vila Franca de Xira; Galeria Municipal Augusto Bértolo (Alhandra).
Bibliotecas	5 Bibliomóvel	Vila Franca de Xira; Alverca; Quinta da Piedade (Póvoa de Sta. Iria); Vialonga; Forte da Casa.
Auditórios Municipais	6	Auditório Municipal do SCALA (Alverca); Auditório Municipal da Biblioteca de Alverca; Auditório Municipal da Biblioteca da Póvoa de Sta. Iria; Auditório Municipal da Biblioteca de Vila Franca de Xira; Auditório Municipal do Centro Comunitário de Vialonga; Auditório Municipal do Museu do Neorealismo.
Outros Auditórios	5	Auditório da Sociedade Euterpe Alhandrense (Alhandra); Auditório do Fórum da Chasa (Alverca); Auditório da SFRA (Alverca); Auditório do Atneu Artístico de Vila Franca de Xira; Auditório da Junta de Freguesia de Vila Franca de Xira.
Cinema	1	Castanheira

Fonte: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, 2009.

Para além destes equipamentos, há a realçar a existência do Arquivo Histórico Municipal, detentor de um acervo documental vital para o conhecimento da história local e regional, assim como a Praça de Touros, emblemática e símbolo histórico do Concelho, ambos localizados na freguesia de Vila Franca de Xira.

As Bibliotecas são espaços que disponibilizam um conjunto de serviços para além da consulta local e do empréstimo domiciliário, nomeadamente acesso à internet e actividades lúdico-pedagógicas para crianças.

Quadro 40. Empréstimo Domiciliário por Biblioteca, segundo o Sexo, em 2007

Biblioteca	H	M	Total
Vila Franca de Xira	11869	12545	**24414**
Alverca	5474	7603	**13077**
Quinta da Piedade	5824	5051	**10875**
Vialonga	581	872	**1453**
Forte da Casa	1029	1526	**2555**
Total	**24777**	**27597**	**52374**

Fonte: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, Sector da Cultura, 2008.

Os dados referentes às obras requisitadas em regime de empréstimo domiciliário durante o ano de 2007, demonstram que, no total, a procura é superior nas mulheres - 52,7%, comparativamente aos homens - 47,3%. Esta é uma realidade transversal a todas as bibliotecas, à excepção da da Quinta da Piedade, onde os homens representam 53,6%.

Relativamente aos museus, o Núcleo Sede do Museu de Vila Franca de Xira durante o ano de 2007 registou 884 visitantes individuais, das quais 51,5% foram mulheres. No Núcleo de Alverca, durante os meses de Novembro e Dezembro de 2007, as mulheres ultrapassam igualmente os homens, constituindo 50,7% do total de visitantes.

Quadro 41. Visitantes das Exposições da Galeria Augusto Bértholo, segundo o Sexo, em 2007

Exposição	H	M	Total
Paulo Andrade – Fotografia	142	170	**312**
Pedro Loureiro – Fotografia	209	211	**420**
Fernando Penim – Fotografia	130	195	**325**
Colectiva de Fotografia - Foto Tejo	138	156	**294**
Pedro Rodrigues – Fotografia	54	70	**124**
Total	**673**	**802**	**1475**

Fonte: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, 2008.

Quadro 42. Visitantes das Exposições da Galeria Municipal do Palácio da Quinta da Piedade, segundo o Sexo, em 2007

Exposição	H	M	Total
Paulo Segadães – Fotografia	170	118	**288**
Beatriz Cunha – Escultura	329	427	**756**
Edgar Raposo, Tiago Albuquerque e Vasco Gargalo - Ilustração	278	333	**611**
Alunos da FBAUL - Colectiva de Escultura Inês Vilhena – Pintura	247	211	**458**
Duarte Crispim – Pintura	116	117	**233**
Vítor Lages – Pintura	183	168	**351**
Total	**1323**	**1374**	**2697**

Fonte: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, 2008.

Os dados disponíveis relativos às Galerias Augusto Bértolo e do Palácio da Quinta da Piedade confirmam a tendência de um maior consumo cultural por parte das mulheres. De facto, elas constituem 54,4% do total de visitantes das exposições patentes na galeria Augusto Bértholo durante o ano 2007, o mesmo acontecendo nas exposições da Galeria do Palácio Municipal da Quinta da Piedade no mesmo ano, onde 50,9% do público foram mulheres.

No âmbito da política autárquica de promoção cultural, existe uma oferta diversificada de actividades culturais, de onde destacamos.

- **Bienal de fotografia:** Iniciativa que teve a sua primeira edição em 1989, tendo-se afirmado desde logo como uma das mais importantes no panorama da fotografia nacional. Pela Bienal de Vila Franca de Xira passaram alguns dos actuais grandes nomes da fotografia, continuando a ser rampa de lançamento de jovens e emergentes talentos.
- **Espectáculos pela Companhia Portuguesa de Bailado Contemporâneo** Nos últimos anos a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira tem vindo a apresentar, com carácter de regularidade e excelente adesão por parte da população, dois espectáculos da Companhia Portuguesa de Bailado Contemporâneo, um deles, infantil, dirigido a alunos/as das Escolas de 1.º ciclo, e outro, de entrada livre, destinado ao público em geral.
- **Teatro – Aprendizes do Fingir:** Desde 1995 que o Pelouro da Cultura, em articulação com o Pelouro da Educação, tem vindo a promover o programa "Aprendizes do Fingir". Trata-se de um projecto desenvolvido junto das Escolas EB2,3 e Secundárias do Concelho, e que consiste no apoio à constituição de núcleos de teatro, que culminam na apresentação final das peças criadas por alunos/as e professores/as, no final de cada ano lectivo.
- **O Palácio para os Pequeninos:** O Programa "O Palácio para os Pequeninos", promovido pelo Pelouro da Cultura dirige-se a crianças até doze anos de idade, congregando actividades na área da criação plástica, música, cinema e teatro.

Sendo a área dos consumos culturais no Concelho uma das que revela mais lacunas em termos da informação desagregada por sexo, os dados existentes apontam para uma maior adesão da população feminina, tal como acontece a um nível mais global, já que em Portugal as mulheres aparentam ser, de facto, as principais "consumidoras de cultura", quer ao nível da leitura, quer ao nível da frequências de museus, exposições, bibliotecas, teatros ou outros eventos culturais.

9. DESPORTO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) reconhece a importância do desporto enquanto factor de promoção da saúde física, mental e social e do bem-estar das pessoas e comunidades, referindo, ainda, a necessidade de políticas e programas que tenham em consideração as necessidades dos diferentes sectores da população, de modo a proporcionar a actividade física, em particular nas escolas e comunidades, a crianças, idosos/as, mulheres e pessoas portadoras de deficiência.

De acordo com o artigo 79º da Constituição, incumbe ao Estado, em colaboração com as escolas e as associações e colectividades desportivas promover, estimular, orientar e apoiar a prática e a difusão da cultura física e do desporto.

Tendo em conta que, pesem embora os progressos no domínio da igualdade de género, continuam a verificar-se desigualdades entre homens e mulheres nesta área, há que desenvolver programas desportivos mais igualitários, de forma a corrigir as assimetrias existentes.

No que respeita aos equipamentos desportivos, quer municipais, quer privados, o Concelho de Vila Franca de Xira dispõe de um vasto leque de respostas, direccionadas para públicos diversificados.

Quadro 43. Equipamentos Desportivos do Concelho de Vila Franca de Xira, por Freguesia e Tipo de Equipamento

	Alhandra	Alverca	Cachoeiras	Calhandriz	Castanheira	Forte da Casa	Póvoa	S. Jão dos Montes	Sobralinho	Vialonga	VF Xira	Total
Salas de Desporto	3	1	1		1		2	4	1	3	3	**19**
Polidesportivos	3	3	1	1	2	4	5	2	1	7	4	**33**
Campos de Futebol	1	1			1		2			2	1	**8**
Piscinas	2											**2**
Campo de Ténis	1	2					1				1	**5**
Pista de Atletismo	1						1					**2**
Ginásio ao Ar Livre	1						1					**2**
Posto Náutico/Porto de Recreio	1										1	**2**
Parque Radical	1											**1**
Ginásio de Manutenção e Condição Física					1							**2**
Circuito de Manutenção							1					**1**
Caminho Pedestre								1				**1**
Pavilhão Desportivo		7			2	3	3	3	1	2	4	**25**
Piscina Municipal		1				1	1				1	**4**
Tanque de aprendizagem		1		1			1					**3**
Piscina Escola da Armada											1	**1**
Total	**14**	**16**	**2**	**2**	**7**	**8**	**18**	**10**	**3**	**14**	**17**	**111**

Fonte: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, DGE, 2008.

Por outro lado, a Câmara Municipal procura promover a igualdade de oportunidades, através do acesso de todos e todas à prática desportiva, desenvolvendo um conjunto alargado de actividades dirigidas a crianças, jovens e adultos/as, à população sénior e a pessoas portadoras de deficiência.

- **Encontros Desportivos Concelhios – XIRA** - pretendem estimular a prática desportiva regular, através de quadros competitivos alternativos e da experimentação de várias modalidades com impacto no movimento associativo Concelhio. Para o efeito, várias modalidades foram adaptadas com o objectivo dos/as participantes poderem desfrutar de situações que são desenvolvidas nos processos de treino. Desta forma, existe uma clara aposta nas formas reduzidas de jogo, exemplo: 3x3, 4x4, com o intuito de proporcionar mais tempo de

actividade aos/às participantes. Os quadros competitivos são estruturados de modo a permitirem um maior número de desafios entre as equipas. Do Quadro Competitivo Permanente do Xira - Encontros Desportivos Concelhios fazem parte o Futsal, nos escalões de Escolinhas (encontros de 4x4), e Escolas (5x5), a Natação, o Basquetebol, o Voleibol e as Multiactividades.

- **Programa "360º Aventura - Ar, Terra e Água" -** O gosto pela aventura, convívio e contacto com a natureza tem-se intensificado nos últimos anos. O Concelho de Vila Franca de Xira possui excelentes condições para a prática de actividades ao ar livre, como caminhadas, BTT, orientação, canoagem, entre outras. Assim, a Divisão de Desporto, em parceria com diversas entidades e colectividades do Concelho, promovem o Programa "360º de Aventura – Ar, Terra e Água", que tem como objectivo incentivar a prática do desporto de aventura, em percursos naturais, como ocupação saudável dos tempos livres. Está subjacente a este princípio a preocupação de envolver a comunidade e os agentes de desenvolvimento desportivo local, na promoção e organização das diferentes iniciativas, respeitando o meio ambiente.
- **Programa "Parado é que Não" - Promoção da Actividade Física -** Trata-se da realização de actividades de Fitness em parceria com vários ginásios e colectividades do Concelho. Os principais objectivos do programa são informar os cidadãos e as cidadãs da importância de um estilo de vida activo, assim como promover a tomada de consciência dos comportamentos sedentários, incrementar hábitos de actividade física regular nos/as munícipes e motivar para uma efectiva utilização dos espaços disponíveis para actividade física, quer individualmente quer colectivamente. O programa dirige-se preferencialmente a uma faixa etária compreendida entre os 20 e os 45 anos.
- **Férias Desportivas –** O Programa Férias Desportivas desenrola-se nos períodos de férias escolares da Páscoa e Verão. É dirigido a jovens entre os 8 e os 16 anos, que têm oportunidade de contactar com as mais diversas modalidades desportivas, enquadradas tecnicamente. Para o efeito, são utilizadas instalações municipais (piscina, campos de futebol, pavilhões e polidesportivos), de colectividades e escolas do Concelho.

- **Envelhecimento Activo –** Este programa surge de forma a responder às necessidades e ao interesse crescente por parte de uma franja significativa da população do Concelho, em actividades que vão de encontro à prevenção e melhoria da condição física. O Programa dirige-se a idosos/as e é garantido por um grupo de técnicos e técnicas, que leccionam as actividades, durante todo o ano junto dos/as utentes das Instituições Particulares de Solidariedade Social. Realizam-se, ainda, durante o ano lectivo as *Master Class's*, em dois locais do Concelho: no Pavilhão da União Desportivo Vilafranquense e no Pavilhão do Futebol Clube de Alverca.

Quadro 44. Participantes em Programas Desportivos, segundo o Sexo, em 2008

Exposição	H	M	Total
Encontros Desportivos Concelhios – XIRA	1020	522	**1542**
"360º Aventura - Ar, Terra e Água"	651	55	**706**
"Parado é que Não"	86	799	**885**
Férias Desportivas	714	553	**1267**
Envelhecimento Activo	35	295	**330**
Total	**2506**	**2224**	**4730**

Fonte: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, Sector do Desporto, 2008.

Embora em termos globais a diferença de participantes do sexo feminino e masculino não revele grandes disparidades, se nos debruçarmos sobre o tipo de Programa, as assimetrias são notórias em quase todos eles.

Relativamente aos "Encontros Desportivos Concelhios – Xira" (Futsal, Mini Basket, Voleibol e Natação) do total de 1542 participantes, 1020 são homens, ultrapassando estes as mulheres em todas as actividades, com excepção da Natação. No Futsal Escolinhas não existe nenhum elemento do sexo feminino, no Futsal Escolas as jogadoras são apenas 1,1% do total, no Mini Basket a percentagem de jogadoras é de

cerca de 12% e no Voleibol 36%. Apenas na Natação a percentagem de mulheres ultrapassa a de homens, embora ligeiramente, já que constituem 50,7% do total de praticantes.

No Programa "360º Aventura – Ar, Terra e Água", que incluem basicamente desportos aventura/radicais, os homens constituem 92,2% do total de participantes.

Já no "Parado é que Não", cujas actividades são basicamente o Fitness, as mulheres estão em maioria, atingindo os 90,3%.

Nas "Férias Desportivas" as actividades são bastante diversificadas, sendo a frequência também mais equilibrada, já do total de praticantes 56,3% são homens e 43,3% mulheres.

Finalmente, no Programa "Envelhecimento Activo", cujas actividades são basicamente ginástica, a grande maioria de praticantes são mulheres - 89,4%.

Educação Física para Jovens Portadores/as de Deficiência – A Autarquia comparticipa anualmente o enquadramento técnico da actividade nas duas CERCI's do Concelho, através dos seus Gabinetes de Actividade Motora Adaptada.

Desporto Escolar - O Programa de Apoio ao Desporto Escolar pretende apoiar os grupos/equipas das escolas do Concelho que participam nos quadros competitivos escolares. O apoio da Câmara Municipal passa pela cedência de instalações desportivas, transportes, apoio a eventos desportivos, acções de formação e a outros projectos especiais.

No ano lectivo 2006/2007 estiveram envolvidos em actividades enquadradas pelo desporto escolar um total de 1347 alunos/as, sendo que 698 eram raparigas e 649 rapazes.

Quadro 45. Desporto Escolar – Actividades e Participantes segundo o Sexo

Actividade	Grupo	Nº. de alunos
Actividades Rítmicas Expressivas	Misto	25
Andebol	M	105
Atletismo	Misto	75
Badmington	Misto M F	75 15 15
Basebol	Misto	30
Basquetebol	Misto M F	20 33 69
Corfball	Misto	15
D.G. Trampolins	Misto	40
Dança	Misto	20
Futsal	M F	180 75
Aeróbica	Misto F	55 21
Ginástica de Grupo	F	22
Judo	Misto	20
Natação	Misto	24
Patinagem	F	40
Ténis	Misto	40
Ténis de Mesa	Misto	45
Tiro	Misto M F	20 15 15
Voleibol	M F	66 172
Total		**1347**

Fonte: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, Gabinete de Apoio ao Movimento Associativo, 2008.

Em relação às actividades enquadradas pelos equipamentos desportivos municipais, estiveram envolvidos 5344 participantes - 3381 mulheres e 1963 homens, o que corresponde a respectivamente 63,3% e 36,7%.

Quadro 46. Equipamentos Desportivos Municipais – Actividades e Participantes segundo o Sexo

Actividade	M	F	Total
Musculação e Cardio	400	429	829
Aero Combat	10	17	27
Aeróbica	0	6	6
Hip Hop	2	35	37
Ginástica Localizada	0	24	24
Mix	0	25	25
Ragga	0	17	17
Step	10	53	63
Yoga	15	30	45
Natação Pura	1118	1218	2336
Natação Sincronizada	0	25	25
Hidroginástica	373	1472	1845
Pólo Aquático	23	0	23
Hidroterapia	12	22	34
Pré-Parto	0	8	8
	1963	**3381**	**5344**

Fonte: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, Gabinete de Apoio ao Movimento Associativo, 2008.

Uma análise por tipo de actividade revela-nos, mais uma vez, a existência de estereótipos de género associados à prática desportiva. De facto, as mulheres apresentam valores consideravelmente superiores aos dos homens em quase todas as actividades, sobretudo na Aeróbica, Hip Hop, Ginástica Localizada, Mix (ginástica), Ragga, Step, Yoga, Natação Sincronizada, Hidroginástica, Hidroterapia e Ginástica Pré-parto. A distribuição por sexo é mais equilibrada na Musculação e Cardio, Aero Combat e Natação Pura. O número de participantes homens apenas ultrapassa o de mulheres no Pólo Aquático.

Quanto ao Desporto Federado, dados dos/as atletas com seis ou mais participações em quadros competitivos oficiais em 2009 revelam-nos, desde logo, uma maior predominância de atletas do sexo masculino – 84,3%.

Quadro 47. Desporto Federado – Actividades e nº de Atletas com Seis ou mais Participações em Quadros Competitivos Oficiais, segundo o Sexo, em 2009

	Actividade	M	F	Total
Modalidades Colectivas	Futebol	991	0	991
	Futsal	305	31	336
	Hóquei em patins	125	10	135
	Basquetebol	103	100	203
	Andebol	51	0	51
	Voleibol	0	32	32
	Kayak-Polo	14	0	14
Modalidades Individuais	Triatlo	60	20	80
	Taekwondo	46	18	64
	Canoagem	6	3	9
	Badmington	15	15	30
	Vela	13	6	19
	Ginástica	1	40	41
	Kick-Boxing	2	1	3
	Patinagem Artística	0	5	5
	Karaté	20	13	33
	Pesca Desportiva	15	0	15
	Tiro com Arco	17	5	22
	Atletismo	32	22	54
	Xadrez	8	0	8
	Natação	10	8	18
	Dança Desportiva	15	15	30
	Total	**1849**	**344**	**2193**

Fonte: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, Gabinete de Apoio ao Movimento Associativo, 2009.

Nas modalidades colectivas, as atletas mulheres só ultrapassam os homens no Voleibol onde, aliás, não existe qualquer atleta do sexo masculino. No Basquetebol existe um equilíbrio entre os sexos – 103 homens e 100 mulheres. Em todas as outras actividades – Futebol, Futsal, Hóquei em Patins, Andebol e Kayak Pólo os homens assumem uma preponderância, com diferenças muito significativas.

Nas modalidades individuais os homens estão mais representados em praticamente todas as actividades, sobretudo no Triatlo, no Taekwondo, na Canoagem, na Vela, no Karaté, na Pesca Desportiva e no Tiro ao Arco. Inversamente, a Ginástica e a patinagem Artística são actividades onde as mulheres estão francamente em maioria.

Em relação aos ginásios privados, onde a prática dominante é a aeróbica, dados de 2007 referem que de um total de 2638 utentes, 1721 são mulheres (65,2%) e 917 são homens (34,8%).

10. POLÍTICA E PARTICIPAÇÃO CÍVICA

As desigualdades na esfera do poder e da tomada de decisão são históricas e persistentes na sociedade portuguesa, pesem embora os progressos registados nos últimos anos, nomeadamente em termos legislativos.

Efectivamente, desde há muito que está consagrado na Constituição da República o direito de todos os cidadãos e cidadãs de "tomar parte na vida política e de aceder "em condições de igualdade e liberdade, aos cargos públicos". Por outro lado, a revisão de 1997, no artigo 109º estabelece que a participação directa e activa dos homens e das mulheres na vida política é condição e instrumento fundamental de consolidação do sistema democrático e que a lei deve promover a igualdade no exercício dos direitos cívicos e políticos e a não discriminação em função do sexo no acesso a cargos políticos[49].

Um dos passos importantes nesta área decorre da aprovação da Lei da Paridade (Lei Orgânica n.º 3/2006, de 21 de Agosto) que veio estabelecer que as listas de candidaturas para a Assembleia da República, para o Parlamento Europeu e para as Autarquias Locais devem assegurar a representação mínima de 33% de cada um dos sexos.

Os dados sobre a representação dos sexos nos diversos órgãos de poder político e de decisão demonstram, contudo, que a efectiva igualdade entre mulheres e homens está longe de ser uma realidade.

Ao nível das Autarquias Locais, a representatividade das mulheres é ainda muito reduzida, embora tenha conhecido uma evolução positiva. Nas primeiras eleições autárquicas de 1976, nos 274 municípios existentes na altura, foram eleitas apenas 5 mulheres Presidentes de Câmara, o que corresponde a 1,8%. Nas últimas eleições

[49] In a A Igualdade de Género em Portugal, CIG, 2007.

realizadas em 11 de Outubro de 2009, num total de 308 presidentes de câmara eleitos/as, esse número subiu para 22, o que corresponde a 7,1%.

No Município de Vila Franca de Xira, dos 11 elementos que compõem o Executivo da Câmara Municipal, 4 são mulheres, sendo que uma delas é Presidente (36,4%).

Relativamente à Assembleia Municipal, num total de 44 elementos 10 são mulheres (22,7%) e a presidência da Mesa da Assembleia Municipal está a cargo de um homem.

Por outro lado, as 11 Freguesias que fazem parte do Concelho são todas presididas por homens.

Nos executivos das Juntas de Freguesia existem 17 mulheres, num total de 51 elementos, o que corresponde a 33,3%.

Finalmente, nas Assembleias de Freguesia a representatividade das mulheres fica-se pelos 34,8%, já que num total de 135 elementos apenas 47 são mulheres.

Relativamente ao movimento associativo, o Concelho é muito rico, existindo mais de duas centenas de associações que assumem um papel fundamental no desenvolvimento sócio-cultural, oferecendo um conjunto diversificado de serviços sociais e de actividades culturais, desportivas e recreativas.

Quadro 48. Associações do Concelho, por Freguesia e por Tipo de Associação

Freguesia	Colectividades	Educação	Intervenção Social	Juvenis	Protecção Civil	Outras	Total
Alhandra	12	1	3	1	1		**18**
Alverca	26	7	11	3	1	1	**49**
Cachoeiras	1						**1**
Calhandriz	1	1	1				**3**
Castanheira	7	2	3		1		**13**
Forte da Casa	5	3	3	1			**12**
Póvoa de St.ª Iria	10	1	6	1	1		**19**
São João dos Montes	6	1	2				**9**
Sobralinho	3	1	3	1			**8**
Vialonga	15	3	7	3	1		**29**
Vila Franca de Xira	31	4	13	2	1		**51**
Total	**117**	**24**	**52**	**12**	**6**	**1**	**212**

Fonte: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, Gabinete de Apoio ao Movimento Associativo, 2009.

A participação desigual entre homens e mulheres na esfera pública é também nesta área uma realidade no Concelho, à semelhança, aliás, do que acontece no País. Embora não tenhamos dados detalhados disponíveis sobre esta questão, o indicador sobre os/as presidentes de direcção das associações confirmam esta tendência, já que apenas 17,5% são mulheres.

II - MEDIDAS

Área: Grupos Sociais Específicos

Objectivos gerais	Actividade	Parceiros a envolver	Indicadores de execução
Reduzir as assimetrias sociais e as desigualdades de género e promover a inclusão social dos grupos socialmente desfavorecidos.	Reforçar a intervenção nas zonas identificadas como de intervenção prioritária – Bairros sociais, nomeadamente a área do acompanhamento psicossocial.	CMVFX, Juntas de Freguesia, CPCJ, Escolas, ISS.IP, APSDC, Outras Associações, Centros de Saúde, Forças de Segurança, IEFP.	Nº de acções desenvolvidas. Nº de pessoas e famílias envolvidas.
	Garantir a continuidade do projecto "Poder (Es) Colher", no âmbito da 4ª geração do Programa Escolhas.	CMVFX, APSDC, ACIDI, Agrupamento de Escolas Dr. Vasco Moniz, CPCJ, Junta de Freguesia de Vila Franca de Xira, IRS.	Nº de acções desenvolvidas. Nº de pessoas e famílias envolvidas.
	Alargar a nível concelhio o Projecto Centro de Recolha e Distribuição de Bens Doados.	CMVFX, Comissão Social de Freguesia de Alhandra, Sobralinho e S. João dos Montes, Juntas de Freguesia.	Nº de solicitações. Nº de famílias abrangidas.
	Garantir o apoio prestado à população imigrante no âmbito da rede de CLAII's.	CMVFX, Juntas de Freguesia, ACIDI.	Nº de atendimentos. Nº de utentes.
	Desenvolver projectos de acompanhamento de percursos de jovens em risco e projectos de promoção de competências pessoais, sociais e escolares.	CMVFX, Escolas, IPSS, Associações, CPCJ, IRS.	Nº de acções desenvolvidas. Nº de jovens envolvidos/as.
	Desenvolver programas de Promoção de Competências Parentais.	CMVFX, Escolas, IPSS, Associações.	Nº de acções desenvolvidas. Nº de pais/mães envolvidos/as.

Área: Grupos Sociais Específicos (cont.)

Objectivos gerais	Actividade	Parceiros a envolver	Indicadores de execução
Reduzir as assimetrias sociais e as desigualdades de género e promover a inclusão social dos grupos socialmente desfavorecidos.	Implementação do SIM-PD – Serviço de Informação e Mediação para Pessoas com Deficiência.	CMVFX, INR.	Nº de atendimentos. Nº de utentes. Nº de respostas.
	Alargar a abrangência do Banco de Ajudas Técnicas.	CMVFX, AISC.	Nº de solicitações. Nº de respostas. Nº de equipamentos recolhidos/ oferecidos. Nº de particulares/empresas que cedem equipamentos
	Desenvolver os Planos Municipal e Local de promoção das acessibilidades, efectuando o levantamento das barreiras arquitectónicas e urbanísticas e propostas de medidas correctivas, acções de sensibilização e formação para técnicos/as.	CMVFX, Juntas de Freguesia, Hospital, Centros de Saúde, ACAPO, CERCI's, AISC, Forças de Segurança.	Nº de acções realizadas. Nº de participantes. Situações que necessitem de intervenção. Medidas correctivas propostas.
	Garantir o apoio à população portadora de deficiência, através do Programa de Adaptação de Habitações e Acessos.	CMVFX.	Nº de solicitações. Nº de respostas.
	Efectuar o levantamento das barreiras arquitectónicas nos equipamentos municipais e efectuar propostas de eliminação das mesmas.	CMVFX.	Nº de situações intervencionadas.
	Desenvolver o Projecto "Comércio Acessível" – certificação de condições de acessibilidade ao comércio local.	CMVFX, ACIS, estabelecimentos comerciais.	Nº de estabelecimentos certificados.
	Proceder à vocalização do site da Câmara Municipal.	CMVFX.	

Área: Grupos Sociais Específicos (cont.)

Objectivos gerais	Actividade	Parceiros a envolver	Indicadores de execução
Reduzir as assimetrias sociais e as desigualdades de género e promover a inclusão social dos grupos socialmente desfavorecidos.	Aumentar o nº de idosos/as abrangidos/as pelo Cartão Municipal do Idoso.	CMVFX, ACIS, ADINE.	Nº de idosos/as abrangidos/as. Nº de empresas e outras instituições aderentes.
	Efectuar o levantamento da população idosa que se encontra em situação de pobreza e isolamento social e estruturar uma forma mais eficaz de acompanhamento da mesma (incluindo o Complemento Solidário para Idosos).	CMVFX, Segurança Social, IPSS.	Nº de situações diagnosticadas. Nº de situações acompanhadas. Nº de idosos/as que passam a usufruir do CSI.
	Desenvolver acções de sensibilização/formação sobre problemáticas associadas à população idosa dirigidas a técnicos/as.	CMVFX, CMAI, IPSS.	Nº acções desenvolvidas, nº de pessoas abrangidas.
	Desenvolver acções de carácter lúdico e cultural dirigidas a idosos/as.	CMVFX, IPSS:	Nº acções desenvolvidas, nº de pessoas abrangidas.
	Dar continuidade ao projecto “Universidade Sénior”.	CMVFX.	Nº alunos/as. Nº de disciplinas. Nº de professores/as voluntários/ as.

Área: Violência Doméstica

Objectivos gerais	Actividade	Parceiros a envolver	Indicadores
Combater o fenómeno da violência doméstica.	Apoiar a criação de uma resposta ao nível do acolhimento temporário de emergência para vítimas de violência doméstica.	CMVFX, outros parceiros a definir.	Capacidade de resposta (nº de vagas). Nº de pessoas acolhidas.
	Criar um grupo de ajuda mútua para vítimas de violência doméstica.	CMVFX, ANIMAR.	Nº de sessões, nº de pessoas abrangidas.
	Promover a formação em cidadania, igualdade de género e violência doméstica, dirigida a técnicos/as da área social, da área da saúde, agentes educativos e forças de segurança.	CMVFX, CIG, APSDC, Escolas, Forças de Segurança.	Nº de entidades, por tipo de entidade. Nº de participantes.
	Desenvolver campanhas de sensibilização sobre a violência doméstica para a população do Concelho.	CMVFX, APSDC - PIPT, Forças de Segurança.	Nº de acções desenvolvidas.
	Promover junto de crianças e jovens nas escolas acções de prevenção sobre a problemática da violência, em particular da violência nas relações de namoro e do bullying.	CMVFX, APSDC – PIPT, Forças de Segurança, Escolas.	Nº de acções desenvolvidas, nº de jovens abrangidos/as.

Área: Educação e Formação

Objectivos gerais	Actividade	Parceiros a envolver	Indicadores
Contribuir para a minimização de todas as formas de descriminação ao nível da formação e inserção no mercado de trabalho e combater os estereótipos de género.	Desenvolver cursos de alfabetização para adultos/as.	DREL, Escolas, IPSS, Associações, Centro de Formação Profissional, Centro de Emprego.	Nº de cursos implementados. Nº de pessoas que aumentaram as suas qualificações.
	Promover a formação em língua portuguesa para imigrantes.		
	Encaminhar pessoas com baixas qualificações para medidas de Educação e Formação de Adultos.		
	Desenvolver programas de competências pessoais, sociais e escolares dirigidos a crianças e jovens.	CMVFX, Escolas, Associações.	Nº de crianças e jovens abrangidos/as.
	Desenvolver programas de acompanhamento psicopedagógico individualizado dirigidos a crianças e jovens.	CMVFX, Escolas.	Nº de acções desenvolvidas. Nº de crianças e jovens abrangidos/as.
	Desenvolver acções de desmistificação dos estereótipos de género associados às profissões.	CMVFX, Escolas.	Nº de escolas aderentes, nº de professores/as e alunos/as envolvidos/as.
	Dotar as bibliotecas escolares do 1º ciclo de material pedagógico que aborde a temática da cidadania, igualdade de género e não discriminação.	CMVFX, Escolas.	Nº de bibliotecas apetrechadas com estes materiais.

Área: Educação e Formação (cont.)

Objectivos gerais	Actividade	Parceiros a envolver	Indicadores
Contribuir para a minimização de todas as formas de descriminação ao nível da formação e inserção no mercado de trabalho e combater os estereótipos de género.	Criar um grupo de trabalho inter-escolas para trabalhar as questões de género e disseminar o Projecto-piloto "Guião de Educação, Género e Cidadania".	CMVFX, Escola Reynaldo dos Santos, Escolas.	Nº de escolas e de professores/as envolvidos/as, nº de projectos desenvolvidos.
	Criar uma bolsa municipal de formadores/as em cidadania e igualdade de género.	CMVFX, Centro de Formação Profissional de Alverca.	Nº de participantes, nº de pessoas formadas.
	Desenvolvimento de intercâmbio no âmbito do Programa "Juventude em Acção" para formação de jovens agentes disseminadores/as na área da igualdade.	CMVFX, APSDC.	Nº de acções desenvolvidas. Nº de participantes.
	Desenvolver acções de sensibilização/formação sobre cidadania, igualdade de género e não discriminação para famílias residentes em bairros camarários.	CMVFX, Associações.	Nº de acções desenvolvidas. Nº de participantes.
	Acções se sensibilização/formação sobre cidadania, igualdade de género e não discriminação para técnicos/as e dirigentes da Autarquia.	CMVFX, INA.	Nº de pessoas abrangidas
	Desenvolver nas escolas acções e projectos que integrem a problemática da igualdade de género e da não discriminação.	CMVFX, Escolas.	Nº de acções desenvolvidas, Nº de escolas envolvidas, Nº de docentes envolvidos/as, Nº de alunos/as envolvidos/as. .

Área: Emprego

Objectivos gerais	Actividade	Parceiros a envolver	Indicadores
Melhorar as condições de acesso ao mercado de trabalho dos grupos sociais mais vulneráveis, designadamente imigrantes, minorias étnicas, pessoas com deficiência e mulheres.	Criação de um Gabinete de Apoio à Empregabilidade/empreendedorismo (CLDS).	CMVFX, ANIMAR.	Nº de utentes. Nº de pessoas (re) integradas no mercado de trabalho.
	Desenvolvimento de acções de sensibilização e formação para o empreendedorismo dirigidas a públicos desfavorecidos, designadamente mulheres (CLDS).	CMVFX, ANIMAR.	Nº de acções desenvolvidas. Nº de utentes.
	Criação de microempresas (CLDS).	CMVFX, ANIMAR.	Nº de empresas criadas. Nº de postos de trabalho criados.
	Sensibilização junto de potenciais empregadores e empresas do Concelho, com vista à criação de uma rede de empresas socialmente responsáveis (CLDS).	CMVFX, ANIMAR, Associações Empresariais, Empresas.	Nº de acções desenvolvidas. Nº de empresas envolvidas.
	Realização de um seminário sobre responsabilidade social das empresas, incluindo as questões da igualdade de género (CLDS).	CMVFX, ANIMAR, Associações Empresariais, Empresas.	Nº de entidades envolvidas. Nº de empresas abrangidas. Nº de participantes.
	Implementação de um prémio de boas práticas empresariais na área da igualdade de género.	CMVFX, ANIMAR, Associações Empresariais, Empresas.	Nº de empresas candidatas.

Área: Emprego (cont.)

Objectivos gerais	Actividade	Parceiros a envolver	Indicadores
Melhorar as condições de acesso ao mercado de trabalho dos grupos sociais mais vulneráveis, designadamente imigrantes, minorias étnicas, pessoas com deficiência e mulheres.	Criação de uma plataforma informática que permita a articulação entre as diferentes estruturas de apoio ao emprego/formação existentes no Concelho, de forma a melhorar a eficácia da intervenção.	CMVFX, Centro de Emprego, ANIMAR, Juntas de Freguesia.	Nº de estruturas existente e criadas. Nº de atendimentos. Nº de utentes. Nº de encaminhamentos para emprego e formação. Nº de colocações em emprego e formação.
	Realização do Diagnóstico de Género da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, que permita o aprofundamento do conhecimento da realidade da organização e a definição de políticas internas conducentes à promoção da igualdade de género.	CMVFX, INA.	Caracterização da situação de género do ponto de vista da situação profissional, representação social das competências, modos de organização do trabalho, cultura organizacional, representação social do género e uso do tempo nas esferas pública e privada. Medidas implementadas, em função das recomendações efectuadas. Nº de pessoas abrangidas pelas medidas.

Área: Conciliação entre a Vida Profissional, Pessoal e Familiar

Objectivos gerais	Actividade	Parceiros a envolver	Indicadores
Contribuir para a promoção da conciliação entre a vida profissional, pessoal e familiar	Elevar a taxa de cobertura ao nível de creche.	CMVFX, IPSS.	Nº de vagas criadas.
	Elevar a taxa de cobertura ao nível do lar de idosos/as.	CMVFX, IPSS.	Nº de vagas criadas.
	Formar amas para dar resposta a crianças não integradas em instituições na Urbanização do Vale de Arcena.	CMVFX, ANIMAR (CLDS).	Nº de amas formadas. Nº de crianças integradas.

Área: Saúde

Objectivos gerais	Actividade	Parceiros a envolver	Indicadores
Melhorar as condições de saúde das populações e contribuir para a minimização da incidência de factores de risco.	Reforçar a intervenção do Plano Integrado de Prevenção das Toxicodependências junto das escolas e grupos mais vulneráveis.	CMVFX, APSDC, IDT, Escolas, CPCJ, Associações Locais.	Nº de acções desenvolvidas. Nº pessoas abrangidas.
	Construção do Perfil de Saúde do Concelho.	CMVFX, Rede Portuguesa de Cidades Saudáveis.	
	Construção do Plano de Saúde.	CMVFX, Rede Portuguesa de Cidades Saudáveis.	
	Desenvolver programas de prevenção na área da sexualidade e planeamento familiar para jovens.	CMVFX, PIPT.	Nº de acções desenvolvidas. Nº jovens abrangidos/as.
	Criação de uma resposta local na área da saúde mental a custos reduzidos.	CMVFX, APSDC, ANIMAR.	Nº de pessoas abrangidos/as.

Área: Cultura

Objectivos gerais	Actividade	Parceiros a envolver	Indicadores
Promover uma maior igualdade de oportunidades no acesso à cultura.	Promover uma maior adesão dos homens às actividades de carácter cultural promovidas pela Câmara Municipal.	CMVFX – Divisão de Animação Cultural.	Nº de actividades desenvolvidas; nº de pessoas abrangidas.
	Promover a atribuição de prémios anuais a mulheres, homens e instituições que se tenham destacado ou destaquem pelo seu trabalho na área da igualdade, da cidadania e solidariedade social.	CMVFX, Juntas de Freguesia, IPSS´s.	Nº de pessoas homenageadas.
	Promover iniciativas de carácter formativo e cultural que assinalem dias associados à mulher, como por exemplo o Dia Internacional da Mulher e o Dia Internacional para a Eliminação da Violência contra as Mulheres.	CMVFX, IPSS's, Colectividades.	Nº de acções promovidas. Tipo de actividades desenvolvidas. Nº de participantes.
	Promover e apoiar a realização de actividades que promovam a interculturalidade, enquanto factor fundamental de inclusão social e de combate ao racismo e xenofobia.	CMVFX, Associações.	Nº de actividades desenvolvidas, nº de participantes.

Área: Desporto

Objectivos gerais	Actividade	Parceiros a envolver	Indicadores
Promover uma maior igualdade de oportunidades no acesso e participação no desporto e combater estereótipos de género associados à prática desportiva.	Promover uma participação mais equitativa de homens e mulheres nas diferentes acções desportivas promovidas pela Câmara Municipal.	CMVFX, Associações e Colectividades Locais.	Nº de actividades. Nº participantes.
	Implementar taxas diferenciadas das actividades desportivas de grupo promovidas pela Câmara Municipal para mulheres.	CMVFX.	Nº de mulheres abrangidas.
	Desenvolver uma acção de sensibilização dirigida a crianças e jovens sobre a desmistificação dos estereótipos de género associados à prática desportiva.	CMVFX, Associações e Colectividades Locais.	Nº de instituições envolvidas. Nº de participantes.

Área: Política e Participação Cívica

Objectivos gerais	Actividade	Parceiros a envolver	Indicadores
Contribuir para a redução de estereótipos de género na esfera política e promover a paridade nos órgãos de representação/decisão locais.	Promover acções de sensibilização/formação sobre a importância da participação das mulheres na esfera pública em geral e na vida política em particular.	CMVFX, CIG.	Nº de pessoas abrangidas.
	Promover uma acção de sensibilização sobre cidadania e igualdade de género dirigida a associações locais.	CMVFX, ANIMAR.	Nº de associações abrangidas. Nº de participantes.
	Criar uma plataforma na internet dirigida a jovens para promover uma maior participação na vida local.	CMVFX.	Nº de jovens participantes.
	Realizar uma Assembleia Jovem sobre a temática da Cidadania, Igualdade de Género e Não Discriminação.	CMVFX.	Nº de jovens participantes.

Referências Bibliográficas

A Igualdade de Género em Portugal, CIG, Presidência do Conselho de Ministros Lisboa, 2007.

Balanço Social da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira 2007, Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, Divisão Geral de Recursos Humanos.

Carta Europeia para a Igualdade das Mulheres e dos Homens na Vida Local, Conselho dos Municípios e Regiões da Europa e seus parceiros, artigo 20 – Cultura, desporto e lazeres, s/d, http://www.dgaa.pt/pdf/charte_egalite_pt.pdf.

Diagnóstico de Caracterização dos Bairros Camarários, Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, 2008.

Entrevista a Lígia Amâncio sobre a Questão do Género, Página da Educação, nº66. Março de 1998, http://www.apagina.pt/arquivo/Artigo.asp?ID=300.

Estudo de Caracterização das Comunidades Imigrantes do Concelho de Vila Franca de Xira, IED, 2004.

I Plano de Acção para a Integração de Pessoas com Deficiências ou Incapacidade 2006-2009, Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social, 2006.

I Plano Nacional Contra o Tráfico de Seres Humanos 2007-2010, CIG, Presidência do Conselho de Ministros, Lisboa, 2008.

III Plano Nacional Contra a Violência Doméstica 2007-2010, CIG, Presidência do Conselho de Ministros, Lisboa, 2008.

III Plano Nacional para a Igualdade, Cidadania e Género 2007-2010, CIG, Presidência do Conselho de Ministros, Lisboa, 2008.

Intervenção do Primeiro-Ministro no debate Mensal na Assembleia da República «Política social de apoio a idosos», http://www.portugal.gov.pt/Portal/PT/Primeiro_Ministro/Intervencoes/20060224_PM_Int_Debate_Mensal.htm.

PERISTA, Heloísa e SILVA, Alexandra, Igualdade de Género na Vida Local: O Papel dos Municípios na sua Promoção", CESIS, 2008.

Plano Nacional de Acção para a Inclusão 2006-2008, Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social, 2006.

Plano para a Integração dos Imigrantes, ACIDI, Presidência do Conselho de Ministros, 2006.

Relatório do Estudo "Comportamentos de Risco na Adolescência: Factores de Risco e Factores de Protecção", Câmara Municipal de Vila Franca de Xira e Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, 2008.

Respostas Sociais no Concelho de Vila Franca de Xira, ISS,IP – Centro Distrital de Segurança Social de Lisboa, Núcleo de Planeamento e Estatística.

Texto da Comunicação apresentada por Catarina Albuquerque na Conferência "A protecção dos direitos da criança, em particular contra o tráfico e a violência", realizada conjuntamente por Portugal e pelo Conselho da Europa, em Lisboa, em Julho de 2005, www.gddc.pt/direitos-humanos/temas-dh/pdfs/CRC%20and%20VAC.pdf.